

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI - UFVJM
CAMPUS MUCURI

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E
EXATAS



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
SERVIÇO SOCIAL
BACHARELADO
MODALIDADE PRESENCIAL

PERÍODO EXCEPCIONAL DE PANDEMIA DO NOVO
CORONAVÍRUS – COVID-19

Março de 2021

SUMÁRIO

1 Apresentação	3
1.1 Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da COVID-19	4
1.2 Breve contexto do impacto da pandemia na UFVJM	7
1.3 A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5.....	8
1.3.1 Breve relato do Curso	8
3.2 Estrutura curricular do curso por período.....	19
3.3 Das atividades práticas, do estágio e outras atividades acadêmicas.....	22
3.3 Quanto aos Planos de Ensino	27
4 Das estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem durante o período de realização das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida	28
5 Dos recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis para execução das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida, programas de apoio ao discente e desenvolvimento docente	28
6 Da avaliação do desenvolvimento das atividades não presenciais.....	30
7 REFERÊNCIAS	30
8 ANEXOS	34

1 Apresentação

O ano de 2020 foi surpreendido pelo infausto surgimento e disseminação pandêmica da COVID-19, que abalou sociedades de inúmeros países, alcançou a nossa de modo brutal, ocasionou perdas e paralisação de todos os tipos de atividade, inclusive alterando profundamente os calendários escolares e as atividades educacionais (Parecer CNE/CP nº15/2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a situação de emergência em saúde pública de importância internacional em face da disseminação do novo coronavírus SARS-CoV-2, causadora da doença COVID-19. Em nova declaração, de 11 de março de 2020, a OMS considerou tratar-se de uma pandemia.

Diante do cenário mundial, o Ministério da Saúde declarou situação de emergência em saúde pública de importância nacional, decorrente do novo coronavírus, por meio da Portaria nº 188, de 3 de fevereiro de 2020. Como consequência, houve a necessidade do isolamento social como uma das estratégias para enfrentamento da doença.

As atividades presenciais foram suspensas na UFVJM em 19 de março de 2020, então houve a necessidade de se repensar a oferta dos componentes curriculares de forma não presencial.

O presente documento, portanto, consiste em apresentar a reorganização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em serviço social da UFVJM como marco situacional do período excepcional de emergência em saúde pública decorrente da pandemia do novo coronavírus em atendimento às legislações vigentes.

Para a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, foram e continuam sendo utilizados recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, nos cursos de graduação da UFVJM, em caráter temporário e excepcional, em função da Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da COVID-19 e persistência de restrições sanitárias para a presença de todos os estudantes no ambiente escolar.

As metodologias do processo de ensino e aprendizagem contemplam atividades síncronas e assíncronas. Podem incluir videoaulas, seminários online e conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (como *Moodle e Google G Suite*), orientação de leituras, projetos,

pesquisas, atividades e exercícios indicados nos materiais didáticos, redes sociais, correio eletrônico, blogs, entre outros.

1.1 Da legislação educacional para o período excepcional de Pandemia da COVID-19

Diante do cenário brasileiro frente ao novo coronavírus, o Ministério da Educação exarou, entre outros, os seguintes atos normativos:

- Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Autoriza e declara ser de responsabilidade das instituições a definição das disciplinas que poderão ser substituídas, a disponibilização de ferramentas aos alunos que permitam o acompanhamento dos conteúdos ofertados bem como a realização de avaliações durante o período da autorização que trata a Portaria. Fica vedada a aplicação da substituição de que trata o *caput* aos cursos de Medicina e disciplina em relação às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

- Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020, com a seguinte redação *“Fica autorizada, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Autoriza o curso de medicina a substituir apenas as disciplinas teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso”*.

- Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19.

- Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.

- Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020.

- Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não

presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19.

- Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia.

- Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: apresenta Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

- Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020: dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

- Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19.

- Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: é um reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

- Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Paralelo aos trabalhos do Ministério da Educação, o sistema jurídico brasileiro editou a Medida Provisória nº 934, de 1º de abril de 2020, com o objetivo de organizar normas excepcionais sobre o ano letivo para o sistema educacional brasileiro, decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência em saúde pública. A referida medida provisória foi convertida na Lei

Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009.

Após a suspensão dos calendários acadêmicos da UFVJM e visando minimizar os efeitos da Pandemia da Covid-19 e seus impactos para o ensino de graduação, Conselhos Superiores e a Pró-Reitoria de Graduação estabeleceram as seguintes normativas para a retomada do ensino de graduação:

- Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar.

- Resolução CONSEPE nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 1, de 19 de agosto de 2020: estabelece as normas e diretrizes para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial durante o período de oferta do ensino emergencial extemporâneo nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de excepcionalidade gerada pela pandemia do novo coronavírus (COVID-19).

- Resolução CONSU nº 6, de 21 de outubro de 2020: regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

- Resolução CONSEPE nº 01, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19.

- Instrução Normativa PROGRAD nº 01, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados

nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19.

- Resolução CONSU nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências.

1.2 Breve contexto do impacto da pandemia na UFVJM

A situação de emergência em saúde pública, decorrente da pandemia do novo coronavírus, resultou na suspensão das atividades acadêmicas presenciais na UFVJM, com impacto direto nos calendários acadêmicos de 2020 (exceto dos cursos da Educação a Distância), conforme despacho do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nº 50, de 19 de março de 2020, a saber:

O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, em sua 139ª reunião, sendo a 24ª em caráter extraordinário, realizada no dia 19 de março de 2020, ao tratar sobre o assunto "Discussão e aprovação da suspensão do calendário acadêmico de 2020 em função do COVID-19" e demais desdobramentos, DEFERIU, por ampla maioria de votos e 1 (uma) abstenção, a suspensão de todos os calendários acadêmicos da UFVJM, sem exceção (DESPACHO CONSEPE 50/2020).

Salienta-se que a UFVJM promoveu amplo debate com a comunidade acadêmica para amenizar os impactos negativos da suspensão das atividades e, ao mesmo tempo, garantir o direito à continuidade do processo de ensino e aprendizagem, o que resultou na aprovação da Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020, com início das atividades de ensino em 21/09/2020 e término em 24/12/2020, totalizando, assim, 80 dias letivos.

Soma-se a isso, a experiência vivenciada pelos cursos de graduação, desde os grandes debates realizados no âmbito dos colegiados dos cursos até a tomada de decisão para a oferta de componentes curriculares com o objetivo de prosseguir com a formação dos estudantes. Desse modo, tem-se a seguir o item 1.3, que versa sobre a possibilidade de oferta e operacionalização de componentes curriculares durante o período extemporâneo 2020/5, os quais possibilitaram aos

estudantes a continuidade dos estudos e, para alguns, a integralização da carga horária total dos seus respectivos cursos, ou seja, a colação de grau.

1.3 A situação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) nos cursos de graduação da UFVJM durante o Período Extemporâneo 2020/5

Opção adotada pelo curso:

Oferta de unidades curriculares teóricas.

Oferta de práticas profissionais de estágio ou práticas que exijam laboratórios especializados em 2020/5, nos termos do art. 4º da Resolução CONSEPE nº 9/2020, e os planos de trabalho encontram-se registrados no Sistema Eletrônico de Informações – SEI e homologados pelo CONSEPE.

Oferta de unidades curriculares com carga horária teórica e prática com previsão de oferta da carga horária prática após o retorno das atividades presenciais, nos termos do § 3º do art. 3º da Resolução CONSEPE nº 9/2020.

O curso não ofertou unidades curriculares em 2020/5, conforme Resolução CONSEPE nº 9/2020.

1.3.1 Breve relato do Curso

O marco teórico que fundamenta a formação em Serviço Social brasileiro na contemporaneidade é a questão social¹ –, eixo fundante da profissão nas relações sociais e articulador dos conteúdos da formação profissional, está compreendida na indissociabilidade com o exercício do trabalho.

Neste sentido, o projeto de formação do assistente social brasileiro concebe o Serviço Social como profissão e como área de produção de conhecimento, construindo uma nova cultura profissional, na relação com as tendências teóricas do pensamento moderno que atuam na formação, na produção de conhecimento, no trabalho e na organização da categoria profissional, enquanto componentes dos fundamentos do Serviço Social (Cf. Moljo; Silva; 2018, Yazbek, 2018; Mota, 2007) inscrito na dinâmica societária contemporânea. Assim, devemos compreender o atual projeto ético-

¹ Sobre esta questão ver a revista *Temporalis* 3, publicada pela ABEPSS em 2001, resultado de um seminário nacional sobre a discussão da categoria questão social.

político² em Serviço Social, como resultado de uma construção histórica que se pauta em princípios que fundamentam todo o exercício profissional, fundamentando o atual código de ética profissional³

Os princípios que fundamentam o código de ética são: *o reconhecimento da liberdade como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes (autonomia, emancipação e pleno desenvolvimento dos indivíduos sociais), com a defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo; ampliação e consolidação da cidadania; defesa do aprofundamento da democracia; posicionamento em favor da equidade e da justiça social; garantia do pluralismo e opção por um projeto profissional vinculado ao processo de construção de uma nova ordem societária, sem dominação-exploração de classe, etnia e gênero.*

Sabemos que o Serviço Social, é uma especialização do trabalho coletivo, (IAMAMOTO, 1990), portanto, devemos ter clareza que os princípios anteriormente elencados devem servir de base legitimadora de uma prática profissional que busque articular sua intervenção com horizontes políticos e éticos, que devem ser garantidos em sua formação. Isto quer dizer, que este processo deve ser capaz de garantir qualidade na prestação de serviços e competência técnico-política, pois é importante assinalar que o Serviço Social é uma profissão e como área de produção de conhecimento que se inscreve na história da sociedade capitalista se transforma na medida em são reconfiguradas as necessidades sociais no âmbito da produção e da reprodução social e como destaca Netto (1996, p. 88) “*condensando projetos sociais (donde as suas inelimináveis dimensões ídeo-política, articulam respostas (teleológicas) aos processos sociais*”.

Para um melhor entendimento do atual projeto de formação profissional em Serviço Social, vamos recuperar de forma sumária as bases histórico-sociais de institucionalização e profissionalização da profissão.

O Serviço Social foi implantado como profissão de nível superior no ano de 1936, juntamente com a primeira Escola de Serviço Social no Brasil, na cidade de São Paulo – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. A segunda Escola foi fundada no ano de 1937 na cidade do Rio de Janeiro. Deste então, vem firmando seu espaço no mercado de trabalho ocupando postos nos organismos estatais, entidades empresariais e filantrópicas numa ação sistemática de formulação e

² Netto realiza uma discussão que contextualiza os desafios para a construção do projeto ético político do serviço social. (Cf. NETTO, 1999).

³ Este código, instituído pela Resolução CFESS nº 273/93, de 13 de março de 1993, está publicado no Diário Oficial da União, nº 60, de 30/03/93, Seção I, pp. 4004 a 4007.

implementação das políticas sociais, tanto públicas como privadas, bem como na viabilização dos serviços sociais que delas decorrem.

No ano de 1946, foi criada a Associação Brasileira de Ensino em Serviço Social – ABESS, com a finalidade de zelar pela qualidade da formação profissional, estimular a pesquisa e atualizar os conteúdos disciplinares consolidando, assim, uma política de formação do profissional em Serviço Social. No ano de 1987, tal Associação ganha um suporte acadêmico/científico com a criação do Centro de Documentação em Pesquisa em Políticas Sociais e Serviço Social – CEDEPSS; ocorrendo assim, no ano de 1998 a junção dessas duas entidades resultando na Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social – ABEPSS. A ABEPSS, de forma sistemática, programa eventos que debatem as questões pertinentes à profissão, contando com o apoio do Código de Ética Profissional do Assistente Social.

No ano de 1957, foram criados o Conselho Federal de Assistentes Sociais – CFAS – e o Conselho Regional de Assistentes Sociais – CRAS⁴ – cabendo a estes a fiscalização do exercício profissional, tendo em vista a necessidade do registro do assistente social para o exercício legal da profissão. No ano de 1962 a profissão é devidamente regulamentada⁵. Ressalta-se que no ano de 1993, tanto o CFAS como o CRAS, sofrem reformulações em suas denominações passando a Conselho Federal de Serviço Social – CFESS – e Conselho Regional de Serviço Social – CRESS⁶.

O Curso de Serviço Social forma o assistente social, profissional este, que tem sua intervenção orientada por princípios, valores, referenciais teórico-metodológicos de defesa da democracia, voltada à garantia dos direitos civis, políticos e sociais da classe trabalhadora; logo, a formação profissional deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política como requisitos fundamentais para o exercício das atividades técnico-operativas com vistas à:

- Apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade;
- Análise do movimento histórico da sociedade brasileira, apreendendo as particularidades do desenvolvimento do capitalismo no país;
- Compreensão do significado social da profissão e de seu desenvolvimento sócio-histórico nos cenários nacional e internacional;
- Identificação das demandas presentes na sociedade, as apresentadas pelas instituições, por meio das requisições das políticas sociais, como as trazidas pelos

⁴ CFAS e CRAS – Lei Federal nº. 3252 de 27 de agosto de 1957.

⁵ Regulamentação da profissão – Decreto nº 994 de 15/5/1962.

⁶ CFESS e CRESS – Lei Federal nº 8662 de 7/6/1993.

usuários, visando formular respostas e propostas para o enfrentamento às expressões da questão social⁷;

- Consideração sobre as novas articulações entre o público e o privado em níveis nacional, regional e local na esfera da reprodução social;
- Atenção total às diversas áreas de atuação, tais como: saúde, assistência social, educação, infância e adolescência, terceira idade, pessoa com deficiência, empresas, organizações sociais, organizações não-governamentais, dentre outras.

A formação profissional em Serviço Social exige do acadêmico uma postura crítica diante das realidades a serem trabalhadas, no sentido de criar formas organizadas e participativas de enfrentamento às expressões da questão social e contribuir para o avanço da produção de conhecimento desse objeto que envolve as condições de vida e de trabalho da classe trabalhadora, público atendido pelas diversas políticas sociais que atuam os assistentes sociais em suas múltiplas dimensões teórica e metodológica. O assistente social deve, portanto, comprometer-se com os valores e princípios que norteiam o Código de Ética da profissão, pela capacitação no exercício da vivência da cidadania e dos direitos sociais⁸.

A partir dos anos 1980, o Serviço Social vem, efetivamente afirmar-se como uma especialização do trabalho, isto é, uma profissão particular inscrita na divisão social e técnica do trabalho coletivo na sociedade burguesa. Ressalta-se aqui que trata-se de recolocar o debate do Serviço Social sob o estatuto teórico do trabalho em sentido ontológico e histórico, tanto para elucidar o seu objeto, a questão social, como para explicar o processamento do trabalho a partir do estatuto assalariado e dos processos que daí decorrem como também a defesa de uma concepção de universidade. Pensamos aqui ser importante apresentar essas inovações que o projeto formação em vigor, alimentado pelas conquistas dos anos de 1980, que torna-se um dos pontos centrais do projeto: 1) a questão social – base de fundamentação da profissão; 2) o estatuto profissional como especialização do trabalho; 3) o assistente social como trabalhador assalariado; 4) o quadro atual da universidade pública.

Esta apreensão da profissão supõe que o Serviço Social é uma prática profissional que se condiciona pelas relações entre o Estado e a sociedade civil, sendo entendido, portanto, como “*um tipo de trabalho na sociedade*”⁹. Trabalho este que se volta na construção de propostas, que sejam

⁷ Questão Social pode ser entendida como “[...] o conjunto de expressões da desigualdade social que possui uma raiz comum: a produção social é cada vez mais coletiva, o trabalho amplamente social, entretanto os frutos desta produção são privados, monopolizados por uma parte da sociedade”. (Iamamoto, 1998, p. 27).

⁸ Princípios fundamentais: liberdade, democracia, cidadania, equidade, justiça social (Código Ética Profissional, 1993, CFESS 273/93).

⁹ IAMAMOTO, M. V. O Serviço Social na contemporaneidade: dimensões históricas, teóricas e ético-políticas. Debate CRESS-CE n.º. 6, Fortaleza, 1997.

capazes de contribuir com o processo de efetivação dos direitos sociais, fazendo do assistente social não apenas um profissional executivo, mas também propositivo.

Em 1988 foi promulgada a Constituição Federal Brasileira¹⁰, que procurou atuar juridicamente no tensionamento do fortalecimento dos direitos sociais. A Carta Constitucional abriu então, novas frentes para o exercício do assistente social, especialmente na política de Seguridade Social – composta pela saúde, previdência e assistência social – que se tornaram espaços privilegiados de intervenção profissional em defesa das políticas públicas, tendo o contexto da nova organização institucional das políticas sociais como marco regulatório, que ao mesmo tempo impõe novos desafios e uma contínua reflexão sobre a instrumentalidade profissional.

No ano de 1993, instituiu-se a Lei Orgânica da Assistência Social – LOAS¹¹ – que dá visibilidade à assistência social como política pública, qualificando a área e o fazer profissional. A Política Nacional de Assistência Social tem na LOAS um dos instrumentos que normatizam as ações da assistência social, definem procedimentos, estratégias e fluxos operacionais que avançam no processo de construção e consolidação do chamado sistema descentralizado e participativo da política de assistência social.

Nesta política o assistente social é o principal protagonista que se centra nos novos paradigmas da assistência social, quais sejam: a ótica do direito, a universalização, a descentralização, a municipalização, a participação social, a proteção social, enfim, a democracia que concretiza ações, atividades e serviços sociais básicos que alteram a qualidade da vida cotidiana dos usuários desta política.

Hoje, tem-se claro o conceito que baliza o Projeto Ético-Político do assistente social, ou seja, um projeto que se compromete com a defesa dos direitos humanos e sociais como direitos fundamentais de cidadania.

O projeto profissional do assistente social caminha de acordo com o projeto societário definido que se consolida através de opções teórico-metodológicas, balizadas pelo referencial ético-político conformadas pela ação profissional. Este projeto tem sua maior expressão no Código de Ética, definindo, pois, uma direção social que tem claro um projeto social, visto que seus valores são embasados na prática profissional, tanto individual quanto coletiva, ou seja, de sua categoria profissional. O ideário do projeto ético-político do assistente social centra-se num projeto social

¹⁰ Constituição Federal Brasileira: promulgada em 5/10/1988.

¹¹ LOAS – Lei nº 8742 de 7/12/1993.

emancipatório que discute e assume no seio da categoria a defesa dos valores democráticos e da cidadania.

O assistente social se posiciona de forma progressista ao perceber que, além de não poder prescindir das análises estruturais e conjunturais, o mercado de trabalho hoje exige dele contínuos aperfeiçoamentos. Portanto, a ampliação e a diversificação do mercado de trabalho levam o assistente social a ocupar espaços em instituições de natureza diferenciadas, públicas e privadas e, requisita-se desse profissional, respostas eficazes às múltiplas demandas da sociedade.

Assim, o assistente social constrói ações propositivas de mudanças, atuando em parcerias intersetoriais e interdisciplinares, posto que o enfrentamento da questão social e da exclusão social não ocorre por categorias profissionais ou segmentos sociais e sim pelo conjunto da sociedade.

Na atual conjuntura brasileira neoliberal excludente, desfavorável a uma sociedade de bem-estar social, em que o acesso a bens e serviços sociais não se coloca ao alcance de todos, a prioridade pela política de Seguridade Social como política pública de proteção social, de caráter universal, faz do assistente social um profissional altamente relevante, ganhando importância ímpar neste processo de transformação social.

O Serviço Social é significativo neste momento histórico da sociedade brasileira. O momento exige um profissional qualificado; que reforce sua competência crítica; um profissional não somente executivo, mas que pense, reflita, analise, pesquise a realidade, e além disto, que se alimente por uma postura investigativa e, assim, vislumbre novas alternativas de trabalho neste momento de grandes e profundas alterações na vida em sociedade.

O curso de serviço social, enquanto projeto de formação profissional, articula-se a um conjunto de valores éticos que constituem sua prática profissional, organizada em dimensões a saber: teórico-prática, ético-política e prático-interventiva. Além disto, existem entidades nacionais (ABEPSS, CFESS/CRESS E ENESSO¹²) que travam um longo e importante debate no interior da profissão, sobre a dimensão coletiva desta profissão balizada em princípios inseparáveis de sua concepção sobre os processos sociais e institucionais.

Nesta direção, historicamente o serviço social assume uma postura crítica diante de processos sociais e institucionais que atuam contra a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, enquanto condição para a garantia de um ensino superior de qualidade, bem como soma-se à luta do conjunto da classe trabalhadora contra todas as formas de precarização e ataques contra a educação pública. Assim, respaldado por este largo processo de debate coletivo, o serviço social compreende que a pandemia decorrente do COVID-19, que acabou por agravar a crise social

¹² Estas instituições são marcadas pela luta por uma universidade pública, gratuita, laica e socialmente referenciada pelo conjunto da classe trabalhadora, representando a pós-graduação, a categoria profissional e os estudantes respectivamente.

resultante da crise do capital que já estava em curso, aprofundando o processo de precarização e ataques à educação pública, enquanto um direito socialmente conquistado, posicionando criticamente diante dos mesmos, ainda que compreenda a necessidade de que ações sejam tomadas.

Quando a UFVJM deliberou pela retomada do ensino, através da modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) em agosto de 2020, através da Resolução CONSEPE 09/2020, é importante destacar que o curso de serviço social, orientado por seus princípios, já expostos acima, posicionou-se contrário a maneira como o processo foi institucionalmente conduzido, pois não devemos confundir EAD, com estratégias que devem existir para possibilitar as condições de existência de um tipo de ensino remoto, durante uma pandemia e as implicações sanitárias decorrentes deste processo.

É essencial para que possamos devidamente problematizar o significado deste processo, que em decorrência da pandemia e suas consequências no sentido de precarização e dificuldade do estabelecimento de um ensino remoto “democratizado”, o quadro social em que está inserida a UFVJM, torna ainda mais complexa este processo tendo em vista que o perfil de parte considerável dos estudantes, são oriundos de segmentos da classe trabalhadora. Ademais este momento alterou a organização das atividades laborais, produzindo igualmente impactos sobre a existência e condições de trabalho dos docentes.

Além disso, o curso debateu em seu interior e também nas demais instâncias, a importância de restaurarmos a educação na perspectiva definida pela LDB: Ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, de que era importante, na conjuntura em que nos encontrávamos (e que ainda nos encontramos), de não reduzir o ensino superior apenas ao ensino, e de não reduzirmos o ensino apenas às atividades de aula. Debates sobre a importância de pensarmos, nessa conjuntura, em um conjunto de atividades junto aos estudantes em que pudéssemos manter as relações e a formação de conhecimento, mas sem necessariamente retomar o quadro efetivo de atividades de aula, uma vez que não haveria segurança (econômica, social, saúde física e mental) e técnica (acesso à internet e equipamentos) suficiente para manter uma normalidade que de fato não existia e não existe ainda. O curso de Serviço Social, nesse sentido, se posicionou na defesa da vida e do conhecimento em sua forma humano-genérica possível, e não apenas na integralização dos cursos.

Entretanto, o debate institucional e a forma como foi implementado o ensino em sua modalidade remota que seguiu, não conseguiram incorporar as fragilidades presentes na realidade estudantil e dos professores, o que contribuiu para ampliar ainda mais a precarização do ensino e das condições de trabalho dos docentes. Nesta direção, não foi levado em consideração o documento elaborado por uma comissão que visava fornecer informações para que este processo pudesse ser

implementado, garantindo mínimas e satisfatórias condições para a realização deste processo (UFVJM, 2020).

Neste contexto, o curso de serviço social ofertou durante o período emergencial 04 disciplinas eletivas e 03 obrigatórias, conforme quadro abaixo:

DISCIPLINA	TIPO	MATRICULADOS
Área de intervenção: Questão agrária e realidade regional	Eletiva	30
Educação popular e serviço social	Eletiva	30
Área de intervenção: Criança adolescente	Eletiva	30
Estado, violência e controle social	Eletiva	30
Serviço social e pensamento social	Obrigatória	30
Orientação de TCC I	Obrigatória	16
Orientação de TCC II	Obrigatória	23

Ao final deste período emergencial tínhamos o seguinte quadro:

DISCIPLINA	TIPO	APROVADOS
Área de intervenção: Questão agrária e realidade regional	Eletiva	21
Educação popular e serviço social	Eletiva	23
Área de intervenção: Criança adolescente	Eletiva	29
Estado, violência e controle social	Eletiva	23
Serviço social e pensamento social	Obrigatória	17
Orientação de TCC I	Obrigatória	09
Orientação de TCC II	Obrigatória	17

Importa ressaltar que o NDE e colegiado do curso de serviço social, compreendem que a presente proposta, insere-se no contexto de pandemia e suas consequências sobre a impossibilidade de ensino presencial, e, portanto, este documento não tem validade fora deste contexto, ou seja, não deve ser orientador para a alteração da lógica e organização curricular do curso, quando for possível o retorno das atividades presenciais, nos termos do artigo 1º da Resolução CONSEPE 01/2021.

Importante ressaltar que os elementos e preocupações apresentados e debatidos pelo Serviço Social durante esse processo estão sendo confirmados na execução do período letivo 2020.1 em 2021. Os dados que serão anexados a esse documento comprovam que houve: aumento do número

de evasão; adoecimento dos estudantes; sérios e graves problemas nos campos de estágio. Outros elementos e preocupações só serão perceptíveis e comprovados ao longo do tempo.

2 A retomada dos semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2 por meio de atividades acadêmicas não presenciais e híbridas: a regulamentação dos PPCs nos termos da Resolução CNE/CP nº 2/2020

De 10 a 13 de novembro de 2020, a Pró-Reitoria de Graduação promoveu rodas de conversa com as 11 unidades acadêmicas da UFVJM para debater o novo calendário acadêmico e proposta de ensino não presencial e/ou híbrido, além das discussões no Conselho de Graduação, o que resultou na Resolução CONSEPE nº 1/2021 e aprovação do calendário letivo regular com: 2020/1, de 01/02/2021 a 18/05/2021; 2020/2, de 14/06 a 23/09 de 2021; 2021/1, com previsão de início em 18/10/2021.

As decisões acima encontraram base legal no art. 3º da Lei nº 14.040/2020, conforme explicitado nos parágrafos do art. 26 da Resolução CNE/CP nº 2/2020:

[...] § 3º As IES, no âmbito de sua autonomia e observada o disposto nos Pareceres CNE/CP nº 5 e CNE/CP nº 11/2020 e na Lei nº 14.040/2020, poderão: I) adotar a substituição de disciplinas presenciais por aulas não presenciais; II) adotar a substituição de atividades presenciais relacionadas à avaliação, processo seletivo, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e aulas de laboratório, por atividades não presenciais, considerando o modelo de mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação adequado à infraestrutura e interação necessárias; III) regulamentar as atividades complementares de extensão, bem como o TCC; IV) organizar o funcionamento de seus laboratórios e atividades preponderantemente práticas em conformidade com a realidade local; V) adotar atividades não presenciais de etapas de práticas e estágios, resguardando aquelas de imprescindível presencialidade, enviando à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (SERES) ou ao órgão de regulação do sistema de ensino ao qual a IES está vinculada, os cursos, disciplinas, etapas, metodologias adotadas, recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis às interações práticas ou laboratoriais a distância; VI) adotar a oferta na modalidade a distância ou não presencial às disciplinas teórico-cognitivas dos cursos; VII) supervisionar estágios e práticas profissionais na exata medida das possibilidades de ferramentas disponíveis; VIII) definir a realização das avaliações na forma não presencial; IX) adotar regime domiciliar para alunos que testarem positivo para COVID-19 ou que sejam do grupo de risco; X) organizar processo de capacitação de docentes para o aprendizado a distância ou não presencial; XI) implementar teletrabalho para coordenadores, professores e colaboradores; XII) proceder ao atendimento ao público dentro das normas de segurança editadas pelas autoridades públicas e com espeque em referências internacionais; XIII) divulgar a estrutura de seus processos seletivos na forma não presencial, totalmente digital; XIV) reorganizar os ambientes virtuais de aprendizagem e outras tecnologias disponíveis nas IES para atendimento do disposto nos currículos de cada curso; XV) realizar atividades on-line síncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica; XVI) ofertar atividades on-line assíncronas, de acordo com a disponibilidade tecnológica; XVII) realizar avaliações e outras atividades de reforço ao aprendizado, on-line ou por meio de material impresso entregues ao final do período de suspensão das aulas; XVIII) utilizar mídias sociais de longo alcance (WhatsApp, Facebook, Instagram etc.) para estimular e orientar estudos e projetos; e XIX) utilizar mídias sociais, laboratórios e equipamentos virtuais e tecnologias de interação para o desenvolvimento e oferta de etapas de atividades de estágios e outras práticas acadêmicas

vinculadas, inclusive, à extensão. § 4º Na possibilidade de atendimento ao disposto no parágrafo anterior, as IES deverão organizar novos projetos pedagógicos curriculares, descrevendo e justificando o conjunto de medidas adotadas, especialmente as referentes às atividades práticas e etapas de estágio e outras atividades acadêmicas, sob a responsabilidade das coordenações de cursos (BRASIL, CNE, 2020, p.10-11).

Diante do exposto, a reorganização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) de graduação da UFVJM alinha-se à exigência prevista na Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, e propõe preservar os padrões de qualidade essenciais a todos os cursos de graduação no processo formativo dos estudantes submetidos à norma de ensino remoto e híbrido, que compreendam atividades não presenciais mediadas por tecnologias digitais de comunicação e de informação. A proposta visa, em especial, resguardar a saúde de toda a comunidade acadêmica enquanto perdurar a situação de emergência em saúde pública decorrente da COVID-19.

2.1 A proposta pedagógica para a oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

O período extemporâneo foi marcado pela oferta de componentes curriculares apenas de forma remota e voluntária. Já a retomada do semestre letivo regular 2020/1, suspenso em março de 2020, pode prever a retomada gradual das atividades presenciais, conforme legislação vigente.

Nesse contexto, a proposta pedagógica e as metodologias empregadas nas aulas presenciais foram adaptadas para a forma de atividades não presenciais e híbridas, em conformidade com os Decretos Municipais de todas as cidades em que há campus da UFVJM: Diamantina, Unaí, Teófilo Otoni e Janaúba.

A Resolução CNE CP 2/2020 prevê, entre outros:

[...] Art. 31. No âmbito dos sistemas de ensino federal, estadual, distrital e municipal, bem como nas secretarias de educação e nas instituições escolares públicas, privadas, comunitárias e confessionais, as atividades pedagógicas não presenciais de que trata esta Resolução poderão ser utilizadas em caráter excepcional, para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, no cumprimento das medidas para enfrentamento da pandemia da COVID-19 estabelecidas em protocolos de biossegurança. Parágrafo único. As atividades pedagógicas não presenciais poderão ser utilizadas de forma integral nos casos de: I - suspensão das atividades letivas presenciais por determinação das autoridades locais; e II - condições sanitárias locais que tragam riscos à segurança das atividades letivas presenciais (BRASIL, 2020, p. 12).

Dessa forma, a Resolução nº 1, de 06 de janeiro de 2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFVJM, estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da

situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Em seu Artigo 1^o, consta que:

§9º Em **situações excepcionais**, para os cursos em que ocorre a impossibilidade da realização de aulas práticas na forma não presencial, será permitida a oferta de atividades estritamente práticas de forma presencial, conforme diretrizes desta Resolução e da Comissão de Biossegurança, mediante justificativa elaborada pela Coordenação de Curso e aprovada pela Pró-Reitoria de Graduação.

Diante dessa publicação, para fins de análise pela DEN/PROGRAD e CPBio, a Coordenação de Curso fica responsável por enviar a justificativa de realização de práticas presenciais para a Diretoria de Ensino, contendo as seguintes informações:

- 1) Identificação da situação excepcional e justificativa pedagógica para oferta presencial, incluindo dados da disciplina e carga horária prática a ser ofertada (total e por aula);
- 2) Plano de Contingência para as práticas presenciais, detalhando ambiente físico (espaço em m²), número de alunos, tipo de ventilação, postos de trabalho, natureza das atividades a serem realizadas e medidas de biossegurança a serem aplicadas (preferencialmente apresentadas em forma de POP's);
- 3) Alvará sanitário, para o caso de clínicas/ambulatórios;
- 4) Situação do município quanto à permissão para atividades acadêmicas presenciais (Decreto Municipal/Acordo Estadual vigente), conforme Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020.

Especificamente para os cursos de Medicina, em conformidade com a Portaria MEC nº 1030/2020 (§ 4º, art. 2º), a Resolução CONSEPE UFVJM nº 1/2021, em seu artigo 1º, §3º, estabelece que: “fica autorizada a oferta de unidades curriculares teórico-cognitivas do primeiro ao quarto ano do curso e ao internato, conforme disciplinado pelo CNE”.

3 A organização curricular para as atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

Para a oferta de componentes curriculares em 2020/5, período extemporâneo, os docentes foram consultados em relação a componentes curriculares que desejariam ofertar. Os docentes que ofertaram componentes curriculares elaboraram um plano de ensino adaptado para as atividades

remotas. Os componentes curriculares ofertados foram enviados ao Ministério da Educação em até 15 dias após o início das atividades.

Com a retomada dos semestres letivos regulares do ano letivo 2020 afetado pela pandemia, houve necessidade de reorganização interna no que diz respeito à oferta dos componentes curriculares que, conforme mencionado anteriormente, a maioria continuou sendo ofertada de forma remota e a metodologia de ensino adaptada para esse fim.

3.1 Quanto aos componentes curriculares

As unidades curriculares teóricas ou teórico-práticas serão ministradas de forma remota e/ou híbrida durante os semestres letivos regulares 2020/1 e 2020/2. O docente deverá apresentar a proposta de execução das unidades curriculares com carga horária teórico-prática contidas no plano de oferta 2020/1, cabendo análise e aprovação pelo Colegiado de Curso.

Nos casos em que a parte prática ou unidades curriculares essencialmente práticas não possam ser ministradas de forma remota nem presencial, a unidade curricular ficará aberta no sistema *e-Campus* até que seja possível sua realização, que será regulamentada no âmbito da PROGRAD.

Em situações excepcionais, será permitida a oferta de atividades estritamente práticas de forma presencial, conforme diretrizes desta Resolução e da Comissão de biossegurança, mediante justificativa elaborada pela Coordenação de Curso e aprovada pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD.

3.2 Estrutura curricular do curso por período

1º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
ECO042	Formação Social Histórica e Política do Brasil	ECO042	Formação Social Histórica e Política do Brasil	28
SSO011	Leitura e Produção de Textos	SSO011	Leitura e Produção de Textos	29
SSO012	Sociologia I		Sociologia I	28
SSO013	Introdução ao Serviço Social	SSO013	Introdução ao Serviço Social	29
SSO014	Filosofia e Ética	SSO014	Filosofia e Ética	35
SSO015	Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica	SSO015	Metodologia do Trabalho e da Pesquisa Científica e Tecnológica	29

2º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
SSO016	Fundamentos do Serviço Social I	SSO016	Fundamentos do Serviço Social I	28
SSO012	Sociologia II	SSO017	Sociologia II	28
ECO043	Economia Política e Serviço Social	ECO043	Economia Política e Serviço Social	27
SSO018	Questões Sociais e Globalização	SSO018	Questões Sociais e Globalização	26
ECO041	Ciência Política	ECO041	Ciência Política	28

3º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
SSO019	Fundamentos do Serviço Social II	SSO019	Fundamentos do Serviço Social II	23
SSO020	Pensamento Social Brasileiro Geral	SSO020	Pensamento Social Brasileiro Geral	22
SSO021	Antropologia Cultural e Serviço Social	SSO021	Antropologia Cultural e Serviço Social	27
CEX062	Psicologia Social e Serviço Social	CEX062	Psicologia Social e Serviço Social	21
SSO022	Política Social e Serviço Social I	SSO022	Política Social e Serviço Social I	26

4º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
SSO023	Fundamentos do Serviço Social III	SSO023	Fundamentos do Serviço Social III	24
SSO024	Pensamento Social Brasileiro Contemporâneo	SSO024	Pensamento Social Brasileiro Contemporâneo	23
SSO025	Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social	SSO025	Trabalho, Sociabilidade e Serviço Social	27
SSO026	Política Social e Serviço Social II	SSO026	Política Social e Serviço Social II	23
SSO027	Ética profissional e Serviço Social	SSO027	Ética profissional e Serviço Social	24

5º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
SSO028	Política Social e Serviço Social III	SSO028	Política Social e Serviço Social III	21
SSO029	Fundamentos do Serviço Social IV	SSO029	Fundamentos do Serviço Social IV	27
SSO030	Processo de Trabalho e Serviço Social I	SSO030	Processo de Trabalho e Serviço Social I	25
SSO049	Legislação Social e Serviço Social	SSO049	Legislação Social e Serviço Social	28
SSO031	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social I	SSO031	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social I	15

O componente curricular SSO049 foi ofertado, porém foi solicitado cancelamento, nos termos do §5º do Art.4º da Resolução Consepe nº 01/2021, em 30/03/2021, conforme processo SEI 23708.000344/2020-17.

A carga horária prática do componente curricular SSO031 será ministrada com o retorno do ensino presencial, nos termos do §8º do Art.1º da Resolução Consepe nº 01/2021.

6º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
SSO032	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social II	SSO032	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social II	11
SSO033	Estado, Classes e Movimentos Sociais	SSO033	Estado, Classes e Movimentos Sociais	12
SSO034	Administração em Serviço Social		Administração em Serviço Social	10
SSO035	Pesquisa em Serviço Social I	SSO035	Pesquisa em Serviço Social I	14

A carga horária prática do componente curricular SSO032 será ministrada com o retorno do ensino presencial, nos termos do §8º do Art.1º da Resolução Consepe nº 01/2021.

A disciplina Fundamentos de Estatística – ECO044 não foi ofertada a pedido do DECO que informou que ofertaria a disciplina no período seguinte.

7º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
SSO036	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social III	SSO036	<i>Oficina de Estágio</i> em Serviço Social III	17
SSO037	Pesquisa em Serviço Social II	SSO037	Pesquisa em Serviço Social II	23
SSO038	Avaliação de Indicadores Sociais, Projetos Sociais e Serviço Social	SSO038	Avaliação de Indicadores Sociais, Projetos Sociais e Serviço Social	22

A carga horária prática do componente curricular SSO036 será ministrada com o retorno do ensino presencial, nos termos do §8º do Art.1º da Resolução Consepe nº 01/2021.

8º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
SSO039	<i>Oficina de Estágio em Serviço Social IV</i>	SSO039	<i>Oficina de Estágio em Serviço Social IV</i>	09
SSO040	Processo de Trabalho e Serviço Social II	SSO040	Processo de Trabalho e Serviço Social II	13
SSO066	Oficina de textos acadêmicos	SSO066	Oficina de textos acadêmicos	08
SSO057	Área de intervenção: Serviço Social e Saúde	SSO057	Área de intervenção: Serviço Social e Saúde	34
SSO041	Orientação ao TCC I	SSO041	Orientação ao TCC I	08
<p>A carga horária prática do componente curricular SSO041 será ministrada com o retorno do ensino presencial, nos termos do §1º do Art.1º da Resolução Consepe nº 01/2021.</p> <p>A carga horária prática do componente curricular SSO039 será ministrada com o retorno do ensino presencial, nos termos do §8º do Art.1º da Resolução Consepe nº 01/2021.</p>				

9º PERÍODO				
Código	Componente Curricular da Estrutura Curricular	Componentes ofertados em 2020/1 no ano civil 2021		Matriculados
SSO042	Serviço Social e Pensamento Social	SSO042	Serviço Social e Pensamento Social	13
SSO043	Orientação ao TCC II	SSO043	Orientação ao TCC II	17
<p>A carga horária prática do componente curricular SSO043 será ministrada com o retorno do ensino presencial, nos termos do §1º do Art.1º da Resolução Consepe nº 01/2021.</p>				

3.3 Das atividades práticas, do estágio e outras atividades acadêmicas

➤ Estágio Curricular Supervisionado

O estágio supervisionado em Serviço Social é um componente curricular obrigatório para a formação profissional e está vinculado às orientações e diretrizes Curriculares da ABEPSS e regulamentada juridicamente pelo conjunto CFESS/CRESS. Compreende-se que a supervisão de estágio em Serviço Social corresponde a correlação entre os estagiários, supervisores acadêmicos (professores assistentes sociais) e supervisores de campo (profissionais assistentes sociais). Esta definição acerca da supervisão de estágio torna-se relevante para compreender os limites postos para a objetivação da mesma, assim como, o campo de alternativas e possibilidades.

A esfera cotidiana da prática profissional do assistente social é um momento central na supervisão de estágio, o que coloca a presença dos estagiários nos campos de estágio/instituições como uma das condições relevantes para capacitá-los ao exercício profissional.

No entanto, o contexto histórico da Pandemia Covid-19, desde março de 2020, impõe desafios e limites para a supervisão de estágio dos profissionais. Os espaços sócio-ocupacionais dos assistentes sociais estão diretamente relacionados com as políticas sociais no Brasil, no âmbito federal, estadual e municipal. Por isso, quase a totalidade dos estagiários estão inseridos nas políticas

públicas de assistência social e saúde. Este aspecto é relevante para elucidar as condições de trabalho dos assistentes sociais e as possibilidades objetivas para realizar a supervisão dos estagiários; principalmente, quando estas condições de trabalho e ambientais não são favoráveis às medidas sanitárias no combate a Covid-19.

A partir deste contexto, a Coordenação de Estágio do curso de Serviço Social desde janeiro de 2021, realizou debates, reflexões com os estagiários, supervisores acadêmicos (professores) e supervisores de campo (profissionais assistentes sociais) para analisar as possibilidades do retorno do estágio supervisionado nas modalidades híbridas (presencial e remota) e remota.

Porém, alguns aspectos deste processo de retomada do semestre de 2020/01 prejudicaram e atrasaram a inserção dos estagiários nos campos de estágio. Dentre estes, o atraso no debate e deliberação do calendário acadêmico de retomada do semestre 2020/01, em 21 de dezembro de 2020 no CONSEPE, e sua homologação em 13 de janeiro de 2021. Ademais, outras variáveis prejudicaram o retorno do estágio em fevereiro/2021, tais como: a) férias de profissionais; b) renovação de contrato de trabalho; c) licença de saúde devido às sequelas da Pandemia Covid-19; d) mudança de gestão pública municipal; e outros. O conjunto destas variáveis se somaram à tendência crescente do colapso sanitário na realidade brasileira desde março de 2021.

Diante deste cenário, o Colegiado de curso de Serviço Social deliberou em 12 de março de 2021 a suspensão imediata do estágio na modalidade híbrida e autorizou a continuidade da supervisão de estágio somente na modalidade remota. Vale a pena sublinhar que esta medida do Colegiado de curso de Serviço Social, balizado pelo princípio ético da afirmação da vida humana como prioridade absoluta, demonstra sua responsabilidade ética, pedagógica e pública na preservação da vida dos estagiários do curso de Serviço Social.

No entanto, a supervisão de estágio na modalidade remota apresenta um conjunto de dificuldades, questões e desafios nos seguintes aspectos: a) pedagógico-profissionais da supervisão de estágio; b) saúde mental na manifestação de transtornos mentais, tais como, ansiedade, hiperatividade, etc.; c) acesso de ferramentas tecnológicas tais como, computador, notebook, celular

e internet; d) orientação e formação específica na manipulação dos aplicativos e plataformas digitais.

O que explica a seguinte situação do estágio supervisionado em Serviço Social:

- De 71 estagiários matriculados em fevereiro/2021, somente 35 poderão continuar as atividades de estágio supervisionado (49%);
- De 21 estagiários matriculados em fevereiro/2021 na disciplina de Oficina de Estágio I, somente 12 poderão continuar as atividades de estágio supervisionado (57%);
- De 14 estagiários matriculados em fevereiro/2021 na disciplina de Oficina de Estágio II, somente 08 poderão continuar as atividades de estágio supervisionado (57%);
- De 22 estagiários matriculados em fevereiro/2021 na disciplina de Oficina de Estágio III, somente 12 poderão continuar as atividades de estágio supervisionado (54%);
- De 14 estagiários matriculados em fevereiro/2021 na disciplina de Oficina de Estágio IV, somente 04 poderão continuar as atividades de estágio supervisionado (28%).

Estes dados poderão sofrer modificações devido às dificuldades posteriores para a realização do estágio na modalidade remota.

Em resumo, este quadro geral demonstra a inviabilidade do estágio na modalidade remota para 36 estagiários (50%).

Porém, a expansão e aprofundamento da Pandemia Covid-19 no município de Teófilo Otoni e região demonstra a inviabilidade do estágio na modalidade presencial.

Orientações acerca das atividades de estágio supervisionado em Serviço Social na modalidade remota:

Princípios e condições para a realização do estágio na modalidade remota:

- 1) cumprir os prazos estabelecidos;
- 2) assegurar condições mínimas para a supervisão do profissional assistente social e o estagiário;
- 3) assegurar condições mínimas para o planejamento e acompanhamento entre a supervisora de campo e a supervisão acadêmica.

As atividades do estágio supervisionado em modalidade remota:

- Reunião de supervisão de estágio;
- Reunião e elaboração do Plano de Estágio;
- Reunião e elaboração dos Quadros de Atividades Mensais;
- Reunião e elaboração do Quadro de Atividade Semestral;
- Estudo dirigido de documentos, normas e textos relevantes e específicos da área de atuação do profissional assistente social no campo de estágio

- Estudo e análise dos documentos, normas e textos referentes do campo de estágio para construir a análise institucional;
- Estudo e pesquisa das seguintes demandas: a) institucional; b) profissional assistente social; c) usuários.
- Estudo e elaboração do relatório final das demandas sociais e a delimitação do objeto do projeto de intervenção profissional do Serviço Social;
- Reunião e elaboração do projeto de intervenção profissional do Serviço Social;
- Reunião e planejamento da execução do projeto de intervenção profissional do Serviço Social;
- Execução do projeto de intervenção profissional do Serviço Social;
- Reunião e elaboração do relatório final de avaliação do projeto de intervenção profissional do Serviço Social;
- Atendimento ao público que possa ser realizado de modo remoto (por WhatsApp, telefone, ou outro modo online);
- Construção de Relatórios;
- Reunião e elaboração de projetos/programas/campanhas institucionais de maneira remota.
- Planejamentos que possam ser feitos de modo remoto;
- Participação e condução de reuniões que possam ser realizadas de modo remoto;
- Mobilização de usuários e comunidade que possa ser feito de modo remoto;
- Lançar dados em bancos de dados, sistemas, planilhas desde que possa ser feito de modo remoto;
- Realização de atividades culturais, desde que sejam feitas de modo remoto;
- Realização de atividades de capacitação, formação e congêneres, desde que seja feito de modo remoto;
- Articulação e contato com a rede de serviços socioassistenciais, desde que seja feito remotamente;
- Orientações aos usuários, desde que sejam feitas remotamente.

Estas possibilidades e orientações poderão ser adequadas e modificadas de acordo com a realidade específica de cada campo de estágio.

Procedimentos de assinatura e entrega dos Termos de Compromisso:

- 1) a tramitação dos Termos de Compromisso poderá ser realizado pela assinatura eletrônica no SEI/UFVJM;

- 2) os estagiários poderão realizar o cadastro como membro externo no SEI/UFVJM;
- 3) os responsáveis da instituição concedente poderão realizar o cadastro como membro externo no SEI/UFVJM;

Procedimentos de entrega dos documentos das disciplinas de Oficinas de Estágio I, II, III, IV

Os seguintes documentos poderão ser enviados por email pelos supervisores de campo (profissionais) aos supervisores acadêmicos (professores):

- Plano de Estágio;
- Quadro Mensal de Atividades;
- Quadro Semestral da carga horária;
- Avaliação do Supervisor de Campo.

Os supervisores acadêmicos (professores) deverão anexar os documentos acima no Processo SEI criado especificamente pela Coordenação de Estágio do curso de Serviço Social para registro e arquivo.

Os seguintes documentos deverão ser enviados por email pelos estagiários aos supervisores acadêmicos (professores):

- Relatório de análise institucional;
- Relatório de levantamento de demandas;
- Projeto de intervenção profissional;
- Relatório final de sistematização do processo de estágio e de implementação do projeto de intervenção profissional.

Os supervisores acadêmicos (professores) deverão anexar os documentos acima no Processo SEI criado especificamente pela Coordenação de Estágio do curso de Serviço Social para registro e arquivo.

Cumprimento da carga horária de estágio supervisionado em Serviço Social:

No curso de Serviço Social, a carga horária total de estágio obrigatório corresponde a 440 horas, distribuída em 110 horas por semestre, acompanhada pela supervisão acadêmica (professores)

nas seguintes disciplinas de Oficinas de Estágio I, II, III e IV, correspondentes do 5º ao 8º período do curso.

Devido aos prejuízos e dificuldades de inserção e continuidade dos estagiários no campo de estágio, os mesmos poderão solicitar ao Colegiado de curso de Serviço Social os seguintes procedimentos correspondentes a Instrução Normativa Reitoria/PROGRAD n.º 2/2018:

- a instituição do conceito Incompleto nas unidades curriculares Oficinas de Estágio I, II, III e IV até que se obtenha carga horária necessária a conclusão do estágio obrigatório;
- os estagiários deverão matricular-se na unidade curricular anterior até que se obtenha a carga horária semestral de 110 horas.

➤ Trabalho de Conclusão de Curso – TCC

As orientações de TCC no curso, enquanto durar a pandemia e a suspensão das atividades acadêmicas, serão realizadas remotamente, bem como as bancas, nos termos da Resolução CONSEPE nº 01, de 06 de janeiro de 2021.

➤ Atividades complementares (AC) ou Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)

A documentação referente às atividades complementares será feita de forma agendada na secretaria do departamento, seguindo todos os protocolos de biossegurança, que deixará o material disponível para a coordenação de curso, para fazer a análise dos documentos, nos termos da Resolução CONSEPE nº 01, de 06 de janeiro de 2021.

3.3 Quanto aos Planos de Ensino

Os planos de ensino dos componentes curriculares ofertados (2020/1, 2020/2 e 2021/1) deverão ser elaborados, anexados, contendo os itens: objetivos, ementa, bibliografia (básica, complementar e referência aberta), conteúdos programáticos, metodologia e ferramentas digitais utilizadas, assim como o cômputo da carga horária, com observação à compatibilidade das atividades

pedagógicas ofertadas, o número de horas correspondentes e os critérios de avaliação. Deverá constar no Plano de Ensino a carga horária prática a ser executada remotamente.

4 Das estratégias avaliativas do processo de ensino e aprendizagem durante o período de realização das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 11/2019, apresentamos abaixo a concepção do processo avaliativo na UFVJM:

Em consonância com a legislação educacional vigente, o processo de avaliação compreende dimensão importante da trajetória acadêmica, sendo realizado de modo processual, contextual e formativo, com predominância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Possibilita, desse modo, não só a proficiência em termos de conteúdo, outrossim, permite a verificação do desenvolvimento de competências, conhecimentos, habilidades e atitudes, possibilitando intervenções necessárias para garantir a efetividade do processo ensino-aprendizagem.

Assim, neste momento emergencial, a Resolução CNE/CP nº 2/2020 prevê a possibilidade de substituir as atividades presenciais de avaliação por atividades de forma não presencial, utilizando-se da mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação conforme infraestrutura e interação necessárias.

Nesta direção o curso de graduação em serviço social, reconhece que a presente proposta pedagógica encontra limites insuperáveis de toda ordem a saber: acesso precário às tecnologias informacionais necessárias para conectar às aulas, condições de trabalho inadequadas do corpo docente, impossibilidade de parte do corpo discente acessar o modelo proposto, além de um processo generalizado de queda na qualidade no processo educacional. Contudo, visando atender à solicitação da PROGRAD, o curso utilizará as estratégias avaliativas não-presenciais e remotas possíveis, como realização de resenhas, questionários, relatórios, avaliações remotas orais, trabalhos escritos e outras estratégias que possam aparecer no decorrer deste processo.

5 Dos recursos de infraestrutura tecnológica disponíveis para execução das atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida, programas de apoio ao discente e desenvolvimento docente

Em 26/08/2020, foi aprovada a retomada dos Projetos de Apoio ao Ensino (PROAE), Edital PROAE nº 10/2019, na 67ª reunião extraordinária do CONGRAD, via conferência *web* com todos os *campi*, na qual deliberou-se pelo encaminhamento seguinte: "Primeiro consultar os docentes sobre a viabilidade do prosseguimento do seu projeto de forma remota durante o período extemporâneo. Em

caso de não continuidade, foi reservado o direito de permanência do projeto quando o calendário regular for retomado, caso seja possível. Não sendo possível, seria aberto um edital para demanda induzida para o restante de bolsas". Então, a bolsa foi concedida no período compreendido entre 26/08/2019 a 24/12/2020, com pagamento proporcional das semanas letivas, nos meses que abrangeram período de recesso.

Ainda assim, para o prosseguimento das atividades acadêmicas de forma não presencial, houve disponibilização de laboratórios de informática nos cinco *campi* e em polos de Educação a Distância; Programas Institucionais de Ensino: Programa Monitoria Remota e Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (com bolsas); Programas de Iniciação à Docência PIBID e Residência Pedagógica; Programa de Educação Tutorial - PET; empréstimo de computadores para professores; capacitações e seminários promovidos pelo Programa de Formação Pedagógica Continuada para a Docência FORPED/UFVJM; capacitações e rodas de conversa organizadas e executadas pela Diretoria de Educação Aberta e a Distância (DEAD) em parceria com a PROGRAD; disponibilização de recurso financeiro para auxílio inclusão digital; aprovação da Política de Acessibilidade Digital por meio da Resolução CONSU nº 02 , de 19 de janeiro de 2021.

Destaca-se que a UFVJM aderiu ao projeto “Alunos Conectados”, da Rede Nacional de Pesquisa do Ministério da Educação (RNP/MEC), com o objetivo de viabilizar conectividade a estudantes com vulnerabilidade socioeconômica.

Deve-se registrar que a despeito das gravíssimas condições sanitárias provocadas pela COVID-19, que até o final de mês de março ceifou mais de 310 mil vidas no Brasil, a UFVJM de longe não conseguiu garantir institucionalmente condições para a desenvolvimento satisfatório do chamado ensino remoto, ou híbrido.

Do ponto de vista dos docentes, ocorreu uma severa precarização das condições de trabalho, além de um progressivo adoecimento dos trabalhadores, que em sua grande maioria não possui plenas condições para desenvolver suas atividades através o modelo remoto, quer seja por não ter pleno acesso e conhecimento das tecnologias necessárias para tal, que são extremamente complexificadas pelas condições objetivas do isolamento social, imposto pela pandemia e mediadas pelas variadas condições das diferentes organizações familiares, que seja pelo fato de uma parte considerável do corpo docente ter ingressado para a universidade na modalidade presencial, o que transforma este processo demasiado complexo e demanda recursos que não poderão ser acessados. O resultado imediato deste processo é um impacto na qualidade da saúde mental e física do corpo docente e na qualidade do ensino de maneira geral.

Em relação ao corpo discente, este contexto é ainda mais dramático, pois muitos estudantes não têm condições de acessar as tecnologias remotas, dependendo da estrutura universitária, o que fica muito prejudicado no atual contexto da pandemia, ou da assistência estudantil que não é acessada

por todos que necessitam, e não consegue romper com históricas desigualdades. Todas estas questões tornam-se muito mais complexas se pensarmos que o curso de serviço social é formado hegemonicamente por mulheres, levando em consideração o lugar social que historicamente estas ocupam nas relações sociais, o desafio para garantir equidade é enorme. O resultado deste processo tem sido um aumento da evasão do curso.

6 Da avaliação do desenvolvimento das atividades não presenciais

De acordo com os termos da Resolução CONSEPE nº 9/2020, foi criado um Instrumento de Avaliação de Ensino específico para o período do calendário suplementar. Nesse contexto, o instrumento foi criado e denominado de Instrumento de Avaliação do Ensino Remoto - IAER. A PROGRAD disponibilizou o formulário eletrônico com as questões para os estudantes e docentes antes do término do semestre extemporâneo, para que os mesmos pudessem registrar suas experiências.

Os resultados brutos do IAER (do docente e do estudante) referentes ao período 2020/5 encontram-se na forma de gráficos e estão disponíveis no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/34-cat-destaques/1147-iaer.html>

A Resolução CONSEPE nº 1/2021 apresenta os mesmos termos apontando para uma avaliação específica do ensino durante a oferta de atividades não presenciais e híbridas.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 345, de 19 de março de 2020: altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-345-de-19-de-marco-de-2020-248881422?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520345%2520de%252019%2520de%2520mar%25C3%25A7o%2520de%25202020>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 5, de 28 de abril de 2020: trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais, para fins de cumprimento de carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 473, de 12 de maio de 2020: prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-473-de-12-de-maio-de-2020->

[256531507?inheritRedirect=true&redirect=%2Fweb%2Fguest%2Fsearch%3FqSearch%3DPortaria%2520473%252C%252012%2520de%2520maio%2520de%25202020](https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872)

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 544, de 16 de junho de 2020: dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de junho de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 5/2020, que tratou da reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=147041-pcp009-20&category_slug=junho-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 11, de 7 de julho de 2020: estabelece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto da pandemia. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 15 de 6 de outubro de 2020: Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=160391-pcp015-20&category_slug=outubro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020- dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.030-de-1-de-dezembro-de-2020-291532789>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Portaria MEC 1.038, de 07 de dezembro de 2020: altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meio digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus e a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-mec-n-1.038-de-7-de-dezembro-de-2020-292694534>

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Parecer CNE/CP nº 19, de 8 de dezembro de 2020: reexame do Parecer CNE/CP nº 15, de 6 de outubro de 2020, que tratou das Diretrizes Nacionais para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=167131-pcp019-20&category_slug=dezembro-2020-pdf&Itemid=30192

BRASIL, Ministério da Educação - MEC, Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020: institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020.

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>

BRASIL, Planalto, Lei Federal nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecida pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.040%2C%20DE%2018%20DE%20AGOSTO%20DE%202020&text=Estabelece%20normas%20educacionais%20excepcionais%20a,16%20de%20junho%20de%202009

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 9, de 5 de agosto de 2020: autoriza, a critério dos colegiados de cursos, a oferta de atividades acadêmicas não presenciais, com uso de recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, validados pelos colegiados dos cursos de graduação da UFVJM, em período extemporâneo ao semestre letivo, em caráter temporário e excepcional, enquanto durar a Situação de Emergência em Saúde Pública devido à pandemia da Covid-19 e persistirem restrições sanitárias para presença dos estudantes no ambiente escolar. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=20

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 12, de 23 setembro de 2020: dispõe sobre o Programa de Apoio Pedagógico e Tecnológico ao Ensino Remoto Emergencial nos Cursos de Graduação Presencial da UFVJM durante a pandemia do novo coronavírus COVID-19. Disponível no link: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/637-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT&start=10

UFVJM, CONSEPE, Resolução nº 1, de 6 de janeiro de 2021: estabelece diretrizes, em caráter temporário e excepcional de atividades acadêmicas de forma não presencial e híbrida para os cursos de graduação da UFVJM, em razão da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da Covid-19. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/479-/487-/672-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM, PROGRAD, Instrução Normativa nº 1, de 18 de fevereiro de 2021: estabelece as normas e diretrizes, em caráter temporário e excepcional, para a realização do estágio obrigatório e não obrigatório exercido de forma presencial ou não presencial pelos discentes regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFVJM, em função da situação de emergência em saúde pública decorrente da pandemia da COVID-19. Disponível no link: <http://ufvjm.edu.br/prograd/convenios.html>

UFVJM, CONSU, Resolução nº 02, de 19 de fevereiro de 2021: Institui a Política de Acessibilidade Digital no âmbito da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente do retorno às atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível em: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/703-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

RESOLUÇÃO CONSU Nº 6 DE 21 DE OUTUBRO DE 2020. Regulamenta a concessão do Auxílio Inclusão Digital no âmbito das Pró-reitorias PROGRAD/PROACE da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri decorrente da oferta de atividades acadêmicas de forma não presencial em função da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível no link: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

RESOLUÇÃO CONSU Nº 05 DE 02 DE OUTUBRO DE 2020. Altera a Resolução Consu nº 04, de 19 de agosto de 2020, que Institui e Regulamenta o Auxílio Emergencial Especial do Programa de Assistência Estudantil da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM decorrente da suspensão das atividades acadêmicas em função da pandemia do Coronavírus e dá

outras providências. Disponível no *link*: http://www.ufvjm.edu.br/formularios/cat_view/430-/431-/436-/629-.html?lang=pt_BR.utf8%2C+pt_BR.UT

UFVJM, Programa Monitoria Remota. Disponível no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriaremota.html>

UFVJM, Programa de Apoio ao Ensino de Graduação (com bolsas) - PROAE. Retomado a partir de setembro de 2020. Disponível em: <http://ufvjm.edu.br/prograd/proae.html>

UFVJM, Programas Institucionais de Ensino - Disponível no *link*: <http://www.ufvjm.edu.br/prograd/component/content/article/1130-monitoriareemota.html>

UFVJM, Estudo para a proposição de criação de programa de apoio pedagógico e tecnológico ao ensino remoto emergencial temporário nos cursos de graduação presencial da Ufvjm. Ufvjm, 2020.

8 ANEXOS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO041 - ORIENTAÇÃO AO TCC I
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ANDREA KELMER DE BARROS / DIOGO PRADO EVANGELISTA / FABIO FRAGA DOS SANTOS / CATARINA FERREIRA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DA SILVA / RICARDO SILVESTRE DA SILVA / CIRO ANDRADE DA SILVA / MÔNICA PAULINO DE LANES / MARCIO ACHTSCHIN SANTOS / JHONY OLIVEIRA ZIGATO / CARLOS ALBERTO DIAS / RAQUEL CRISTINA LUCAS MOTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Elaboração de uma proposta de desenvolvimento de atividade investigativa sobre temática relacionada ao Serviço Social, podendo ser priorizada questões problematizadas durante a experiência de estágio, visando à construção do TCC, conforme prevê o projeto pedagógico do curso.

Objetivos:

Elaborar uma proposta de pesquisa a partir de referenciais teórico- metodológicos, e que se articule com a prática profissional, de modo que subsidie a construção de uma monografia.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I - Projeto de Pesquisa do TCC - 15 horas

1. revisão do projeto de pesquisas

UNIDADE II - Desenvolvimento da Pesquisa do TCC - 45 horas

1. Elaboração do relatório final da revisão bibliográfica.

2. Elaboração do capítulo 1 do TCC.

Metodologia e Recursos Digitais:

- Orientações realizadas de forma remota, visando a elaboração da monografia.

- Utilização dos recursos disponíveis a partir da implementação do Ensino Remoto Emergencial, em conformidade com a Resolução 09/2020 CONSEPE.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. Entrega do primeira parte da parte da monografia: 50
2. Entrega do primeiro capítulo do TCC: 50

Bibliografia Básica:

Definidas a partir das áreas de estudo e tema da monografia.

Bibliografia Complementar:

Definidas a partir das áreas de estudo e tema da monografia.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO043 - ORIENTAÇÃO AO TCC II
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ANDREA KELMER DE BARROS / DIOGO PRADO EVANGELISTA / FRAN DE OLIVEIRA ALAVINA / RICARDO SILVESTRE DA SILVA / CIRO ANDRADE DA SILVA / JOSE CARLOS FREIRE / ANAPAUOLA DE MAGALHÃES LEITE / FERNANDO LEITÃO ROCHA JUNIOR / VANESSA JULIANA DA SILVA / JHONY OLIVEIRA ZIGATO / RAQUEL CRISTINA LUCAS MOTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Desenvolvimento de atividade investigativa sobre temática relacionada ao Serviço Social, a partir da construção do projeto, em particular sobre questões problematizadas durante a experiência de estágio, conforme prevê o projeto pedagógico do curso.

Objetivos:

Desenvolver a partir do projeto de pesquisa, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. elaboração do capítulo II da monografia - 30 horas
2. realização da pesquisa de campo (se necessário) e finalização do TCC - 30 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

- Orientações realizadas de forma remota, visando a elaboração da monografia.
- Utilização dos recursos disponíveis a partir da implementação do Ensino Remoto Emergencial, em conformidade com a Resolução 09/2020 CONSEPE.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- 1) Entrega da segunda parte da monografia: 50
- 2) Entrega do(s) capítulo(s) final(ais) da monografia: 50

Bibliografia Básica:

Definidas a partir das áreas de estudo e tema da monografia.

Bibliografia Complementar:

Definidas a partir das áreas de estudo e tema da monografia.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO042 - SERVIÇO SOCIAL E PENSAMENTO SOCIAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): DIOGO PRADO EVANGELISTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Os desafios contemporâneos postos para o serviço social. Estudo das obras dos teóricos mais importantes do século XX, no campo do pensamento social crítico, com destaque para os seguintes pensadores: Rosa Luxemburgo, Vladimir I. Lenin, Georg Lukács, Ernest Mandel e István Mészáros.

Objetivos:

- Discutir alguns dos principais temas presentes nos debates da teoria Social crítica do século XX e as possibilidades da emancipação social.
- Apresentar as análises de Ernest Mandel sobre as novas tendências e contradições do capitalismo monopolista em sua fase tardia de acumulação de capital.
- Apresentar as análises de István Mészáros sobre a crise estrutural do capital e suas implicações para a sociedade moderna.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Estudo do conjunto categorial sobre as contradições e tendências econômicas do "capitalismo tardio" na de Ernest Mandel
2. Estudo sobre a teoria social de István Meszáros sobre a crise estrutural do capital

Metodologia e Recursos Digitais:

- videoaulas on-line (síncrona)
- Seminários on-line (síncrona)
- Roteiro de estudo em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (assíncrono)
- Redação pela via do correio eletrônico (assíncrono)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- AVALIAÇÃO 1.

Roteiros de Estudos

Peso: 18

Data de entrega: 16/10/2020

Descrição: será apresentado aos discentes 2 roteiros de estudo, pela via do formulário on-line, correspondentes aos capítulos específicos da obra O capitalismo tardio de E. Mandel.

Metodologia: os roteiros de estudos correspondem a 2 capítulos.

Critério de Avaliação: é necessário entregar os roteiros de estudos na data prevista. O conteúdo deverá corresponder a elaboração individual do discente e estar em concordância com o conteúdo dos textos correspondentes. Não será considerado respostas iguais entre os discentes e plágio.

-AVALIAÇÃO 2. Seminários

Peso: 25

Data: 16/11/2020

Descrição: os seminários serão organizados em grupos. Cada grupo terá 5 membros. Será realizado 1 seminário on-line, na seguinte data: 16/11/2020

Metodologia: cada grupo apresentará 2 questões para cada grupo existente. Cada grupo responderá as questões colocadas pelos outros grupos. O docente apresentará 1 questão para cada grupo. Nesta dinâmica teremos o debate e reflexão sobre o conteúdo dado.

Critério de Avaliação: participação; conteúdo.

- AVALIAÇÃO 3.

Roteiros de Estudos

Peso: 12

Data: 04/12/2020

Descrição: será apresentado aos discentes 2 roteiros de estudo, pela via do formulário on-line, correspondentes aos capítulos específicos da obra Para além do capital de I. Meszáros.

Metodologia: os roteiros de estudos correspondem a 2 capítulos.

Critério de Avaliação: é necessário entregar os roteiros de estudos na data prevista. O conteúdo deverá corresponder a elaboração individual do discente e estar em concordância com o conteúdo dos textos correspondentes. Não será considerado respostas iguais entre os discentes e plágio.

- AVALIAÇÃO

04. Seminários

Peso: 25

Data: 21/12/2020

Descrição: os seminários serão organizados em grupos. Cada grupo terá 5 membros. Será realizado 1 seminário on-line, na seguinte data: 21/12/2020

Metodologia: cada grupo apresentará 2 questões para cada grupo existente. Cada grupo responderá as questões colocadas pelos outros grupos. O docente apresentará 1 questão para cada grupo. Nesta dinâmica teremos o debate e reflexão sobre o conteúdo dado.

Critério de Avaliação: participação; conteúdo.

- AVALIAÇÃO

05. Redação

Peso: 20

Data: 22/12/2020

Descrição: o discente deverá desenvolver uma redação na modalidade discursiva-dissertativa sobre o seguinte tema: Crise societária na (des)ordem do capital e os desafios para a emancipação humana.

Metodologia: deve constar na Redação: a) introdução; b) desenvolvimento; c) conclusão. Na introdução, o autor precisa apresentar a perspectiva de análise sobre o tema indicado. No desenvolvimento, o autor precisa apresentar os principais argumentos de demonstração sobre a perspectiva de análise. Na conclusão, o autor precisa apresentar as considerações finais sobre o tema e reflexões de uma perspectiva de estudo e pesquisa sobre o tema.

Formatação: Fonte: Arial ou Times New Roman. Tamanho da fonte: 12. Espaço entre linhas: 1,15. Margens: 2 cm. Palavras: de 1.000 a 1.500. Parágrafos: de 4 a 6.

Conteúdo: o tema da redação corresponde a teoria social de István Meszáros. O conteúdo deverá corresponder a elaboração individual do discente e estar em concordância com o conteúdo dos textos correspondentes. Não será considerado respostas iguais entre os discentes e plágio.

Critério de Avaliação: é necessário entregar a redação na data prevista. O conteúdo deverá corresponder a elaboração individual do discente e estar em concordância com o conteúdo da bibliografia básica deste plano de ensino.

Não será considerado respostas iguais entre os discentes e plágio.

Bibliografia Básica:

MANDEL, E. Cap. 3 As três fontes principais de superlucro no desenvolvimento do capitalismo tardio. In: MANDEL,

E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural: Ensaio, 1982. pp. 51-74.

MANDEL, E. Cap. 4 Ondas longas na história do capitalismo. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural: Ensaio, 1982. pp. 75-102.

MANDEL, E. Cap. 6 A natureza específica da terceira revolução tecnológica. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural: Ensaio, 1982. pp. 129-156.

MANDEL, E. A expansão do setor de serviços, a sociedade de consumo e a realização da mais-valia. In: MANDEL,

E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural: Ensaio, 1982. pp. 265-286.

MANDEL, E. Cap. 16 A ideologia na fase do capitalismo tardio. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural: Ensaio, 1982. pp. 351-366.

MANDEL, E. Cap. 17 O capitalismo tardio como um todo. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Abril Cultural: Ensaio, 1982. pp. 393-411.

MESZÁROS, I. 5. A ativação dos limites absolutos do capital. In: MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002. pp. 216-344.

MESZÁROS, I. 14. A produção de riqueza e a riqueza da produção. In: MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002. pp. 605-633.

MESZÁROS, I. 15. A taxa de utilização decrescente no capitalismo. In: MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002. pp. 634-674.

MESZÁROS, I. 16. A taxa de utilização decrescente e o Estado capitalista: administração da crise e autorreprodução destrutiva do capital. In: MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002. pp. 675-700.

Bibliografia Complementar:

GRAMSCI, A. A revolução contra o capital. Ediciones R. Torres, Barcelona, 1976.

LENIN, V. I. Materialismo e Empírico-Criticismo: notas e críticas sobre uma filosofiareacionária. Rio de Janeiro: Editorial Calvino, 1946.

LUXEMBURGO, R. Reforma ou revolução. Internet Archive

(marxists.org), 1999. MESZÁROS, I. Filosofia, Ideologia e

Ciência Social. São Paulo: Ensaio, 1993.

_____. O Poder da Ideologia. São Paulo: Boitempo editorial, 2004.

TONET, I. A Crise das Ciências Sociais. (In) Serviço Social e Sociedade, nº 41. São Paulo: Cortez, 1993.

_____. O Pluralismo Metodológico: um falso caminho.
(In) Serviço Social e Sociedade, nº 48. São Paulo: Cortez,
1995.

Referência Aberta:

MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.
Disponível em: <https://b-ok.lat/book/2482433/dcc3af>

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO056 - ÁREA DE INTERVENÇÃO: CRIANÇA ADOLESCENTE - JUDICIÁRIO
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): CIRO ANDRADE DA SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

A Política de Atendimento à Criança e ao Adolescente , O trabalho do Assistente Social na área de: Criança eadolescente/ judiciário.

Objetivos:

Debater a trajetória da política de atendimento à criança e ao adolescente, conhecer a nova política de atendimento à criança e ao adolescente após a CF 1988 e o ECA 1990.

Proporcionar ao estudante uma reflexão sobre as particularidades da prática do assistente social no âmbito do judiciário/ criança e adolescente, articular este conhecimento e os instrumentais de intervenção do serviço social.

Despertar no discente a valorização de uma intervenção comprometida com as classes subalternas no campo do judiciário/ criança e adolescente.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Política de Atendimento à criança e ao adolescente

Unidade I Política de atendimento à Criança e ao adolescente.

1.1 Histórico do atendimento da criança e do adolescente no Brasil.

1.2 A nova política de atendimento a criança e ao adolescente (ECA).

1.2.1 - CMDCA- Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente

1.2.3 - Conselho Tutelar

1.2.4 - Entidades que prestam serviço de atendimento

1.2.5 - Orçamento Público e Fundo da Infância e adolescência

UNIDADE II As particularidades do trabalho do assistente social no Judiciário/ Criança e adolescente.

2.1 - Trajetória da implantação do serviço social judicial em Minas Gerais

2.1 - Limites e possibilidades da prática profissional no judiciário na contemporaneidade

2.2 - Demandas para o serviço social no judiciário: adoção, colocação em família substituta, guarda

ou tutela, adoção, criança em situação de risco pessoal e social, medidas protetivas, medidas sócio educativas (liberdadeassistida, semi liberdade e internação).

2.3 - Política de acolhimento

2.4 Procedimentos técnicos operativos necessários à intervenção profissional no judiciário / criança e adolescente -Elaboração de estudo e parecer social.

Metodologia e Recursos Digitais:

- Videoaulas
- Seminários online
- Conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem (AVA)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Trabalhos no AVA -40 %
- Avaliações no AVA- 40 %
- Elaboração de estudo social- 20 %

Bibliografia Básica:

DINIZ, Andréa;CUNHA, José Ricardo. Visualizando a política de atendimento à criança e ao adolescente. Rio de Janeiro, Litteris-KroArt, 1998.

ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE (Lei nº 8069, 1990).

REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE nº 67. Temas Sócio-Jurídicos. São Paulo: Cortez, 2002. CARVALHO, Denise B. B. "Criança e Adolescente" in Capacitação em Serviço Social e Política Social: Módulo 03:Política Social. Brasília: CEAD/UNB, 2000.

COLETÂNEA DE LEIS. Conselho Regional de Serviço Social / CRESS - 6ª Região / MG, 2006.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (org). O Estudo social em perícias, laudos e pareceres técnicos:contribuição ao debate no judiciário, no penitenciário e na previdência social. São Paulo: Cortez, 2003.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parecer Jurídico n °.25/1998, sobre qualificação do assistentetécnico no âmbito da perícia judicial. Brasília, 1998.

FAVERO, E. T. (Org.) ; JORGE, M. R. T. (Org.) ; MELAO, M. J. R. (Org.) . O Serviço Social e a Psicologia noJudiciário - construindo saberes, conquistando direitos.São Paulo: Cortez, 2005.

REVISTA SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE nº 83. São Paulo : Cortez,2005.

Referência Aberta:

<http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/altineia.neves/instrumentos-e-tecnicas-em-servico-social/sousa-charles-t-a-pratica-do-assistente-social-conhecimento-instrumentalidade-e-intervencao-profi-ssional/view>

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO059 - ÁREA DE INTERVENÇÃO: QUESTÃO AGRÁRIA E REALIDADE REGIONAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): JOSE CARLOS FREIRE / MARCIO ACHTSCHIN SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Elementos Conceituais e históricos da Questão social no campo, com ênfase na perspectiva da totalidade; A Questão Agrária no Brasil e na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri: Formação histórica e atualidade; Serviço social e questão agrária.

Objetivos:

Objetivo Geral: analisar a questão agrária no Brasil e nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e sua relação com o serviço social.

Objetivos Específicos:

Estudar a questão agrária no Brasil e na região dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, tendo como ênfase os movimentos sociais do campo e a reforma agrária.

Debater a formação sócio histórica da região a partir da questão agrária. Refletir a relação serviço social e questão agrária.

Identificar as possibilidades de intervenção do serviço social frente à questão agrária.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I -- Introdução à questão agrária na América Latina (8hs)

1. Exploração de riquezas no período colonial
2. O problema da terra

Unidade II - Introdução à questão agrária no Brasil (11hs)

1. Aspectos gerais da formação social brasileira
2. A questão agrária no Brasil

Unidade III - Lutas camponesas nos séculos XIX e XX (8hs)

1. Os camponeses e a política no Brasil
2. Os movimentos camponeses no Brasil

Unidade IV - Realidade Regional do Vale do Mucuri (27hs)

1. A ocupação no Vale do Mucuri
2. O trabalho escravo no Vale do Mucuri
3. A formação da elite rural no Vale do Mucuri
4. O trabalho agregado e a exploração predatória
5. O poder nas comunidades agregadas
6. Poder e múltiplas representações nas comunidades rurais do Vale do Mucuri

Unidade V - Questão Agrária, Realidade Regional e Serviço Social (6hs)

1. Articulação entre a questão agrária, realidade regional e serviço social
2. Desafios do(a) profissional de serviço social quanto à questão agrária no Vale do Mucuri

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será oferecida por meio de videoaulas, seminários on-line e conteúdos organizados na plataforma Google Class. As orientações serão feitas por meio de correio eletrônico. Todos os textos estarão disponíveis em versão digitalizada aos discentes.

Todas as aulas e respectivos textos estão listados no Cronograma de Aulas, documento que servirá de guia de estudos para os discentes e será disponibilizado no início da disciplina juntamente com o Plano de Ensino.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Questionário: 20 pontos
- Síntese 1: 15 pts.
- Síntese 2: 35
- Seminário: 30

Bibliografia Básica:

Parte I

MARX, Karl. O Capital. Cap. 24 - A assim chamada acumulação primitiva; GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. Parte I pg. 50 -55

FERNANDES, Florestan. Sociedade de classes e subdesenvolvimento. São Paulo: Global Editora, 2008 (p. 173-179)

MARTINS, José de Souza. O Cativo da Terra. 3. ed. São Paulo: Ciências Humanas, 1986

PRADO Jr., Caio. A questão agrária no Brasil.. São Paulo: Brasiliense, 2000. (Pg 15 a 126 e 161 a 172)

SILVA. José Graziano da. O que é Questão Agrária. Coleção Primeiros Passos. 2ª Edição. Ed. Brasiliense. São Paulo, 1993 (pg 1 a 32)

STEDILE, João Pedro. A Questão Agrária no Brasil: 1500 1960. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005. (pg15 a 35)

_____. A Questão Agrária no Brasil: O debate na Esquerda:1960-1980. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2005 (pg 35-60)

_____. (org.) A questão agrária na década de 1990. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1999. (pgs 19-54/ 171-180/ 197-224/ 365-384)

DELGADO, G.C. A questão agrária no Brasil, 1950-2003. In: JACCOUD,L.(Org.). Questão Social e políticas sociais no Brasil contemporâneo. Brasília: IPEA, 2005.

DELGADO, G. C. Especialização primária como limite ao desenvolvimento. Desenvolvimento em Debate, v. 1, n. 2,

p. 111-125, jan./ ago. 2010. Disponível em: /desenvolvimentoemdebate.ie.ufrj.br/pdf/dd_guilherme.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2013.

Parte II

ELIAS, M.F.M. A atualidade da questão agrária e das lutas sociais do campo no Vale do Mucuri-Minas Gerais.

Anais do V Simpósio Internacional Lutas Sociais na América Latina. Londrina, 2013.

GRAZIANO, E; GRAZIANO NETO, F. As condições de reprodução camponesa no Vale do Jequitinhonha. In: Revista perspectivas, v. 06, São Paulo; 1983. Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/perspectivas/article/download/226/1473> Acesso em: 15/03/2013

RAMALHO, Claudilene da Costa. A questão agrária nos Vales Jequitinhonha e Mucuri. In. 5º Encontro Internacional de Política Social 12º Encontro Nacional de Política Social. Tema: Restauração Conservadora e novas resistências Vitória (ES, Brasil), 05 a 08 de junho de 2017

RIBEIRO, Eduardo Magalhães. Lembranças da Terra: histórias do Mucuri e Jequitinhonha. Belo Horizonte:CEDEFES, 1996. (obra completa)

SILVA, Maria Aparecida de Moraes. Errantes do fim do século. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999. (pg25 a 61)

SOUZA, João Valdir Alves de; Henriques, Márcio Simeone (org.). Vale do Jequitinhonha: formação histórica, população e movimentos. Belo Horizonte: UFMG/PROEX, 2010. Parte III

SANTANA, R. S. Trabalho bruto no canavial: questão agrária, assistência social e serviço social. São Paulo:Cortez, 2012.

SANTANA, Raquel Santos de. A luta pela terra, os movimentos sociais e o serviço social: um debate sobre os trabalhadores rurais e as possibilidades de uma ação educativa do assistente social. In: XIII CBAS- Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. "Lutas Sociais e Exercício Profissional no contexto da crise do capital: mediações e a consolidação do projeto ético político profissional". Brasília - Distrito Federal, 2010.

DELGADO, Laurinete Rodrigues da Silva. A relação serviço social e questão agrária na contemporaneidade: Inserção e prática de Assistentes Sociais no MST e na FETAEMA no Maranhão. São Luís: UFMA, 2010. 194f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) Programa de Pós-Graduação em Políticas Públicas, São Luís/MA, 2010.

Bibliografia Complementar:

SERVIÇO DA PASTORAL DOS MIGRANTES/ Setor de temporários rurais. Vozes do eito/ Org. Irmã Inês Facioli. Guariba: eco das letras, 2009.

ACHTSCHIN SANTOS, Márcio. A formação econômica, política, social e cultural do Vale do Mucuri. Teófilo Otoni: s.e, 2018.

CARVALHO, H. M. de. O campesinato no século XXI possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil. Petrópolis: Vozes, 2005.

CHRISTOFFOLI, P. I. Agroindústria. In: CALDART, S. R. et al. Dicionário de educação do campo. São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio. Ed. Expressão Popular, 2012.

MARTINS, J. S. O vôo das andorinhas: migrações temporárias no Brasil. In: Não há terra para plantar neste verão. Petrópolis: Vozes, 1986.

MARTINS, José de Souza. Os camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1981.

MOURA, Margarida Maria. Os Deserdados da Terra Editora: Bertrand Brasil S.A., São Paulo, 1988.

RAMALHO, C.C. Os Migrantes cortadores de cana do Vale do Jequitinhonha: entre a superexploração e a resistência. Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em política social da Universidade Federal do Espírito Santo, 2014.

PRADO Jr., Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARIÁTEGUI, José Carlos. O problema da terra. In: Sete ensaios de interpretação da realidade peruana. São Paulo: Expressão Popular/Clacso, 2008

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO060 - EDUCAÇÃO POPULAR E SERVIÇO SOCIAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ALINE DE JESUS OLIVEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

Análise da Educação Popular no Brasil: concepções teóricas e experiências significativas no âmbito de suas determinações históricas. O método da Educação Popular e a caracterização do debate atual. Serviço Social e Educação Popular: os perfis pedagógicos da prática profissional. A educação popular como possibilidade metodológica do Serviço Social.

Objetivos:**Objetivo Geral:**

Analisar a construção histórica e a dimensão político-pedagógica da educação popular na sociedade brasileira, destacando a educação popular como possibilidade metodológica do Serviço Social.

Objetivos Específicos:

Estudar as principais abordagens teóricas que fundamentam a concepção crítica de Educação Popular.

Possibilitar uma análise histórica e crítica das experiências de Educação Popular no Brasil, buscando conhecê-las nos diferentes momentos históricos até o período atual.

Abordar o debate atual sobre a educação popular.

Refletir sobre a relação Serviço Social e Educação Popular .

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Principais abordagens teóricas do pensamento crítico sobre a Educação Popular.

- Principais aspectos da cultura no pensamento crítico e o debate da cultura popular, a partir da realidade brasileira.
- Concepção de educação, educação popular e práxis.

Unidade II Experiências históricas e o pensamento de Paulo Freire

- Processo de construção histórica da educação popular no Brasil: experiências mais significativas, concepções e crítica.

Metodologia e Recursos Digitais:

- videoaulas on-line (síncrona)
- Seminários on-line (síncrona)
- Redação pela via do correio eletrônico (assíncrono)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

AVALIAÇÃO 01.

Redação Peso: 20 Data: 27/10/2020

Descrição: o discente deverá desenvolver uma redação na modalidade discursiva-dissertativa sobre o seguinte tema: Principais aspectos da cultura no pensamento crítico e o debate da cultura popular, a partir da realidade brasileira. Concepção de educação, educação popular e práxis.

Metodologia: deve constar na Redação: a) introdução; b) desenvolvimento; c) conclusão. Na introdução, o autor precisa apresentar a perspectiva de análise sobre o tema indicado. No desenvolvimento, o autor precisa apresentar os principais argumentos de demonstração sobre a perspectiva de análise. Na conclusão, o autor precisa apresentar as considerações finais sobre o tema e reflexões de uma perspectiva de estudo e pesquisa sobre o tema. Formatação: Fonte: Arial ou Times New Roman. Tamanho da fonte: 12. Espaço entre linhas: 1,15. Margens: 2 cm. Palavras: de 1.000 a 1.500. Parágrafos: de 4 a 6.

-AVALIAÇÃO 02

Seminários Peso: 30

Data: 24/11/2020

Descrição: os seminários serão organizados em grupos. Cada grupo terá 5 membros. Será realizado 1 seminário on-line, na seguinte data: 27/11/2020

Metodologia: cada grupo apresentará 2 questões para cada grupo existente. Cada grupo responderá as questões colocadas pelos outros grupos. O docente apresentará 1 questão para cada grupo. Nesta dinâmica teremos o debate e reflexão sobre o conteúdo dado.

Critério de Avaliação: participação; conteúdo.

-AVALIAÇÃO 03

Peso 25

Data: 15/11/2020 Resenha Crítica

Descrição: O discente deverá desenvolver uma redação na modalidade discursiva-dissertativa sobre o seguinte tema: Processo de construção histórica da educação popular no Brasil: experiências mais significativas, concepções e crítica.

Metodologia: deve constar na Resenha a perspectiva de análise sobre o tema indicado, apresentar os principais argumentos de demonstração sobre a perspectiva de análise crítica do tema. Formatação: Fonte: Arial ou Times New Roman. Tamanho da fonte: 12. Espaço entre linhas: 1,15. Margens: 2 cm. Palavras: Parágrafos: de 4 a 6, 2 laudas.

- AVALIAÇÃO 04

Roteiros de Estudos Peso: 25

Data: 22/11/2020

Descrição: Será apresentado aos discentes um roteiro de estudo, pela via do formulário on-line, onde os mesmos deverão responder ao roteiro.

Metodologia: O roteiros de estudo correspondem ao tema: Refletir sobre a relação Serviço Social e Educação Popular.

Critério de Avaliação: é necessário entregar o roteiro de estudo na data prevista. O conteúdo deverá corresponder a elaboração individual do discente e estar em concordância com o conteúdo dos textos correspondentes.

Bibliografia Básica:

ABREU, Marina Maciel. Serviço Social e a organização da cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002.

CEPIS. Concepção de Educação Popular do CEPIS. São Paulo: Cepis, 2008.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. 7ªed. São Paulo: Cortez, 1996. (Coleção Questões de Nossa Época) FÁVERO, Osmar (Org.) Cultura Popular. Educação Popular: memória dos anos 60. Rio de Janeiro: Graal, 1983. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 13ªed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GÓES, Moacir de. De pé no chão também se aprende a ler (1961 1964): uma escola democrática. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1991.

HURTADO, Carlos Nuñez. Comunicação e educação popular: educar para transformar, transformar para educar. Petrópolis: Vozes, 1993. Cap. 2.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1994.

SILVA, Maria Jacinta da. A contribuição pedagógica dos intelectuais para a construção da hegemonia. In: Educação e Emancipação. Revista do Mestrado em Educação. São Luis: EDUFMA, Jan./Fev. v.1, n.1, 2002.

. Educação popular: concepções e perspectivas. In: Cadernos de Pesquisa. São Luis: Universidade Federal do Maranhão, Unidade de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Mestrado em Educação, Jan./Jul. v.1, n.1, 1999.

SOUZA, João Francisco. Educação Popular para o terceiro milênio desafios e perspectivas. In; COSTA, Marisa Vorraber. Educação popular hoje. São Paulo: Loyola, 1998.

TORRES, Rosa Maria. Discurso e Prática em Educação Popular. Ijuí: UNIJUÍ Editora, 1988.

VIEIRA, Carlos Eduardo. Cultura e formação humana no pensamento de Antonio Gramsci. In: Educação e Pesquisa. São Paulo. v. 25, n.1,p.51-56, jan./jun.1999.

Bibliografia Complementar:

BETTO, Frei. Desafios da Educação Popular. São Paulo: CEPIS, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A cultura popular na educação popular... trinta anos depois. In: Em campo aberto: escritos sobre a educação e a cultura popular. São Paulo: Cortez, 1995. Cap. 1 e 6.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 18.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. IASI, Mauro Luis. Ensaio sobre consciência e emancipação. São Paulo. Expressão Popular, 2007.

JARA, Oscar. Concepção Dialética da Educação Popular. São Paulo, CEPIS, 1985.

MORROW, Raymond.A. TORRES, Carlos Alberto. Gramsci e a educação popular na América Latina. Percepçõesdo debate brasileiro. In: Currículo sem Fronteiras. v.4,n.2,p.33-50, Jul/Dez, 2004.

PAIVA, Vanilda Pereira (Org.) Perspectivas e dilemas da educação popular. Rio de Janeiro. Graal, 1984. Introdução.

SILVA, Carmen. Planejamento de Atividade de Formação. São Luis: Agência Graúna, 1997.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. Filosofia da práxis. São Paulo: Expressão Popular, 2007. (Coleção Pensamento SocialLatino-Americano).

WANDERLEY, Luis Eduardo. Formas e orientações da educação popular na América Latina. In: GADOTTI, Moacir. TORRES, Carlos Alberto. (Orgs) Educação Popular: utopia latino-americana. São Paulo: Cortez, 1994.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO062 - ESTADO, VIOLÊNCIA E CONTROLE SOCIAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ALINE DE JESUS OLIVEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/5

Ementa:

A formação do estado capitalista e o controle social das massas. Os diferentes tipos de violência legitimados pelo Estado capitalista. A violência social e a violência simbólica. Violência, Estado e controle social na contemporaneidade.

Objetivos:

Levar os alunos a uma reflexão sobre as diversas formas de controle e violência social exercidos pelo aparato estatal. Estudar a relação entre violência, controle social e Estado capitalista na contemporaneidade.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: A formação do Estado capitalista e o controle social das massas O controle social e a violência no estado capitalista
Organização e resistência.

Unidade II: Tipos de violência no Estado Capitalista A violência social e a violência simbólica. Formas de enfrentamento e reprodução do controle social e da violência.

Unidade III: Estado e violência na contemporaneidade Questões contemporâneas sobre violência e controle social. Campos sociais e culturais de reprodução da violência

Unidade I: A formação do Estado capitalista e o controle social das massas O controle social e a violência no estado capitalista
Organização e resistência.

Unidade II: Tipos de violência no Estado Capitalista A violência social e a violência simbólica. Formas de enfrentamento e reprodução do controle social e da violência.

Unidade III:

Estado e violência na contemporaneidade Questões contemporâneas sobre violência e controle social. Campos sociais e culturais de reprodução da violência

Metodologia e Recursos Digitais:

- videoaulas on-line (síncrona)
- Seminários on-line (síncrona)
- Redação pela via do correio eletrônico (assíncrono)

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

AVALIAÇÃO 01.

RedaçãoPeso: 20

Data: 29/10/2020

Descrição: o discente deverá desenvolver uma redação na modalidade discursiva-dissertativa sobre o seguinte tema: : A formação do Estado capitalista e o controle social das massas .

Metodologia: deve constar na Redação: a) introdução; b) desenvolvimento; c) conclusão. Na introdução, o autor precisa apresentar a perspectiva de análise sobre o tema indicado. No desenvolvimento, o autor precisa apresentar os principais argumentos de demonstração sobre a perspectiva de análise. Na conclusão, o autor precisa apresentar as considerações finais sobre o tema e reflexões de uma prospectiva de estudo e pesquisa sobre o tema. Formatação: Fonte: Arial ou Times New Roman. Tamanho da fonte: 12. Espaço entre linhas: 1,15. Margens:2 cm. Palavras: de 1.000 a 1.500. Parágrafos: de 4 a 6.

-AVALIAÇÃO 02

SemináriosPeso: 30

Data: 26/11/2020

Descrição: os seminários serão organizados em grupos. Cada grupo terá 5 membros. Será realizado 1 seminário on-line, na seguinte data: 26/11/2020

Metodologia: cada grupo apresentará 2 questões para cada grupo existente. Cada grupo responderá as questões colocadas pelos outros grupos. O docente apresentará 1 questão para cada grupo. Nesta dinâmica teremos o debate e reflexão sobre o conteúdo dado.

Critério de Avaliação: participação; conteúdo.

-AVALIAÇÃO 03

Peso 25 Resenha Crítica Data: 10/12/2020

Descrição: O discente deverá desenvolver uma redação na modalidade discursiva-dissertativa sobre o seguinte tema: Tipos de violência no Estado Capitalista, a violência social e a violência simbólica.

Formas de enfrentamento e reprodução do controle social e da violência.

Metodologia: deve constar na Resenha a perspectiva de análise sobre o tema indicado, apresentar os principais argumentos de demonstração sobre a perspectiva de análise crítica do tema. Formatação: Fonte: Arial ou Times New Roman. Tamanho da fonte: 12. Espaço entre linhas: 1,15. Margens: 2 cm. Palavras: Parágrafos: de 4 a 6, 2 laudas.

- AVALIAÇÃO 04

Roteiro de EstudoPeso: 25

Data: 17/12/2020

Descrição: será apresentado aos discentes um roteiro de estudo, pela via do formulário on-line.

Metodologia: os roteiros de estudos correspondem ao tema: Estado e violência na contemporaneidade Questões contemporâneas sobre violência e controle social. Campos sociais e culturais de reprodução da violência Critério de Avaliação: é necessário entregar o roteiro de estudo na data prevista. O conteúdo deverá corresponder a elaboração individual do discente e estar em concordância com o conteúdo dos textos correspondentes.

Bibliografia Básica:

BORGES, Wilson Hilário. Violência, Direito e Trabalho na Organização Social Ed. Germinal, 1977.

DUTRA, Adriana Soares. Violência Estatal e Experimentos de Resistência na Vida Social brasileira. Faperj, 2003. FARIAS. Flávio Bezerra de . O Estado Capitalista Contemporâneo. Cortez, 2000.

O SOCIAL EM QUESTÃO. Nº 11 Violência . PUC Rio, 2004. SERVIÇO SOCIAL E SOCIEDADE Violência Nº 70. Cortez, 2006.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

Estado, Sociedade e cultura Sociedade contemporânea /Sheila Stolz, Carlos Alexandre Michaello Marques: Clarice Pires Marques, organizadores. 1º ed, rev- Rio grande : Editora da FURG, 2015.

CLASTRES, Pierre. A sociedade contra o Estado: pesquisas de antropologia política. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1992.

SIQUEIRA, Holgónsi Soares Gonçalves. Multiculturalismo: tolerância ou respeito pelo outro?

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ECO042 - FORMAÇÃO SOCIAL HISTÓRICA E POLÍTICA DO BRASIL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): MARCIO ACHTSCHIN SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Trajatória histórica brasileira: herança colonial, estado nacional, crise da república velha e o colapso do estado novo. A constituição do capitalismo no Brasil e o desenvolvimentismo. Modernização conservadora no pós-64. Transição democrática e o neoliberalismo. Particularidades da constituição histórica mineira e dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.

Objetivos:

Compreender criticamente as particularidades do processo de formação social e econômica do Brasil, a partir de suas contradições fundantes, da articulação com o movimento de consolidação e expansão do capitalismo e o processo de emergência do capitalismo subdesenvolvido e dependente no Brasil.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. APRESENTAÇÃO DO PLANO DE ENSINO (4 horas/aula)
2. "DESCOBRIMENTO" E COLONIZAÇÃO (10 horas/aula)
 - 2.1. O Sentido da Colonização: um debate
 - PRADO Jr., Caio (1942), caps. O sentido da colonização, Vida material: economia.
 - 2.2. Aspectos Socioculturais da Identidade Brasileira: um debate
 - FREYRE, Gilberto (1933), cap. I.
 - HOLANDA, Sérgio Buarque de (1936), caps. V e VI.
 - PRADO Jr., Caio (1942), caps. Vida social: organização social e Vida social e política".
3. ECONOMIA COLONIAL (10 horas/aula)
 - 3.1. Auge e Desarticulação do Monopólio Açucareiro
 - FURTADO, Celso (1959), caps. III e IV.
 - 3.2. A Formação dos Complexos Econômicos Regionais
 - FURTADO, Celso (1959), caps. VIII a XII e XIII a XV.
4. A CRISE DO ANTIGO SISTEMA COLONIAL E INDEPENDÊNCIA (12 horas/aula)

4.1. Crise do Antigo Sistema Colonial

- NOVAIS, Fernando Antônio (1979), cap. II.

4.2. O Processo de Independência

- FERNANDES, Florestan. (1974), cap. II.

5. CONSOLIDAÇÃO DA ECONOMIA CAFEIEIRA: ECONOMIA DE TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO

ASSALARIADO (12 horas/aula)

5.1. O Complexo Exportador Cafeeiro

- CANO (2007), cap. 1 itens: 1.1, 1.1.1 e 1.1.2

5.2. Transformações da Economia Cafeeira: transição ao trabalho assalariado e significado da Abolição

- COSTA, Emília Viotti da (1987), cap. VIII.

6. ECONOMIA DE TRANSIÇÃO PARA UM SISTEMA INDUSTRIAL (12 horas/aula)

6.1. Imperialismo, Auge e Crise da Economia Exportadora Assalariada

- PRADO Jr., Caio (1995), cap. XXIII.

- SILVA, Sérgio (1976), cap. II, item 1.

6.2. Origens da Indústria no Brasil

- SILVA, Sérgio (1976), cap. I. e cap. II, item 2.2.1.

- SAES, Flavio M. (1989).

7. DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO NO BRASIL (12 horas/aula)

7.1. O nacional-desenvolvimentismo

- FURTADO (2008), item: A industrialização periférica

- CAMPOS (2009), cap. II, item:2 e cap III, item: 2.

- PRADO Jr., Caio (1995), cap 26.

7.2. A internacionalização produtiva

- CAMPOS (2009), cap. I, item: 2.

7.3. Contrarrevolução e Crise do Desenvolvimento Nacional

- FERNANDES (1973), cap. I.

- FURTADO (1974), cap. III.

- PRADO Jr. (1995), post scriptum.

OBSERVAÇÃO:

=> A distribuição de carga horária para os conteúdos está expressa em horas-aula de 50 minutos, totalizando 72h/a, que equivalem a 60h.

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será oferecida por meio de videoaulas, seminários on-line e conteúdos organizados na plataforma Google Class. As orientações serão feitas por meio de correio eletrônico. Os textos estarão disponíveis em versão digitalizada aos discentes pelo Classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:**AVALIAÇÃO:**

=> Avaliação I: 30 pts. Atividades a partir de textos a serem trabalhados em sala

=> Avaliação II: 30 pts. Atividades com questões referentes temas da Formação Brasileira

=> Seminário: 40 pts.

Bibliografia Básica:

CAMPOS, F. A. A Arte da Conquista. Tese de Doutorado. Campinas, IE-Unicamp, 2009.

CANO, Wilson. Raízes da Concentração Industrial em São Paulo. 5ª ed. Campinas, IE-Unicamp, 2007

COSTA, Emília Viotti da. Da Monarquia à República: momentos decisivos. São Paulo, Brasiliense, 1987.

FERNANDES, Florestan. A Revolução Burguesa no Brasil. Rio de Janeiro, Zahar, 1974.

FERNANDES, F. Capitalismo Dependente e Classes Sociais na América Latina. Rio de Janeiro, Zahar, 1973.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1959.

FURTADO, C. Economia do Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Contraponto / Centro Internacional Celso Furtado, 2008.

FURTADO, C. O Mito do Desenvolvimento Econômico. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1974.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala. Rio de Janeiro, José Olympio, 1933.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro, Fundo de Cultura, 1959.

GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. São Paulo, Ática, 1978.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro, José Olympio, 1936.

MELLO, João Manuel Cardoso de. O Capitalismo Tardio. São Paulo, Brasiliense, 1982.

NOVAIS, Fernando Antônio. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo, Hucitec, 1979

PRADO Jr., Caio. Evolução Política do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1933.

PRADO Jr., Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. São Paulo, Brasiliense, 1942.

PRADO Jr., C. História Econômica do Brasil. 42ª ed. São Paulo, Brasiliense, 1995.

SILVA, Sérgio. Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil. São Paulo, Alfa e Ômega, 1976.

SODRÉ, Nelson Werneck. Introdução à Revolução Brasileira. 3ª ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1967.

Bibliografia Complementar:

AURELIANO, Liana. No Limiar da Industrialização. São Paulo, Brasiliense, 1981.
CANO, Wilson. Ensaio sobre a Formação Econômica Regional do Brasil. Campinas, SP, Unicamp, 2002.
CARR, Eric. Que é História? 2ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.
COSTA, Emilia Viotti da. Da Senzala à Colônia. 2ª ed. São Paulo, Unesp, 1998.
COSTA, Wilma Peres da. A economia mercantil escravista nacional e o processo de construção do Estado no Brasil In SZMRECSÁNY, Tamás & LAPA, José Roberto do Amaral (orgs.) História Econômica da Independência e do Império. São Paulo, Hucitec, 2002.
FERNANDES, Florestan. A integração do negro na sociedade de classes. São Paulo, Dominus/Edusp, 1965.
FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder: Formação do Patronato Político Brasileiro. 2ª Edição revisada e aumentada. São Paulo, Edusp, 1975.
FURTADO, Celso. Pequena Introdução ao Desenvolvimento. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1981.
GENOVESE, Eugene. A terra prometida: o mundo que os escravos viviam. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1988.
LIMA SOBRINHO, Barbosa A Verdade sobre a Revolução de Outubro de 1930. São Paulo, Alfa e Ômega, 1983.
NABUCO, Joaquim. O Abolicionismo. Rio de Janeiro, Nova Fronteira; São Paulo, Publifolha, 2000 (1ª ed. em 1883).
VIANA, Francisco José de Oliveira. Instituições Políticas Brasileiras. Brasília, Senado Federal, 1999.
WILLIAMS, Eric. Capitalismo e Escravidão. Rio de Janeiro, Americana, 1975.

Referência Aberta:

Fundamentação Legal:

Portarias MEC nº 544, de 16 de junho; Pareceres CNE/CP nº 5 e 9 de 2020; Medida provisória nº 934 de 2020; Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020, que dispõe sobre a oferta em período extemporâneo (período especial) em caráter temporário e excepcional de Atividades Acadêmicas de forma não presencial nos cursos de graduação da UFVJM, em razão da Situação de Emergência em Saúde decorrente da pandemia da COVID-19.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Disciplina: SSO011 - LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL / CON - CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Docente (s) responsável (eis): CATARINA FERREIRA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DA SILVA
Carga horária: 30 horas
Créditos: 2
Ano/Semestre: 2020/1

Objetivos:

Objetivo geral:

Desenvolver habilidades de leitura e produção de textos viabilizando o desenvolvimento acadêmico e profissional do aluno.

Objetivos específicos:

Estimular a produção escrita.

Apresentar os vários tipos de textos técnicos necessários à área administrativa.

Desenvolver conhecimentos para a aplicação de critérios de redação em diferentes gêneros textuais. Desenvolver no aluno habilidade de leitura e interpretação de mundo a partir de elementos da semiótica. Possibilitar o gosto pela leitura.

Ementa:

Teoria da Comunicação. Estudo dos tipos de leitura. Comunicação linguística. Produção e interpretação de textos voltados à área administrativa. Tipologia textual. Semiótica.

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Unidade I Teoria da comunicação: 10

horas/aula Comunicação oral e escrita;

Níveis de linguagem;

Funções de linguagem;

Comunicação pragmática;

Comunicação e Redação;

Leitura e Interpretação e Produção de Textos.

Avaliação: Produções textuais e apresentações de trabalhos.

Unidade II Estudo dos tipos de leitura: 12 horas/aula

Estratégias de leitura, a partir da leitura do texto: "Formas de Ler, modos de ser: aspectos sociais da leitura" - Regina Dell`Isola
Noções de gênero
e tipos textuais;
Texto e Contexto
Texto e Hipertexto
Leitura, Interpretação e Produção escrita de textos;

Unidade III Produção e Intelecção de textos voltados à área administrativa: 8 horas/aula

- Memorando ou comunicação interna

- Ofício

- Ata

- Circular

- Requerimento

- Procuração

- Relatório

Avaliação: Produção textual referente a textos administrativos.

Trabalhos avaliativos no valor de 30, 30 pontos, peso 60% (Fóruns de discussão, debates, e tarefas).02 avaliação no valor de 40 pontos, peso 40% (Seminário em grupo).

Bibliografia Básica:

BELLENGER, Lionel. A persuasão e suas técnicas. França. Coleção Cultura

Contemporânea. 1987El FAR, Alessandra. O Livro e a leitura no Brasil. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006

GARCIA, Othon M. Comunicação e prosa moderna. Rio de Janeiro, FGV, 1997.

GOLD, Miriam. Redação Empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização 3ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental de acordo com as normas da ABNT.25ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. Redação empresarial. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Revisitações: edição comemorativa: 30 anos da Faculdade de Letras / UFMG / organização Eliana Amarante deMendonça Mendes, Paulo Motta Oliveira, Veronika Benn Ibler Belo Horizonte: UFMG / FALE, 1999.

TREVISAN, Zizi. As milhas do texto escola, literatura, cinema. São Paulo, Eliper, 1998.ZANOTELLO, Simone. Redação reflexão e uso. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

Bibliografia Complementar:

FAUFMAN, Ana Maria & RODRIGUEZ, Maria Helena. Escola, leitura e produção de textos. Porto Alegre: ArtesMédicas, 1995.

FEITOSA, Vera Cristina. Redação de textos científicos. Campinas: Papirus, 1991.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto Leitura e Redação, 16ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. Ler e compreender: os sentidos do texto/Ingedore Villaça Koch e Vanda Maria Elias. - 3. ed., 7ª reimpressão. - São Paulo: Contexto, 2012.

FURTADO, Lilian. Técnicas de redação para concursos: teoria e questões / Lilian Furtado , Vinícius CarvalhoPereira. 4.ed. rev. e ampl. - Rio de Janeiro: Forense; São Paulo: MÉTODO, 2014.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO012 - SOCIOLOGIA I
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL / CON - CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Docente (s) responsável (eis): DIOGO PRADO EVANGELISTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Sociologia como ciência, a emergência da sociedade burguesa e a constituição do ser social. Fundamentos sobre o método, a visão de sociedade e do trabalho em Durkheim e Weber.

Objetivos:

Apresentar as determinações histórico-sociais da formação das ciências sociais na sociedade moderna.

Explicar os princípios gerais do positivismo de Comte e os aspectos de transição para a formação da sociologia clássica.

Explicar a fundamentação e aplicação das regras do método sociológico de Durkheim.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Introdução geral a sociologia clássica (10 horas)
2. Estudo da obra "Divisão Social do Trabalho" de Emile Durkheim (50 horas)

Metodologia e Recursos Digitais:

- Aulas online
- Orientação de leitura
- Conteúdos organizados em plataformas virtuais

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1 - Prova Oral (50 pontos) Período de aplicação: 11/02 a 22/04/2021
Observação: cada discente terá que responder 5 questões durante o período de aplicação da avaliação.

Avaliação 2 - Prova Escrita (25 pontos) Data de aplicação: 04/03/2021

Avaliação 3 - Redação (25 pontos) Data de entrega: 06/05/2021
Tema: "Análise sociológica de Emile Durkheim sobre as formas de solidariedade e anomias sociais"

Bibliografia Básica:

COMTE, A. Discurso sobre o espírito positivo. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 2. ed. São Paulo: Martins, 1999.

ENGELS, F. Do socialismo utópico ao socialismo científico. Editora Ridendo Castigat Mores, 1999. GIANNOTTI, J. A. Comte: vida e obra. In: COMTE, A. Auguste Comte. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

WEBER, M. Capítulo IX. Sociologia da Dominação. In: WEBER, M. Economia e Sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, D.F.: Editora Universidade de Brasília, 1999.

WEBER, Max. Conceitos básicos de sociologia. São Paulo: Centauro, 2002.

Bibliografia Complementar:

ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

CONH, Gabriel. Weber. 7.º ed. São paulo: Ática, 1999. (Grandes Cientistas Sociais)

GALLIANO, A. Guilherme. Introdução à Sociologia. 1 ed. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1981.

LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Muchhausen/; marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento.

RODRIGUES, J. A. (org.). Durkheim: Sociologia. 9º ed. Ática: 2000. (Grandes Cientistas Sociais)

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO013 - INTRODUÇÃO AO SERVIÇO SOCIAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): MÔNICA PAULINO DE LANES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Considerações sobre o processo sócio-histórico de profissionalização do serviço social e sua articulação com a monopolização do capital e com a especialização do trabalho. A relação do serviço social com a questão social e sua contextualização sócio-histórica. O projeto de formação profissional em serviço social e sua direção social historicamente construída. O serviço social na contemporaneidade e o mercado de trabalho. Considerações sobre a organização profissional e estudantil, o mercado de trabalho e a realidade profissional dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.

Objetivos:

Compreender o surgimento do Serviço Social como profissão, associado ao desenvolvimento do capitalismo monopolista, bem como a vinculação profissional com a questão social;

Objetivos Específicos

Facilitar a compreensão do significado sócio-histórico do serviço social;

Compreender criticamente o significado da inserção do serviço social na divisão sócio-técnica do trabalho; Discutir a legislação profissional e os espaços normatizadores e fiscalizadores da profissão.

Realizar uma aproximação das demandas atuais, espaços sócio-ocupacionais e limites profissionais, particularizando para as regiões dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I: O SERVIÇO SOCIAL NO PROCESSO DE PRODUÇÃO E REPRODUÇÃO DAS RELAÇÕES SOCIAIS

32h

Tema 01: Elementos introdutórios sobre a profissão de Serviço Social.

Tema 02: Debate sobre a categoria Questão Social

Tema 03: O Serviço Social e sua inserção na divisão sócio técnica do trabalho: questão social e política social. Tema 04: O processo de institucionalização e legitimação do Serviço Social no Brasil.

Tema 05: O projeto ético-político do Serviço Social.

UNIDADE II: O SERVIÇO SOCIAL COMO ESPECIALIZAÇÃO DO TRABALHO COLETIVO NA ATUALIDADE 12h

Tema 01: Projeto Profissional e espaço sócio-ocupacional e competências, atribuições e perfil profissional.

Tema 02: As áreas e campos de atuação do Assistente Social: perspectiva e demandas colocadas para o Serviço Social.

UNIDADE III: ORGANIZAÇÃO JURÍDICO INSTITUCIONAL, POLÍTICA E CIENTÍFICA DO SERVIÇO SOCIAL:

legislação profissional, espaços de fiscalização e órgãos representativos. 16h Tema 01: Mercado e condições de trabalho dos assistentes sociais.

Tema 02: Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ABEPSS Tema 03: Conselho Federal e Regional de Serviço Social: conjunto CFESS/CRESS.

Tema 04: Executiva Nacional de Serviço Social ENESSO e Centros Acadêmicos de Serviço Social.

OBSERVAÇÕES:

A distribuição de carga horária para os conteúdos está expressa em horas-aula de 50 minutos, totalizando 72 h/a, que equivale a 60 h.

Conforme o Regulamento dos Cursos de Graduação da UFVJM (Resolução 05/CONSEPE/2011) 20% da disciplina poderá ser oferecido utilizando-se métodos não presenciais.

Metodologia e Recursos Digitais:

Considerando a excepcionalidade da conjuntura e as particularidades dos estudantes nesse momento, as plataformas e recursos digitais a serem utilizados serão debatidas com os estudantes matriculados, podendo servir Moodle, Google Suite (Google Class Room) ou Google Meet, ou ainda a junção de algumas plataformas de modo assegurar maior acessibilidade e participação dos estudantes. As aulas não serão gravadas. Os textos, como anteriormente, estarão disponibilizados em pastas do Google Drive ou em PDF. Todos esses encaminhamentos e metodologias estão respaldados na minuta que regulamenta o Ensino Remoto.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação vai considerar os seguintes aspectos:

1. frequência, pontualidade, leitura da bibliografia, apresentação de questões em sala de aula, envolvimento nos debates/discussões.
2. capacidade de elaboração, análise crítica, redação e interpretação, a serem verificados em avaliações objetivas dissertativas, seminários, trabalhos, estudos dirigidos. Esses aspectos irão compor os 100 pontos.

Avaliação 1: Unidade 1: 30 pontos.

Avaliação 2: Unidade 2: 30 pontos.

Avaliação 3: Unidades 2 e 3: 40 pontos.

Bibliografia Básica:

ABESS/CEDEPSS. "Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em

Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996)" In: Cadernos ABESS nº. 7. Formação profissional: Trajetória e desafios (ed. Especial). São Paulo: Cortez, 1997.

ABEPSS. "Formação do assistente social no Brasil e a consolidação do projeto ético-político". Serviço Social e Sociedade, nº 79, ano XXV, 2004

BRAZ, Marcelo. Notas sobre o Projeto ético-Político da Profissão. IN: CRESS/7a. Região. Assistente social: ética e direitos. Rio de Janeiro, CRESS/7a. Região, 2000.

CRESS/7a. Região. Assistente social: ética e direitos. Rio de Janeiro, CRESS/7a. Região, 2000. BRASIL. Lei 8662/93 que trata da regulamentação da profissão. CFESS, 1993.

DELGADO, Leila Baumgratz. Espaço sócio-ocupacional do assistente social: seu arcabouço jurídico-político. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 113, p. 131-151, jan./mar. 2013.

GUERRA, Yolanda. A Formação Profissional frente aos Desafios da Intervenção e das atuais configurações do ensino público, privado e a distância. IN: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 104 São Paulo: Cortez, out./dez, 2010. IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. In: Temporalis. ABEPSS: Ano 2. n. 3, 2001, p-9-20.

_____. O Serviço Social na Cena Contemporânea. IN: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

MATOS, Maurílio Castro. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 124, p. 678-698, out./dez. 2015

NETTO, J.P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In. MOTA, Elizabete [et al.]. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

SANTOS, Silvana Mara de Moraes dos Santos. O CFESS na defesa das condições de trabalho e do projeto ético-político profissional. In: Revista Serviço Social e Sociedade, nº 104. São Paulo: Cortez, 2010.

SANTOS, Maria Teresa dos & MANFROI, Vania Maria. Expansão e precarização: o mercado de trabalho dos assistentes sociais em Santa Catarina. In: Revista em Pauta n. 30 (2012). Acesso em: <http://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/5114>

YAZBEC, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: 2009.

Pesquisas nacionais e/ou regionais sobre o mercado de trabalho do Assistente Social.

Textos sobre a inserção dos assistentes sociais em diversos espaços sócio-ocupacionais. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: 2009.

Bibliografia Complementar:

IAMAMOTO, M.V. e CARVALHO, R. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. esboço de uma interpretação

_____. Projeto Profissional, espaços ocupacionais e trabalho do Assistente Social na atualidade. In. Atribuições Privativas do(a) Assistente Social. CFESS, 2012.

_____. Renovação e conservadorismo. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.- 2.ed.-SP: Cortez, 2008.

teórico-metodológica. São Paulo: Cortez, Lima, Peru, CELATS, 1982.

YAZBEC, Maria Carmelita. O significado sócio-histórico da profissão. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: 2009.

TORRES, Mabel Mascarenhas. As múltiplas dimensões presentes no exercício profissional do assistente social:

intervenção e o trabalho sócio-educativo. In: Serviço Social em Revista
v. 12, n.1 (2009). Acesso
<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/ssrevista/article/view/10060/8789>

Data de

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO014 - FILOSOFIA E ÉTICA
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL / CON - CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Docente (s) responsável (eis): FRAN DE OLIVEIRA ALAVINA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Relevância da filosofia para o serviço social. Estudo das correntes filosóficas que incidem no serviço social: positivismo, pragmatismo, neotomismo, fenomenologia e marxismo.

Objetivos:

Objetivo geral:

Propiciar uma introdução ao exercício do filosofar, analisando as principais correntes de filosóficas ao longo da história, com destaque para aquelas que possuem incidência no pensamento do Serviço Social.

Objetivos específicos:

Estudar a origem do pensamento filosófico na antiguidade clássica e sua relação direta com os temas: cidade, política e ética;

Analisar e discutir os princípios morais e valores éticos que norteiam a prática humana; Avaliar os principais momentos da história da filosofia;

Apresentar problemas filosóficos atuais pertinentes às ciências humanas e sociais.

Destacar as correntes filosóficas modernas e contemporâneas que contribuam para a compreensão das bases filosóficas do Serviço Social.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Introdução à Filosofia (10 horas/aula)

1.1 A atitude filosófica

1.2 Origens da filosofia

1.3 Panorama histórico

Unidade II Filosofia Antiga (10 horas/aula)

2.1 Os pré-socráticos

2.2 Sócrates

- 2.3 Platão
- 2.4 Aristóteles
- 2.5 O helenismo

Unidade III Filosofia Medieval (12 horas/aula)

- 3.1 Origens da filosofia medieval
- 3.2 Agostinho de Hipona e a patrística
- 3.3 Tomás de Aquino e a escolástica

Unidade IV Filosofia Moderna (26 horas/aula)

- 4.1 As origens da modernidade: Reforma, humanismo e ciência
- 4.2 Descartes
- 4.3 Kant
- 4.4 Hegel
- 4.5 Marx
- 4.6 Crítica à filosofia moderna

Unidade V Tópicos de Filosofia Contemporânea (14 horas/aula)

- 5.1 Fenomenologia
- 5.2 Positivismo
- 5.3 Neotomismo
- 5.4 Pragmatismo
- 5.5 Pós-modernidade

OBSERVAÇÃO:

=> A distribuição de carga horária para os conteúdos está expressa em horas-aula de 50 minutos, totalizando 72h/a, que equivalem a 60h.

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será oferecida por meio de videoaulas e seminários on-line via Google Meet. Os conteúdos estarão organizados na plataforma Google Sala de Aula. As orientações serão feitas por meio de correio eletrônico. Os textos estarão disponíveis em versão digitalizada aos discentes na pasta virtual da disciplina (drive do "Google Sala de Aula"). Todas as aulas e respectivos textos estão listados no Cronograma de Aulas, documento que servirá de guia de estudos para os discentes e será disponibilizado no início da disciplina juntamente com o Plano de Ensino.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As aulas terão formato de exposição dialogada. Ao longo do semestre haverá seminários ministrados pelos alunos na atividade avaliativa "Seminário". Haverá dois momentos de síntese do conteúdo ao longo do semestre, compondo as avaliações "Prova Escrita 1" e "Prova Escrita 2". Ao final da disciplina serão debatidos filmes sobre o conteúdo a partir dos quais será feita a avaliação "Resenha".

Distribuição da nota:

=> Seminário: 20 pts.

=> Prova Escrita 1: 30 pts.
=> Prova Escrita 2: 30 pts.
> Resenha: 20 pts.

Bibliografia Básica:

AQUINO, Tomás de. Suma contra os gentios. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. ARISTÓTELES. Ética a Nicômaco. São Paulo: Atlas, 2009.

DESCARTES, René. Meditações sobre a filosofia primeira. São Paulo: Ed. Unicamp, 2004.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. A razão na história: uma introdução geral à filosofia da história. São Paulo: Centauro, 2008.

HERÁCLITO. Doxografia e fragmentos. In: Os Pré-Socráticos (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultura, 1996

KANT, Immanuel. Textos selecionados. São Paulo: Abril, 1980.

MARCONDES, Danilo. Introdução à história da filosofia: dos Pré-socráticos a Wittgenstein. 13ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

PLATÃO. Defesa de Sócrates (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultura, 1972. PLATÃO. A República (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Nova Cultura, 1996.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Danilo. História da Filosofia Vol. 6. De Nietzsche à Escola de Frankfurt. São Paulo: Paulus, 2006.

VVAA. Introdução ao pensamento filosófico. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 1983.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. *Filosofando: introdução à filosofia*. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2003.

BAUMAN, Zigmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

CESAR, Constança Marcondes. *Filosofia na América Latina*. São Paulo: Paulinas, 1988. CHAÚÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 13 ed. São Paulo: Ática, 2003.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. *O que é realidade (Coleção Primeiros Passos)*. São Paulo: Brasiliense, 1994. DUSSEL, Enrique. *1492 - o encobrimento do outro : a origem do mito da modernidade*. Petrópolis, RJ : Vozes, 1993.

MARCONDES, Danilo. *Textos básicos de filosofia. Dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

MARGUTTI, P. *História da filosofia do Brasil 1ª Parte: O período colonial*. São Paulo: Loyola, 2013.

PINTO, Álvaro Vieira. *Consciência e Realidade Nacional*. 2 v. (Coleção Textos Brasileiros de Filosofia). Rio de Janeiro: ISEB, 1960.

PRADO JÚNIOR, Caio. *O que é filosofia (Coleção Primeiros Passos)*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SCRUTON, Roger. *Uma breve história da filosofia moderna: de Descartes a Wittgenstein*. Rio de Janeiro: Ed. José Olympio, 2008.

Referência Aberta:

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da filosofia dos pré-socráticos a Wittgenstein*. Rio de Janeiro Zahar 19971 recurso online ISBN 9788537802496.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: **SSO015 - METODOLOGIA DO TRABALHO E DA PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**

Curso (s): **SSO – SERVIÇO SOCIAL**

Docente (s) responsável (eis): **JOSE CARLOS FREIRE**

Carga horária: **30 horas**

Créditos: **2**

Ano/Semestre: **2020/1**

Ementa:

Condições históricas e sociais do surgimento do pensamento científico. Método científico e a pesquisa científica. Ciência e senso comum. A ciência enquanto uma relação de valores/conhecimento e ideologia/teoria. Pesquisa: Relações sujeito/objeto e tipos de pesquisa. A teoria, o método e a pesquisa na construção do conhecimento científico. Técnicas e instrumentos de registro e comunicação. O Serviço Social e suas relações **com as ciências sociais**.

Objetivo(s):

Ao final do curso o aluno deverá ser capaz de compreender os tipos de conhecimentos, pesquisas e métodos existentes, a importância do conhecimento científico, a estrutura formal de um trabalho científico e a forma de aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático:

I- Metodologia Científica e Universidade: (10 horas)

1.1 - O processo de produção e transmissão de conhecimento.

1.2- Os diferentes tipos de conhecimento

1.3- A pesquisa como instrumento da produção de conhecimentos

II- Métodos e estratégias de estudo e aprendizagem. (20 horas)

2.1- Leitura e compreensão de textos

2.2- Elaboração de resumos e resenhas

2.3- Fichamento e redação: formulação de citações e notas de rodapé

2.4- Elaboração de referências

2.5- Apresentação gráfica de trabalhos acadêmicos

2.6- Seminários- procedimento de apresentação dos estudos

Metodologia e Recursos Digitais:

A disciplina será oferecida por meio de videoaulas, seminários on-line e conteúdos organizados na plataforma Google Sala de Aula. As orientações serão feitas por meio de correio eletrônico. Os textos estarão disponíveis em versão digitalizada aos discentes. Todas as aulas e respectivos textos estão listados no Cronograma de Aulas, documento que servirá de guia de estudos para os discentes e será disponibilizado no início da disciplina juntamente com o Plano de Ensino.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

As aulas terão formato de exposição dialogada. Ao longo do semestre haverá as seguintes atividades avaliativas que visam aperfeiçoar técnicas de leitura e registro de aprendizagem: Fichamento, Resumo e Resenha. Haverá uma atividade orientada de exposição de conteúdo pelos discentes que constitui a avaliação Seminário. Ao final, será realizada uma atividade introdutória à construção de projetos de pesquisa compondo a avaliação Projeto.

Distribuição da nota:

=> Fichamento: 20 pts.

=> Resumo: 10 pts.

=> Resenha: 10 pts.

=> Seminário: 30 pts.

=> Projeto: 30 pts.

Bibliografia Básica:

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência. Introdução ao jogo e a suas regras. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação citações em documentos apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Education, 2007.

CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia Científica. 7. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projeto de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEIXEIRA, Elizabeth. As três metodologias. Acadêmica, da ciência e da pesquisa. 8 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

UFVJM. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Sistema de Bibliotecas. Manual de normalização: monografias, dissertações e teses. Ieda Maria Silva, Rodrigo Martins Cruz, Luciana Angélica da Silva Leal, organizadores. 3 ed. Diamantina: UFMG, 2019.

YIN, Robert K. Estudo de Caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Referência Aberta:

MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 8. Rio de Janeiro Atlas 2017 1 recurso online ISBN 9788597010770.

DEMO, Pedro. Introdução à metodologia da ciência. 2. São Paulo Atlas 1985 1 recurso online ISBN 9788522466030.

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico elaboração de trabalhos na graduação. 10ª. São Paulo Atlas 2012 1 recurso online ISBN 9788522478392.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: **SSO016 - FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL I**

Curso (s): **SSO - SERVIÇO SOCIAL**

Docente (s) responsável (eis): **RAQUEL CRISTINA LUCAS MOTA**

Carga horária: **60 horas**

Créditos: **4**

Ano/Semestre: **2020/1**

Ementa:

A questão social e a profissionalização do serviço social a partir de suas protoformas e sua relação com a lógica monopólica. O desenvolvimento do serviço social no Brasil e na América Latina até o período pós II guerra. As elaborações teórico-metodológicas deste período que influenciaram a profissão. O serviço social de caso e grupo.

Objetivos:

Aprofundar a discussão sobre a relação entre a emergência do serviço social e sua articulação com a questão social. Vincular a discussão do Serviço Social com a emergência da lógica monopólica enquanto estratégia de reprodução ampliada das relações sociais vigentes.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: Elementos introdutórios para o debate sobre os fundamentos do Serviço Social 06 horas

- A sociedade capitalista: elementos para o debate.
- Situando o debate sobre as formas de pensar a sociedade capitalista.
- Os pressupostos formação profissional e os fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social.

Unidade II: Divisão do trabalho, (re) produção das relações sociais e Serviço Social - 8 horas

- Produção capitalista e a divisão do trabalho.
- (re) produção das relações sociais e Serviço Social.

Unidade III A natureza e gênese do Serviço Social 18 horas

- As teses sobre a natureza e o processo da gênese do Serviço Social.
- As condições histórico-sociais da emergência do Serviço Social.
- As vertentes: européia e norte-americana do Serviço Social no quadro das tradições cultural

Unidade IV O processo de criação das escolas de Serviço Social e a influência católica na formação dos assistentes sociais na América Latina 12 horas

- A formação e as particularidades do capitalismo na América Latina
- O racionalismo higienista no Chile, a Igreja Católica e a gênese da profissão no continente.

Unidade V - A origem do Serviço Social no Brasil nas particularidades do capitalismo brasileiro: da influência européia a norte-americana 16 horas

- A questão social nas décadas de 1920 a 1930.
- As protoformas do Serviço Social, os grupos pioneiros e o bloco católico.
- As instituições Assistenciais e Serviço Social

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeoaulas síncronas: uso da plataforma virtual GSuite (Google Meeting) para aulas on-line.

Atividades assíncronas: as atividades assíncronas compreenderão a leitura prévia dos textos propostos que serão disponibilizados na plataforma google classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1a AVALIAÇÃO: UNIDADES I, II: 30 PONTOS;

SEMINÁRIOS: UNIDADES III, IV e IV: 30 PONTOS;

3a AVALIAÇÃO: UNIDADES III, IV e V: 40 PONTOS.

Bibliografia Básica:

ABESS/CEDEPSS. Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social (com base no currículo mínimo aprovado em Assembléia Geral Extraordinária de 8 de novembro de 1996) In: Caderno ABESS, n. 7. Formação profissional: Trajetória e desafios. (ed. Especial.) São Paulo, Cortez Editora, 1997.

BASTOS, Durvalina. Divergências político-ideológicas no processo de profissionalização do Serviço Social nos Estados Unidos. *Serviço Social & Sociedade* n. 27. São Paulo, Cortez, 1988

CASTRO, Manuel Manrique. História do Serviço Social na Latina. 5ª edição. São Paulo: Cortez, 2000. (p. 44-99).

IAMAMOTO, M. V. Divisão do Trabalho e Serviço Social. _____. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 1997 p. 54-75.

IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul. Relações Sociais e Serviço Social no Brasil. Esboço de uma interpretação histórico-metodológica. 12ª edição. São Paulo, Cortez/CELATS, 1998.

MONTAÑO, Carlos. A natureza do Serviço Social na sua gênese. In. _____. A Natureza do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998 (p.17-91).

MARTINELLI, Maria Lúcia. Criação das escolas e profissionalização do Serviço Social. In. _____. Serviço Social: identidade e alienação. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 1995 (p. 106-121).

NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 4ª edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005 (capítulo I).

NETTO, José Paulo. Introdução ao estudo do método de Marx. 1 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

ORTIZ, Fátima Grave. O pensamento conservador e projeto reformista brasileiro. In. O Serviço Social no Brasil: fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010 (cap. II - p. 88-100).

SIMIONATO, Ivete. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social. In: Revista Temporalis. Ano IV, n. 8 julho a dezembro de 2004, p. 31-42.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, Maria Ângela Rodrigues Alves de. O metodologismo e o desenvolvimentismo no Serviço Social brasileiro 1947 a 1961. In. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 17, n. 1, p. 268-299, 2008. Disponível em <http://seer.franca.unesp.br/index.php/SSR/article/viewFile/13/78>. Acesso agosto de 2011.

ABREU, Marina Maciel. Processos de organização da cultura e a institucionalização do Serviço Social: demarcações do princípio educativo da prática do assistente social. In. Serviço Social e a Organização da Cultura: perfis pedagógicos da prática profissional. São Paulo: Cortez, 2002 (p. 39-82).

AGUIAR, Antônio Geraldo. Serviço Social e filosofia: das origens a Araxá. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 1984. (cap.I).

Referência Aberta:

<http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/netto-201804131301011456100.pdf> Acesso em 31 de janeiro de 2021.

<http://www.unirio.br/cchs/ess/Members/silvana.marinho/disciplina-referencias-socio-historicas-do-servicosocial/unid-ii-a-emergencia-do-servico-social-seu-processo-de-institucionalizacao-e-desenvolvimento-e-asinfluencias-europeia-e-estadunidense/texto-5-iamamoto-marilda-villela-carvalho-raul-de-campos-de-acao-e-praticados-primeiros-assistentes-sociais-p-198-208-modernos-agentes-da-justica-e-da-caridade-223-231-201cprotoformas-do-servico-social201d-cap-ii-in-relacoes-sociais-e-servico-s/view> . Acesso em 31 de janeiro de 2021.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Disciplina: SSO017 - SOCIOLOGIA II
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): MARCIO ACHTSCHIN SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/01

Ementa:

O pensamento de Marx e a tradição do seu pensamento. As bases constitutivas do pensamento marxista, suas principais categorias e seu método interpretativo da sociedade capitalista. A dialética no pensamento marxista. A tradição marxista no século XX e as contribuições de Gramsci e Lukács para compreensão do ser social na contemporaneidade. A sociabilidade pelo trabalho, consciência e classe social

Objetivo (s):

Apresentar a formação da teoria social de Karl Marx a partir dos problemas particulares do desenvolvimento capitalista na Alemanha e as influências históricas das nações avançadas no século XIX. Estudar as categorias constitutivas do pensamento de Antônio Gramsci com os problemas nacionais da Itália e as formas de resolução fascista da revolução burguesa. Analisar o problema da democracia no socialismo como central para a crítica de Gyorgy Lukács ao período stalinista e a restauração do marxismo.

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária):

APRESENTAÇÃO (4 horas)

Unidade I. A formação da teoria social marxiana (32 horas)

1.1. O problema nacional da Alemanha: da Revolução Francesa a derrota de Napoleão Bonaparte
1.1.1. Os impactos da revolução francesa e a expansão napoleônica nos principados alemães e nas obras de Kant, Fichte, Schelling e o jovem Hegel.

1.1.2. A concepção hegeliana do Estado racional e sua influência nos debates do jornal Gazeta Renana.

1.2. A crítica marxiana da política e do Estado moderno.

1.2.1. A crítica marxiana da obra Filosofia do Direito de Hegel e da miséria alemã

1.2.2. A revolução política da Alemanha e as nações modernas avançadas

1.2.3. Propriedade privada e Estado moderno

1.2.4. Emancipação política e Emancipação humana

1.3. A crítica marxiana ao idealismo alemão

1.3.1. O idealismo objetivo de Hegel

1.3.2. O materialismo antropológico de Feuerbach

1.3.3. Os limites a-históricos da crítica da religião de Feuerbach

1.3.4. O surgimento da concepção de Marx e Engels das determinações históricas e materialistas do ser social

1.4. A crítica marxiana da economia política

1.4.1. A determinação social e histórica da economia política

1.4.2. O capitalismo como modo histórico de produção e reprodução da vida humana

1.4.3. Estranhamento e alienação: trabalho, propriedade e carências humanas.

UNIDADE 2. A obra de Antônio Gramsci e a formação da sociedade italiana moderna (20 horas)

2.1. Os problemas sociais e econômicos do processo de unificação nacional da Itália

2.2. O fenômeno do fordismo e americanismo na Itália

2.3. Classes subalternas e dominantes

2.4. Blocos políticos e sociais: o problema da hegemonia

UNIDADE III. A obra de G. Lukács sobre a luz da particularidade da miséria húngara (16 horas)

3.1. A relevância da categoria da particularidade na ontologia materialista do ser social

3.2. Democracia e socialismo soviético

3.3. Crítica ao stalinismo e restauração do Marxismo

Obs.: A distribuição de carga horária para os conteúdos está expressa em horas-aula de 50 minutos, totalizando 72hs/a, que equivalem a 60hs.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I - Valor de 30 pontos - Atividades em sala virtual com textos e questões

Avaliação II - Valor de 30 pontos - Atividades com questões referentes o conteúdo trabalhado
Seminário -

Valor de 40 pontos com tema desenvolvido no conteúdo proposto

Bibliografia Básica:

EIDT, C. Nota histórica. In: EIDT, C. O Estado racional: lineamentos da política de Karl Marx nos artigos da Gazeta Renana, 1842-1843. Belo Horizonte/MG, 1998. Dissertação. (Dissertação de Mestrado) FAFICH, Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

_____. Capítulo III O Estado racional. In: EIDT, C. O Estado racional: lineamentos da política de Karl Marx nos artigos da Gazeta Renana, 1842-1843. Belo Horizonte/MG, 1998. Dissertação. (Dissertação de Mestrado) FAFICH, Universidade Federal de Minas Gerais, 1998. GRAMSCI, A. Caderno 19 (1934-1935). Risorgimento italiano. In: GRAMSCI, A. Cadernos do cárcere. O risorgimento. Notas sobre a história da Itália. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. (Volume 5). Páginas: 13- 49 / 62 a 98.

_____. Caderno 22 (1934). Americanismo e fordismo. In: GRAMSCI, A. Temas de cultura. Ação católica. Americanismo e fordismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (Volume 4).

_____. Caderno 25 (1934). As margens da história. (Histórica dos grupos sociais subalternos). Cadernos do cárcere. O risorgimento. Notas sobre a história da Itália. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002a. (Volume 5). Páginas: 131-141.

_____. Caderno 13 (1932-1934). Breves notas sobre a política de Maquiavel. Maquiavel. Notas sobre o Estado e a política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007a.

LUKÁCS, G. O processo de democratização. In: LUKÁCS, G. Socialismo e democratização: escritos políticos de 1956-1971. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008. MARX, K. O mistério da construção especulativa. In: MARX, K. A sagrada Família: a crítica da crítica crítica contra Bruno Bauer e consortes. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. Feuerbach e história: rascunhos das páginas 1 a 29. In: MARX, K. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007. _____. Feuerbach e história: rascunhos das páginas 30 a 35. In: MARX, K. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007. _____. A. A ideologia em geral, em especial a alemã. In: MARX, K. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007. _____. I. Feuerbach: fragmento 2. In: MARX, K. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

_____. 1. Ad Feuerbach (1845). In: MARX, K. A ideologia alemã: crítica da mais recente filosofia alemã em seus representantes Feuerbach, B. Bauer e Stirner, e do socialismo alemão em seus diferentes profetas (1845-1846). São Paulo: Boitempo, 2007.

MARX, K. Propriedade privada e trabalho. In: MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. Trabalho estranhado e propriedade privada. In: MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. Propriedade privada e carências. In: MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. Dinheiro. In: MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo, 2004.

MARX, K. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel Introdução. In: MARX, K. Crítica da Filosofia do Direito de Hegel. São Paulo: Boitempo, 2010.

_____. Glosas críticas ao artigo O rei da Prússia e a reforma social. De um prussiano. In: MARX, K. Luta de Classes na Alemanha. São Paulo: Boitempo, 2010a.

_____. Sobre a questão judaica. In: MARX, K. Sobre a questão judaica. São Paulo: Boitempo, 2010c

Bibliografia Complementar:

COUTINHO, Carlos Nelson. Gramsci. Um estudo sobre seu pensamento político. Nova edição ampliada. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

FORACCHI, Marialice M.; MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade. São Paulo: LTC Editora, 1999 (Leituras de introdução à sociologia).

GRAMSCI, Antônio. Cadernos do cárcere. Vol. 2, Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001. LESSA, Sérgio. Lukács e a Ontologia: uma introdução. Publicado na revista Outubro, V. 5, n. 1, pp. 93-100, São Paulo, 2001. Disponível em <http://www.sergiolessa.com>.

LUKÁCS, G. Ontologia do Ser Social: os princípios ontológicos fundamentais de Marx. São Paulo: Livraria editora ciências humanas, 1979.

_____. As Bases Ontológicas da Atividade Humana. (In) Temas de Ciências Humanas. São Paulo: Livraria editora de ciências humanas, 1978.

LUKÁCS, G. A decadência ideológica e as condições gerais da pesquisa científica. In: NETTO, J. P. Lukács. São Paulo: Ática, 1992. (Coleção Grandes Cientistas Sociais)

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. A ideologia alemã (Feuerbach). São Paulo, Editorial Grijalbo, 1977.

MARX, Karl.. Manuscritos econômicos e filosóficos. Lisboa: Edições 70, 1975.

_____. Para a crítica da economia política. São Paulo: Abril, 1974. Coleção Os pensadores.

SIMIONATTO, Ivete. Classes subalternas, lutas de classe e hegemonia: uma abordagem gramsciana. Revista Katálises. Florianópolis v. 12 n. 1 p. 41-49 jan./jun. 2009, p. 41-49.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Ano	Semestre	Turma
1. Identificação		
1.1. Unidade Acadêmica: FACSAB		
1.2. Curso(s): Serviço Social		
1.3. Nomenclatura da Unidade Curricular: Economia Política e Serviço Social		Código:
1.4 Pré-requisito (s):		ECO043
1.5 Correquisito (s): nenhum		
1.6 Professor(a): André Moulin Dardengo		
1.7 Seguro de estudantes () Sim (x) Não		
Motivação: () Estágio Curricular Supervisionado		
1.8. Carga Horária: 60 horas (total)		
(CH) Total: 60h Créditos: 4	CH Teórica: 60h Créditos: 4	CH Prática: ___ Créditos ___
CH Extensão: __ Créditos __	CH Aula de Campo: __ Créditos __	CH Prática como Componente Curricular: ___ Créditos
2. Ementa		
Economia política e o Serviço Social: relações, implicações, relevância. O modo de produção capitalista: gênese, desenvolvimento e características. Acumulação, valorização e concentração/centralização do capital. A relação capital/trabalho. Processo de trabalho e controle da força de trabalho. A lei geral da acumulação capitalista. Características e tendências do capitalismo contemporâneo		
3. Objetivos		
Oferecer uma análise teórica da dinâmica do modo de produção capitalista, direcionada à compreensão das problemáticas que circunscrevem o campo de intervenção do Serviço Social. Pontuar e situar historicamente as referências trabalhadas de modo a permitir uma análise sobre a realidade, tendo como base a contextualização histórica e a crítica à economia política.		
4. Descrição do Conteúdo Programático e atividades específicas		Carga Horária
1. Apresentação do plano de ensino Videoaula Síncrona – Gsuite		2 horas
2. Economia política e crítica à Economia Política (42 horas)		42 oras
2.1 – Origens da Economia Política		

Atividade Assíncrona 1: **Leitura do texto.**

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem: **do feudalismo ao século XXI.** Rio de Janeiro: LCT, 2010. **Capítulo 8 (“Homem rico...”)**, capítulo 9 (“... homem pobre, mendigo, ladrão”) e capítulo 10 (Precisa-se de trabalhadores – crianças de dois anos podem candidatar-se).

Atividade Assíncrona 2: **Leitura do texto.**

HUBERMAN, Leo. História da riqueza do homem: **do feudalismo ao século XXI.** Rio de Janeiro: LCT, 2010. **Capítulo 11 (“Ouro, Grandeza e glória”)**, **Capítulo 12 (Deixem-nos em paz!)** e **Capítulo 17 (“Leis naturais” de quem?)**.

Videoaula Síncrona – Gsuite

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia política – **uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2007. **Introdução (p. 15-28)**

NETTO, José Paulo; BRAZ, Marcelo. Economia política – **uma introdução crítica.** São Paulo: Cortez, 2007. **Capítulo 2 – Categorias da (crítica da) economia política (p. 54-77)**

2.2. O método marxiano

Videoaula Síncrona - Gsuite:

NETTO, J.P. Introdução ao estudo do método de Marx. **São Paulo: Expressão Popular, 2011.**

MARX, Karl. Para a crítica da economia política; Salário, preço e lucro; O rendimento e suas fontes: a economia vulgar. **Tradução de Edgard Malagodi. [et. al.].** São Paulo: Abril Cultural, **Coleção Os Economistas, 1982.**

2.3 Mercadoria, valor e dinheiro

Videoaula Síncrona - Gsuite:

MARX, Karl. A mercadoria. In. ____: **MARX, Karl.** O capital – crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.

CARCANHOLO, Reinado. Mercadoria, Valor e Fetichismo. In. ____: **CARCANHOLO, Reinaldo (Org.).** Capital: essência e aparência. Vol. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

NAKATANI, Paulo; GOMES, Helder. O dinheiro: natureza e funções. In. ____: **CARCANHOLO, Reinaldo (Org.).** Capital: essência e aparência. Vol. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PROVA 1 – Google Formulário (30 pontos)

<p>2.4 – Transformação do dinheiro em capital</p> <p>Videoaula Síncrona - Gsuite:</p> <p>MARX, Karl. Transformação do dinheiro em capital. Capítulo 5. In. ____: MARX, Karl. O capital – crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>2.5. Processo de trabalho e processo de valorização</p> <p>Videoaula Síncrona - Gsuite:</p> <p>MARX, Karl. Processo de trabalho e processo de valorização. Capítulo 5. In. ____: MARX, Karl. O capital – crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>CARCANHOLO, Reinaldo; SABADINI, Maurício. Sobre o capital e a mais-valia. In. ____: CARCANHOLO, Reinaldo (Org.). Capital: essência e aparência. Vol. 1. São Paulo: Expressão Popular, 2011.</p> <p>2.6. A lei geral da acumulação capitalista e a chamada Questão Social</p> <p>Videoaula Síncrona – Gsuite:</p> <p>MARX, Karl. A lei geral da acumulação capitalista. Capítulo 23. In. ____: MARX, Karl. O capital – crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>2.7. A assim chamada acumulação primitiva.</p> <p>Videoaula Síncrona - Gsuite:</p> <p>MARX, Karl. A assim chamada acumulação primitiva. Capítulo 24. In. ____: MARX, Karl. O capital – crítica da economia política. São Paulo: Boitempo, 2013.</p> <p>PROVA 2 – Google Formulário (30 pontos)</p>	
<p>3. Capitalismo Contemporâneo: Neoliberalismo e Financeirização da Riqueza</p> <p>3.1. Neoliberalismo e Restruturação Produtiva</p> <p>Videoaula Síncrona - Gsuite:</p> <p>ANDERSON, P. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, E. (Org.). In, ____: Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>HARVEY, D. O neoliberalismo: história e implicações. São Paulo: Loyola, 2005. (p. 75-96).</p>	<p>16 horas</p>

<p>Videoaula Síncrona – Google Meet:</p> <p>HARVEY, David. Tecnologia, trabalho e descartabilidade humana. In. ____: HARVEY, David. 17 contradições e o fim do capitalismo. São Paulo: Boitempo, 2016.</p> <p>HUWS, Ursula. A construção de um cibertariado? Trabalho virtual num mundo rela. In. ____: ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy (Org.). Infoproletários – degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.</p> <p>3.2. A mundialização financeira</p> <p>Videoaula Síncrona – Google Meet:</p> <p>CHESNAIS, F. (Org.). A finança mundializada: raízes sociais e políticas, configurações e consequências. São Paulo: Boitempo, 2005</p> <p>CHESNAIS, F. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.</p> <p>PROVA 3 – Google Formulário (30 pontos)</p>	
5. Metodologia e Recursos Digitais	
<p><i>Vídeoaulas síncronas: aulas expositivas e dialogadas com uso da plataforma virtual GSuite (Google Meeting) para aulas on-line.</i></p> <p><i>Provas escritas: utilização do Google formulários com limite de duração.</i></p>	
6. Estratégias de Acompanhamento e Avaliação	
<p>Nota 1: Prova escrita (30%) Nota 2: Prova escrita (30%) Nota 3: Prova Escrita (30%) Nota 4: Participação em aulas síncronas (10%)</p>	
7. Bibliografia Básica (Mínimo 3)	
8. Bibliografia Complementar (Mínimo 5)	
9. Referência aberta	
10. Fundamentação Legal:	
<p><i>Portarias MEC nº 544 de 16 de junho; Pareceres CNE/CP nº 5 e 9; Medida provisória nº 934 de 2020; Resolução Consepe 05/2020</i></p>	
12. Assinaturas	
<p>Docente Responsável: _____ Coordenador de Curso: _____</p>	
<p>Aprovação pelo Colegiado em ___/___/___</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO018 - QUESTÕES SOCIAIS E GLOBALIZAÇÃO
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): CIRO ANDRADE DA SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1
Ementa: A lei geral da acumulação capitalista e os processos de produção e reprodução da vida social. A questão social como resultado das contradições do desenvolvimento do capitalismo. A questão social na contemporaneidade e suas interpretações teóricas no Serviço Social. O significado da questão social no marco da teoria social crítica e a especificidade do debate sobre questão social na profissão. O Estado e seus mecanismos de enfrentamento às refrações da questão social. As particularidades da questão social no Brasil e nos vales do Mucuri e Jequitinhonha.
Objetivos: - Apresentar os princípios gerais e teóricos da questão social nos processos de acumulação capitalista; - Apresentar a peculiaridade histórica da objetivação do capital no Brasil e as expressões da questão social; - Apresentar orientações gerais do estudo e pesquisa das expressões da questão social no Vale do Mucuri em Minas Gerais.
Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas: UNIDADE I: (20 horas) - ACUMULAÇÃO CAPITALISTA, QUESTÃO SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL 1.1 Introdução; 1.2 - O processo de desenvolvimento capitalista; 1.3 - A lei Geral da Acumulação capitalista; 1.4 - A questão social no capitalismo dos monopólios e Serviço Social; UNIDADE II: (20 horas) - A PARTICULARIDADE DA QUESTÃO SOCIAL NO BRASIL 2.1 - A via colonial de objetivação do capital no Brasil; 2.2 - A particularidade da luta de classes no Brasil;

- 2.3 - Estado e política social no Brasil;
2.4 - Serviço Social e Questão Social no Brasil.

UNIDADE III: (20 horas) - AS EXPRESSÕES DA QUESTÃO SOCIAL NO VALE DO MUCURI

- 3.1. O processo histórico de colonização no Vale do Mucuri
3.2. Estado brasileiro e política sociais no Vale do Mucuri
3.3. A particularidade do antagonismos de classes no Vale do Mucuri
3.4. Questão Social e Questão Cultural no Vale do Mucuri

Metodologia e Recursos Digitais:

RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão ministradas em forma de webinar no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA ; Vídeo-aulas; conforme horário aprovado pelo colegiado do curso.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Avaliação On-line 1 30 pontos
- Avaliação On-line 2 30 pontos
- Avaliação On-line 3 30 pontos
- Seminário On-line = 10 pontos

Bibliografia Básica:

MARX, K. A lei geral da acumulação capitalista. In: O Capital: crítica da economia política. RJ: Civilização Brasileira, 2002.

NETTO, J. P. Cinco notas a propósito da questão social. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Grafile, 2001.

_____.;BRAZ, M. Economia política: uma introdução crítica. SP: Cortez, 2006.

_____. Estado e questão social no capitalismo dos monopólios. In: Capitalismo monopolista e Serviço Social. SP: Cortez, 1996.

PASTORINI, Alejandra. A categoria questão social em debate. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, Ivone Maria Ferreira. Questão social e serviço social no Brasil: fundamentos sociohistóricos. Cuiabá: EdUFMT,2008

Bibliografia Complementar:

BULLA, L. C. Relações sociais e questão social na trajetória do Serviço Social brasileiro. Disponível em http://www.pucrs.br/textos/anteriores/ano2/relacoes_sociais.pdf. (Acesso em 1 de agosto de 2007).

CERQUEIRA FILHO, G. A questão social no Brasil: crítica do discurso político. RJ: Civilização Brasileira, 1982. CASTEL, R. As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário. Petrópolis, RJ: Vozes, 1988.

IAMAMOTO, M. V. A questão social no capitalismo. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

MARX, K. Manifesto do partido comunista. SP: Cortez, 1988.

MIRANDA, S. M. Infância, trabalho e direitos no Vale do Mucuri MG. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós Graduação em História. USP, 2006.

PEREIRA, P. A. Perspectivas teóricas sobre a questão social no Serviço Social. In: Temporalis.

Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 7. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2003.

_____. A questão social, Serviço Social e direitos de cidadania. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

SERRA, R. A questão social hoje. In: Revista Ser Social, nº 6, Brasília: UNB, 2000.

YASBEK, M. C. Pobreza e exclusão social: expressões da questão social no Brasil. In: Temporalis. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 2, nº 3. Brasília: ABEPSS, Graflin, 2001.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA
E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: ECO041 - CIÊNCIA POLÍTICA
Curso (s): ECO - CIÊNCIAS ECONÔMICAS / SSO - SERVIÇO SOCIAL / CON - CIÊNCIAS CONTÁBEIS
Docente (s) responsável (eis): JORGE FULGÊNCIO SILVA CHAVES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1
Ementa: A constituição da ciência política como campo científico e a formação do Estado Moderno e da Sociedade Civil. Teoria política clássica. As contribuições da Ciência Política para a análise do Estado brasileiro. O debate contemporâneo e as questões da democracia, cidadania, soberania, autocracia e socialismo. A relação entre o público e o privado.
Objetivos: Contextualizar o surgimento e o desenvolvimento da ciência política. Apresentar a origem do Estado, seus principais teóricos e respectivas concepções. Discutir sobre a teoria do Estado pós-Revoluções Burguesas. Apontar os principais desafios contemporâneos para a compreensão do Estado frente ao avanço do neoliberalismo e a crise do Estado de Bem Estar Social.

- 3.2 Formação da sociedade política, guerra de todos contra todos. O homem Hobbesiano.
- 3.3 Estado de natureza, Estado civil. Soberania e poder político
- 3.4 Autoridade, liberdade, igualdade e a propriedade. Medo e Honra.
- 3.5 Liberalismo político em John Locke
- 3.6 Autoridade e liberdade, Revolução Inglesa, homem liberal.
- 3.7 O indivíduo e a política, Estado de natureza e Estado civil. Contratualismo.
- 3.8 Representação e poder político. Teoria da propriedade. Formas de governo. Sociedade política/ civil.

Unidade 4 Montesquieu e Rousseau (12 horas/aula)

- 4.1 A consolidação do Estado Moderno em Montesquieu
- 4.2 Natureza e princípios políticos, Conceito de lei. Três governos.
- 4.3 A divisão dos poderes, estabilidade e antigo regime.
- 4.4 O contrato social em Jean-Jacques Rousseau
- 4.5 Natureza e sociedade, Pacto social.
- 4.6 Liberdade e igualdade a vontade e a representação.
- 4.7 Vontade Geral e Contrato Social, Igualdade e Democracia

Unidade 5 - Tópicos especiais em Ciência Política e Teoria do Estado (36 horas/aula)

- 5.1 Milton Santos : Por uma outra globalização
- 5.2 Zigmunt Bauman: Tempos Líquidos
- 5.3 Corporações supranacionais
- 5.4 a rota do dinheiro sujo no mundo
- 5.5 Desafios contemporâneos :
 - a) Formas de Estado e de governo;
 - b) Cidadania e democracia;
 - c) pacto federativo;
 - c) A política de blocos regionais;
 - d) A globalização e as novas formas de dominação;
 - e) Imigração e geopolítica contemporânea;
- 5.6 Novíssimos conceitos de política: "fake news", robôs, neofascismo, direita e esquerda no imaginário popular,risco comunista, dentre outros.

OBSERVAÇÕES:

=> A distribuição de carga horária para os conteúdos está expressa em horas-aula de 50 minutos, totalizando 72 h/a, que equivale a 60 h.

Metodologia e Recursos Digitais:

- 1. Gravação pelo docente de vídeo aula utilizando os softwares OBS e PowerPoint ou recursos de gravação de vídeo (assíncrono);
 - 2. Disponibilização pelo docente de materiais de leitura em PDF (apostila, artigos etc.), slides, vídeos etc. na plataforma Google Classroom ou Drive (assíncrono);
 - 3. Encontros síncronos, nos horários das aulas, através do Google Meet (síncrono);
 - 4. Discussões e reensino entre docente e discentes através de grupo no Whatsapp (assíncrono);
- Observações:
- A) Será utilizada a plataforma G Suite (Classroom, Meet, Forms, Docs, Drive etc.).
 - B) As avaliações serão síncronas e assíncronas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

=====

=====

Avaliações:

Avaliação I: Questionários individuais sobre a totalidade da matéria - 40 pts. Avaliação II: Seminários em grupo - 40 pts.

Trabalhos: 20 pts.

Bibliografia Básica:

BOBBIO, Norberto. Estado, governo e sociedade: para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

CHEVALIER, Jean-Jacques. As grandes obras políticas de Maquiavel aos nossos dias. Rio de Janeiro: Agir, 1999. SOARES, Mário Lúcio Quintão. Teoria Geral do Estado. 1ª edição. Belo Horizonte: Del Rey: 2001.

WEFFORT, Francisco C. (organizador). Os clássicos da política. Vol. I. 13ª ed. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. Homo Sacer II, I. 2ª ed. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. O poder soberano e a vida nua. Homo Sacer I. Belo Horizonte: UFMG, 2004. ARISTÓTELES. A política. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BAUMAN, Zygmunt. Tempos Líquidos. Tradução: Carlos Alberto Medeiros. - Rio de Janeiro: Zahar, 2007. BENJAMIN, Walter. O anjo da história. Organização de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

_____. O capitalismo como religião. Organização de Michael Löwy. São Paulo: Boitempo, 2013. HOBBS, Thomas. Leviatã. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

LOCKE, John. Segundo tratado sobre o governo. São Paulo. Abril Cultural, 1973. MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Coleção os Pensadores. São Paulo. Nova Cultural, 1986. MONTESQUIEU. O espírito das leis. São Paulo. Abril Cultural, 1973.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. Do contrato social. São Paulo. Abril Cultural, 1973.

SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). Conhecimento prudente para uma vida decente: 'um discurso sobre as ciências' revisitado . 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006. Disponível em:

[/pt.scribd.com/doc/97023395/SANTOSBoaventura-de-Souza-Org-Conhecimento-Prudente-Para-Uma-Vida-Decente](http://pt.scribd.com/doc/97023395/SANTOSBoaventura-de-Souza-Org-Conhecimento-Prudente-Para-Uma-Vida-Decente)> Acesso em: 14 set. 2018.

_____. Um discurso sobre as ciências. 3. ed. São Paulo/SP: Cortez, 2005.

SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 25. ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora Record, 2015.

WEFFORT, Francisco C. (organizador). Os clássicos da política. Vol. II. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2001.

Referência Aberta:

Todo material utilizado será enviado aos alunos por intermédio do Google Classroom ou Drive (assíncrono).

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO019 - FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL II
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): FABIANA SILVA COSTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A questão social e seu enfrentamento pelo Estado e pela sociedade civil no pós 2ª guerra. O serviço social no processo de maturação e consolidação do capitalismo monopolista. A modernização do Serviço Social, suas elaborações teórico-metodológicas do funcionalismo e do estrutural funcionalismo. O Desenvolvimento de Comunidade na América Latina e no Brasil e seu reatamento no Serviço Social. O processo de erosão do serviço social tradicional na América Latina.

Objetivos:

- Analisar o processo de equalização do Serviço social norte-americano e europeu a partir dos anos 1930 e a tese do sincretismo.
- Resgatar o processo de constituição e o desenvolvimento do Serviço Social tradicional.
- Compreender a ideologia desenvolvimentista e o debate da Organização e do Desenvolvimento de Comunidade na América Latina.

- 2.1 Contextualização sócio-histórica de final de 1950 e início de 1960 e as demandas postas à profissão;
- 2.2 Os problemas macrossocietários e a exigência de uma nova modalidade de intervenção - O Desenvolvimento de Comunidade (DC);

Unidade III - A Tese do Sincretismo

- 3.1 - Cotidiano;
- 3.2 - A estrutura sincretica do Serviço Social;

Parte da carga horária da disciplina poderá ser utilizada para atividades à distância como previsto na legislação em vigor e orientação da Prograd.

Metodologia e Recursos Digitais:

Aula expositiva on line por meio de materiais produzidos e projetados pelo docente aos discentes, seminários online, envio de materiais e bibliografias por correio eletrônico.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Unidade I: Estudos Dirigidos (20 pontos)e Prova(20 pontos) - 40 pontos;Unidade II: Seminário on line - 30 pontos;

Unidade III: Prova- Questão final direcionada - 30 pontos.

Bibliografia Básica:

AMMAN, Safira Bezerra. Ideologia do Desenvolvimento de Comunidade no Brasil. 10 ed. São Paulo, Cortez, 2003. ANDRADE, M. A. R. A. de. O metodologismo e o desenvolvimentismo no serviço social brasileiro 1947 a 1961. Serviço Social & Realidade, Franca, v. 17, n. 1, p. 268-299, 2008.

BARTLETT, Harriet. O enfoque do Funcionamento Social. In. A Base do Serviço Social. São Paulo: Pioneira, 1976. (cap.6).

CASTRO, Manuel Manrique. História do Serviço Social na América Latina. Trad. José P. Netto. 11 ed. São Paulo:Cortez, 2010, Cap. IV.

COUTINHO, C. N. O estruturalismo e a Miséria da razão. 2ª Ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010

GUEDES. Olegna de Souza. A compreensão da pessoa humana na gênese do serviço social no Brasil: uma influência neotomista. Serviço Social em revista. vol. 4. N. 1. Jul/Dez. 2001. Disponível em:
http://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v4n1_compreensao.htm

GUIDDENS, A.; TURNER, J. Teoria Social Hoje. São Paulo: Ed. UNESP, 1999

IAMAMOTO, M. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995. (cap. 1 p. 17-53). IAMAMOTO, Marilda Vilela; CARVALHO, Raul de. Em busca da Atualização. In: ___ Relações Sociais e ServiçoSocial. 17 ed, São Paulo: Cortez, 2005. Cap. IV, p. 325-368.

MANHEIN, K. O Pensamento Conservador. In. Martins, J. S. Introdução Crítica à Sociologia

Rural. São Paulo: Hucitec, 1981. (p. 77-131).

MARCUSE, H. Razão e Revolução. (2ª parte pg. 231 a 237). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NISBET, R. Conservadorismo e Sociologia. In. MARTINS, J. S. Introdução Crítica à Sociologia Rural. São Paulo:Hucitec, 1981. (p.62-76).

NETTO, José Paulo. Capitalismo Monopolista e Serviço Social. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011, cap. II.

O processo de Renovação do Serviço Social. In: Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 8 Ed. São Paulo: Cortez, 2005, Cap. 02, p. 127-151.

NETTO José Paulo; CARVALHO Maria do Carmo Brant. Para a Crítica da Vida Cotidiana. In: Cotidiano Conhecimento e Crítica. 7 ed. São Paulo, Cortez, 2007, p. 64-91.

OLIVEIRA, Lourdes Maria Morais. O Modelo Funcional em Serviço Social de Casos. In.: Serviço Social & Sociedade, n. 09. São Paulo: Cortez, 1982.

ORTIZ, Fátima Grave. O Serviço Social no Brasil: os fundamentos de sua imagem social e da autoimagem de seus agentes. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

VÉRAS, M. P. B. Introdução à sociologia: Marx, Durkheim e Weber, referências fundamentais. São Paulo: Paulus, 2014. (Introdução).

YAZBEK, M. C. Os Fundamentos do Serviço Social na contemporaneidade. In. Curso de Especialização à Distância CFESS/ ABEPSS/ CEAD/UNB - Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CEAD/UMA, 2009

Bibliografia Complementar:

AGUIAR, Antônio Geraldo. Serviço Social e filosofia das origens a Araxá. São Paulo: Cortez, 1985.

BASTOS, M. D. F. Divergências Político-Ideológicas no Processo de Profissionalização nos Estados Unidos. In: Serviço Social e Sociedade, n. 27. São Paulo: Cortez, 1988.

FALEIROS, Vicente de Paula. Metodologia e Ideologia do Trabalho Social. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009. IAMAMOTO, Marilda; CARVALHO, Raul de. Relações e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico metodológica. 14 ed. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 2001, Cap. IV.

KISNERMAN, Natalio. Serviço social de grupo: uma resposta ao nosso tempo. 2 ed. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1977.

LÖWY, Michel. Ideologia. IN: ___ Ideologias e Ciência Social: Elementos para uma análise marxista. 19 ed. São Paulo: Cortez, 2010, Cap. I, p. 10-27.

SILVA, Maria Luiza Limeira da. Serviço Social de Comunidade numa visão de práxis. São Paulo, Cortez, 1996. VIEIRA, Ana Cristina et alii. O Serviço Social e o desenvolvimento (de 1961 a 1968), In: Revista Serviço Sociedade, n. 24, São Paulo: Cortez, 1987.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO020 - PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO GERAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): RICARDO SILVESTRE DA SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O pensamento sociológico brasileiro clássico. Origem e formação de uma inteligência brasileira. Interpretações não acadêmicas do Brasil: dilemas nacionais, escravidão e império. Os dois brasis, modernidade e atraso nacional. Instituições políticas, raça e a formação de um pensamento autoritário brasileiro. Os demiurgos do pensamento social brasileiro: Gilberto Freyre, a questão racial e o elogio ibérico; Sérgio Buarque de Holanda, a colonização, iberismo e americanismo; Caio Prado Jr., o sentido da colonização e a interpretação marxista do Brasil. Celso Furtado, substituição de importação e desenvolvimento. As contribuições da interpretação sociológica do Brasil para o Serviço Social.

Objetivos:

- Identificar as principais matrizes do pensamento social e político brasileiro e suas distintas abordagens teóricas;
- Tornar possível o reconhecimento das primeiras tentativas de interpretação do Brasil e de seus dilemas até a consolidação dos intérpretes clássicos;
- Desenvolver a capacidade de refletir sobre temas fundamentais da origem da formação social e política brasileira como a questão da colonização, escravidão, origem ibérica e modernização e suas relações com o serviço social.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: Apresentação do plano de ensino. O pensamento social no Brasil no contexto da abertura do século XX: Elementos essenciais para compreender sua formação (12 horas aula).

- Independência, abolição da escravatura, independência e república velha;
- Processo de industrialização tardia e pela via prussiana;
- O pensamento social diante das

problemáticas nacionais. Leitura: IANNI,

Octavio. Pensamento Social no Brasil.

Unidade II: Consolidação do pensamento social no Brasil e o acerto de contas (24 horas aula)

- Estudo da obra Casa Grande e Senzala de Gilberto Freyre
 - Estudo da obra As raízes do Brasil de Sérgio Buarque de Holanda
- Leitura: Casa Grande e Senzala e Raízes do Brasil.

Unidade III: A formação brasileira e seus dilemas históricos (28 horas aula)

- Pensar a importância do pensamento de Caio Prado para o entendimento do

pensamento social brasileiro

Leitura: História Econômica do Brasil, Evolução Política

do Brasil e Formação do Brasil Contemporâneo.

O exame final será uma prova sobre todo o conteúdo ministrado no valor de 100 pontos.

Os estudantes que possuem o direito da guarda religiosa farão atividades conforme prevê a legislação.

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeoaulas síncronas: uso da plataforma virtual GSuite (Google Meeting) para aulas on-line

Atividades assíncronas: as atividades assíncronas compreenderão a leitura prévia dos textos propostos que serão disponibilizados na plataforma google classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A disciplina será avaliada em três momentos:

1ª avaliação: 30 pontos (prova individual) 2ª avaliação: 30 pontos (prova individual) 3ª avaliação: 40 pontos (prova individual)

As avaliações consistirão em elaboração de textos a partir de eixos previamente disponibilizados que deverão ser enviados em data agendada, ou através do google formulário com limite de duração.

As datas das avaliações poderão sofrer alterações

O exame final será uma prova sobre todo o conteúdo ministrado no valor de 100 pontos.

Os estudantes que possuem o direito da guarda religiosa farão atividades conforme prevê a legislação.

O exame final será uma prova sobre todo o conteúdo ministrado no valor de 100 pontos.

Os estudantes que possuem o direito da guarda religiosa farão atividades conforme prevê a legislação.

Bibliografia Básica:

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1987. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia Das Letras, 2001. IANNI, Octavio. Pensamento Social no Brasil. Bauru, SP: EDUSC, 2004.
PRADO JR., Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 2008.
_____. Evolução Política do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1982.
_____. A formação econômica do Brasil contemporâneo. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1961. RIBEIRO, DARCÝ. O povo brasileiro. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

Bibliografia Complementar:

Bibliografia Complementar:

BOSI, Alfredo. Dialéticas da Colonização. São Paulo: Companhia da Letras, 1992. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Visão do Paraíso. São Paulo: Publifolha, 2000.
IANNI, Octávio. Sociologia da sociologia. São Paulo: Ática, 1989.
_____. A ideia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1994.
_____. O abolicionismo. São Paulo: Publifolha, 2000.
VIANA, Oliveira. Instituições Políticas Brasileiras. Rio de Janeiro: Record, 1974.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Disciplina: SSO021 - ANTROPOLOGIA CULTURAL E SERVIÇO SOCIAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): MARCIO ACHTSCHIN SANTOS
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2021/01

Ementa:

A constituição da Antropologia como campo científico e a emergência de algumas de suas principais variantes: a antropologia urbana e antropologia cultural. A contribuição da antropologia para os estudos do imaginário, das representações sociais e expressões culturais dos diferentes segmentos sociais da realidade brasileira. Análises e contribuições da antropologia para a compreensão da cultura brasileira. A organização da cultura nas sociedades modernas e contemporâneas. Aspectos da cultura dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha.

Objetivo (s):

- problematizar as questões de gênero, raça e etnia no Brasil no interior da apresentação das principais teses das escolas da antropologia;
- apresentar os estudos das representações e expressões culturais dos indivíduos, grupos e classes sociais no Brasil à luz da análise antropológica dos símbolos e da estrutura social;
- apresentar a articulação entre a filosofia, sociologia e antropologia para a análise dos temas contemporâneos da crise social da cultura moderna e os movimentos de resistência cultural no Brasil;
- colocar o seguinte desafio para os discentes: a escolha de um tema contemporâneo relevante para a área da antropologia cultural

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I - Valor de 30 pontos - Atividades em sala virtual com textos e questões
Avaliação II - Valor de 30 pontos - Atividades com questões referentes o conteúdo trabalhado
Seminário - Valor de 40 pontos com tema desenvolvido no conteúdo proposto

Bibliografia Básica:

BOAS, F. Antropologia cultural: questões fundamentais. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014.
LAPLATINE, F. Aprender Antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2007.

LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 11 Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.

MALINOWSKI, B. A teoria funcional. Sexo e repressão da sociedade selvagem. Petrópolis, RJ: Vozes, 1973.

Bibliografia Complementar:

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural: iniciação, teoria e temas. Petrópolis: Vozes, 1982.

PELTO, Pertti J. Iniciação ao estudo da Antropologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1982. P.84-100.
PINSKY, Jaime. As primeiras civilizações. São Paulo: Atual, 1994.

TODOROV, Tzevetan. A descoberta da América. In: A conquista da América. A questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

WERNER, Dennis. Uma introdução às Culturas Humanas: comida, sexo, magia. Petrópolis: Vozes, 1987. P. 36-67

Referência Aberta:

Fundamentação legal: Portarias MEC nº 544, de 16 de junho; Pareceres CNE/CP nº 5 e 9 de 2020; Medida provisória nº 934 de 2020; Resolução CONSEPE nº 9, de 5 de agosto de 2020, que dispõe sobre a oferta em período extemporâneo (período especial) em caráter temporário e excepcional de Atividades Acadêmicas de forma não presencial nos cursos de graduação da UFVJM, em razão da Situação de Emergência em Saúde decorrente da pandemia da COVID-19.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

1. Identificação		
1.1. Unidade Acadêmica: Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Exatas		
1.2. Curso(s): Serviço Social		
1.3. Nomenclatura da Unidade Curricular: Psicologia Social e Serviço Social		Código: CEX062
1.4 Pré-requisito (s): Não possui		
1.5 Correquisito (s): Não possui		
1.6 Professor: Carlos Alberto Dias		
1.7 Seguro de estudantes () Sim (X) Não		
Motivação: () Estágio Curricular Supervisionado		
1.8. Carga Horária:		
(CH) Total: 60H Créditos: 04	CH Teórica: 60H Créditos: 04	CH Prática: 0H Créditos: 0
CH Extensão: 0H Créditos: 0	CH Aula de Campo: 0H Créditos: 0	CH Prática como Componente Curricular: ___ Créditos
2. Ementa		

A psicologia como ciência. A Psicologia Social e o Serviço Social: relações e contribuições mútuas. Matrizes de análise da relação indivíduo/sociedade. Concepções de Psicologia Social.

A constituição da subjetividade no mundo contemporâneo. Teorias psicológicas sobre o comportamento humano e desenvolvimento interpessoal.

3. Objetivos

GERAL:

- Oferecer os principais paradigmas analíticos da relação indivíduo/sociedade, bem como determinar as suas implicações para o Serviço Social. Utilizar as contribuições trazidas pela Ciência Psicológica acerca da subjetividade humana, para uma melhor compreensão do homem em sociedade.

ESPECÍFICOS:

- Estudar as teorias epistemológicas da Psicologia Social e suas contribuições considerando suas raízes históricas e suas diversas abordagens quanto ao desenvolvimento e entendimento do comportamento humano individual e em grupo;
- Adquirir fundamentos teóricos no campo da Psicologia Social que permitam instrumentalizar a ação do Agente Social;
- Avaliar diversas correntes teóricas e suas implicações para o entendimento e análise do comportamento humano na sociedade;
- Contribuir com a construção de projetos na prática do Serviço Social;
- Discutir aspectos atuais acerca da ação social no mundo contemporâneo.

4. Descrição do Conteúdo Programático e atividades específicas

Cronograma	Conteúdo Programático e referências específicas	Carga horária

		Horária
<u>03/02</u>	1.0 Apresentação da disciplina ^(Ref. 16; 18; 30; 47; 51; 53) - 04 HORAS	04
05/02	1.1 O Plano de Ensino e Objetivos da disciplina	
	1.2 Orientações referentes as Estratégias de Acompanhamento e Avaliação	
	1.3 Globalização: dimensão psicossociológica e questão ética	
<u>10/02</u>	2.0 Introdução à Psicologia ^(Ref. 1; 4; 6; 11; 15; 16; 23; 28) - 06 HORAS	06
12/02	2.1 Origem e retrospectiva histórica.	
19/02	2.2 Conceitos e características	
	2.3 Os campos e os métodos da Psicologia.	
<u>24/02</u>	3.0 O que é Psicologia Social ^(Ref. 2; 9; 27) - 04 horas	04
26/02	3.1 Definição	
	3.2 Áreas afins do conhecimento	
	3.3 Origem e retrospectiva histórica.	
	3.4 Métodos de Investigação em Psicologia Social	
<u>03/03</u>	4.0 A Psicologia Social Contemporânea ^(Ref. 25; 33; 42) - 04 HORAS	04
	4.1 Fases de desenvolvimento da Psicologia Social	
	4.2 A Psicologia Social nos EUA, Europa, A. Latina e Brasil	
	4.3 Teoria da Identidade Social	
05/03	<i>Estratégia de Avaliação 1 - Envio do trabalho em PowerPoint (5pontos)</i>	
<u>10/03</u>	5.0 Fundamentos da Psicologia Social Clínica ^(Ref. 5; 16; 18; 64) - 06 HORAS	06
12/03	Apresentações individuais: <u>Nayara Santos; Tarcísia Neves; Ângela Fernandes</u>	
<u>17/03</u>	5.1 Behaviorismo: Pavlov, Watson, Skinner	
	5.2 Distinção operante-respondente	
	5.3 Reforçamento e Punição	
	5.4 Tipos e esquemas de reforçamento	
	5.5 Seminários com temas fundamentados na Psicologia Social Clínica	
19/03	Apresentações individuais: <u>Luane Gonçalves; João Carlos; Natália de Jesus</u>	08

<u>24/03</u>	6.0 A Fundamentos da Psicologia Social Psicossociológica (Ref. 2; 12; 13; 19; 24; 29; 41; 46; 61) - 08 HORAS	
26/03		
<u>31/03</u>	6.2 Sociologia de Émile Durkheim; Representações Coletivas 6.2 Psicossociologia de Serge Moscovici: Representações Sociais 6.3 Núcleo Central e Periférico das Representações Sociais 6.3 Seminários com temas fundamentados na Psicologia Social Psicossociológica	
<u>07/04</u>	7.0 Fundamentos da Psicologia Social Crítica (Ref. 2; 7; 32; 34; 37; 40; 59) - 8 HORAS	08
09/04	Apresentações individuais: <u>Ana Clara; Auriana Rodrigues; Guilherme Alves</u>	
<u>14/04</u>	7.1 Definições 7.2 Bases teóricas da Psicologia Social Crítica 7.3 Psicologia Sócio-Histórica - Vygotsky 7.4 Seminários com temas fundamentados na Psicologia Social Crítica	
16/04	Apresentações individuais: <u>Jheison Barbosa; Maria Luísa; Rafaela Ribeiro</u>	
23/04	Apresentações individuais: <u>Donizete Camargos; Adolfo Murilo; Mirian Joir</u>	06
<u>28/04</u>	8.0 A Psicodinâmica do trabalho (Ref. 1; 3; 5; 8; 14; 26; 28; 36; 43; 48; 60) - 06 HORAS	
	8.1 Estrutura da Personalidade e Processos Mentais 8.2 A Dinâmica da Personalidade e Fases do Desenvolvimento Psicosexual 8.3 Contribuições da Psicanálise à compreensão da relação Homem X Trabalho	
30/04		06
<u>05/05</u>	Apresentações individuais: <u>Raquel Miranda; Betânia Lopes; Ingrid de Aguiar</u>	
	9.0 A teoria da psicopatologia do trabalho (Ref. 3; 10; 15; 20; 21; 22; 23; 26; 28; 31; 45; 50; 52; 54; 55; 56; 58) - 06 HORAS	
	9.1 Contribuições de Christophe Dejours 9.2 Relação do indivíduo com a organização do trabalho 9.3 Sofrimento mental e suas consequências 9.4 Estratégias de preservação da saúde mental	
07/05		06
<u>12/05</u>	Apresentações individuais: <u>Jamerson Gomes; Marivânia Ferreira; Ramine Alves; Larissa Franco.</u>	
	10.0 Transtornos Mentais Comuns e a Síndrome de Burnout (Ref 15; 16; 17; 35; 38; 39; 44; 49; 57; 62; 63) - 06 HORAS	
	10.1 Definições	

<p><u>14/05</u></p> <p><u>24/05</u></p>	<p>10.2 Sintomas e riscos à Saúde Mental</p> <p>10.3 Ações preventivas</p> <p>Prova de múltipla escolha sobre os temas estudados - 02 HORAS</p> <p>Exame Final</p>	<p>02</p>
<p>Exame Final:</p> <p>Prova com dez questões abertas abordando a totalidade do conteúdo estudado na disciplina.</p>		
<p>CH Total:</p>		<p>60</p>
<p>5. Metodologia e Recursos Digitais</p>		
<p>Atividades Síncronas:</p> <p>Consistirá de encontros virtuais através do Google Meet, nas <u>quartas-feiras, de 19 às 21 horas</u>, tendo como objetivo a apresentação do conteúdo e discussões fundamentadas no material disponibilizado para realização das atividades assíncronas, e apresentação de trabalhos desenvolvidos pelos alunos nas atividades assíncronas. Serão 13 encontros de 120 minutos totalizando 26 horas.</p> <p>Atividades Assíncronas ocorrerão em dois momentos:</p> <p>Momento 1: orientações individuais ou em grupos, conforme demanda, visando dirimir dúvidas referentes aos conteúdos apresentados e discutidos nas atividades Síncronas, bem como auxiliar os alunos a melhor desenvolver as estratégias avaliativas I e II. Nestas serão apresentados também os seminários individuais. Serão 14 encontros de 60 minutos totalizando 14 horas, <u>nas sextas-feiras, de 19 às 20 horas</u>.</p> <p>Momento 2: videoaulas, leitura de artigos e capítulos de livros, e outras atividades propostas no ambiente virtual da turma no Google Sala de Aula e Plano de Ensino. Tratam-se de atividades individuais para realização das Atividades Avaliativas I e II. Serão dedicadas 20 horas para realização. Embora sejam à distância <u>o professor estará disponível para orientações e apoio a quem se interessar nas sextas-feiras, de 20 às 21 horas</u>, conforme demanda.</p>		
<p>3. Estratégias de Acompanhamento e Avaliação</p>		
<p>Estratégia 1: Nas atividades síncronas, durante ou após apresentação pelo professor dos conteúdos programados, cada aluno deverá apresentar uma contribuição sob a forma de seminário em powerpoint referente a um dos temas estudados em sala, fundamentados em artigos ou livros indicados neste Plano de Ensino. Pontuação: 20 (5 para envio no prazo, 5 para qualidade do material fundamentado, 10 para qualidade da apresentação).</p>		

Estratégia 2: Cada aluno deverá enviar ao professor 05 questões no formato de múltipla escolha com respostas fundamentadas nos conteúdos apresentados em aula e/ou bibliografias constantes neste Plano de Ensino, sendo as questões referentes a 05 temas por ele escolhidos, dentre os 10 que fazem parte do programa da disciplina. Pontuação: 50 (10 referente a cada questão com respostas fundamentadas). DATAS DE ENVIO: 26/02; 19/03; 09/04; 30/04; 14/05. CONFORME Modelo Estratégia 2 de Acompanhamento e Avaliação – Serviço Social (Ver página 8).

Estratégia 3: Prova individual referente ao conteúdo da disciplina, a ser realizada online no dia 14/05/2021. Pontuação: 30 (03 pontos referentes a cada questão corretamente respondida).

7. Bibliografia Básica (Mínimo 3)

1. AGUIAR, Maria A. F. Psicologia aplicada à administração. São Paulo, Excellus, 1996.
2. BERGER, P. Perspectivas sociológicas. Vozes, Petrópolis, 1976.
3. BIRMAN, J. Psicanálise, Ciência e cultura. Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 1994.
4. BOCK, Ana Maria (org.). Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2004.
5. CARVALHO, M. V. C. de. Temas em psicologia e educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
6. DAVIDOFF, Linda, L. Introdução à Psicologia. 3a. ed., São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2001.
7. GADOTTI, Moacir. Marx - Transformar o mundo. 1 ed. São Paulo: FTD, 1989.
8. ROBBINS, S. Comportamento Organizacional, 11a. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

8. Bibliografia Complementar (Mínimo 5)

9. LANE, S.T.M. O que é Psicologia Social. São Paulo, Brasiliense, 1994.
10. COHN, A. O Sistema Único de Saúde: A síndrome da Dualidade. Revista USP Saúde, no. 51, São Paulo, 2001.
11. DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. M. R. Psicologia na Educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 1990.
12. GALLIANO, A. Guilherme. Introdução à Sociologia. 1 ed. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1981.
13. GOMBRICH, E.H. Verdade e estereótipo. Arte e Ilusão. Um estudo da representação pictórica, São Paulo, 1986.
14. KANAANE, Roberto. Comportamento humano nas organizações. São Paulo, Atlas, 1996.

9. Referência aberta

LIVROS:

15. AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. Psicologia aplicada à administração: uma introdução à Psicologia Organizacional. São Paulo: Atlas, 1988.

16. AGUIAR, Maria Aparecida Ferreira. Psicologia aplicada à administração: uma abordagem interdisciplinar. São Paulo: Saraiva, 2014.
17. BEHAR, Cláudia Brandão; CAMPOS, Luís Antônio Monteiro. Psicologia nas Organizações. Rio de Janeiro: Editora Universidade Estácio de Sá, 2014. http://estacio.webaula.com.br/BiBlioTECA/Acervo/Complementar/Complementar_50563.pdf
18. BERGAMINI, Cecília. Psicologia Aplicada à Administração de Empresas. São Paulo: Atlas, 2017.
19. BRANDAO, Marileny Boechat Frauches; SOUZA, Aline Valéria de; DIAS, Carlos Alberto; SILVA, Leonardo Oliveira Leão e; AVANZI, Samara Alves; RODRIGUES, Suely Maria. Representações sociais de gestantes sobre a assistência pré-natal e seus efeitos sobre o processo de adesão ao Programa de Humanização do Pré-Natal e Nascimento. In: MISSIAS-MOREIRA, Ramon; SERVO, Maria Lúcia Silva. (Org.). Representações Sociais e Seus Diversos Olhares. 1ed.Curitiba: CRV, 2018, v. 2, p. 187-202.
20. CAMARGO, Denise de. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC: CAPES: UAB, 2009. <https://canal.cecierj.edu.br/012016/5a232894f5946095373cee9cfb70d94a.pdf>.
21. CODO, Wanderley e SAMPAIO, José Jackson C. Sofrimento psíquico nas organizações. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.
22. DEJOURS, Christophe; ABDOUCHELI, Elizabeth e JAYET, Christian. Psicodinâmica do trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.
23. FACULDADE DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS. Psicologia Organizacional. <http://www.fatecc.com.br/alunos/apostilas/materiaisdidaticos/Psicanalise/psicologiaorganizational.pdf>.
24. HORA, Aline Marchesi; DIAS, Carlos Alberto; GUEDES, Gilvan Ramalho. Práticas comportamentais e representações sociais da comunidade de Tumiritinga sobre o rio Doce. In: MISSIAS-MOREIRA, Ramon; COLLARES-DA-ROCHA, Júlio César; SERVO, Maria Lúcia Silva. (Org.). Representações Sociais e Seus Diversos Olhares. 1ªed.Curitiba: CRV, 2018, v. 1, p. 103-122.
25. JACQUES, Maria das Graças Corrêa; STREY, Marlene Neves; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli; GUARESCHI, Pedrinho; CARLOS, Sérgio Antônio; FONSECA, Tânia Mara Galli. Psicologia Social Contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2013.
26. PESCA, Andrea Duarte. Psicologia Organizacional. Natal: Edunp, 2011. <http://periodicos.anhemi.br/arquivos/Ebooks/420585.pdf>.
27. RODRIGUES, Aroldo; ASSNAR, Eveline Maria Leal; JABLONSKI, Bernardo. Psicologia Social. Petrópolis: Vozes, 2015.
28. SILVA, Narbal; TOLFO, Suzana da Rosa. Psicologia organizacional. Florianópolis: UFSC, 2014. [http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB3_2013-2/Modulo_3/Psicologia%20Organizacional/material didatico/Psicologia_3ed.pdf](http://arquivos.eadadm.ufsc.br/EaDADM/UAB3_2013-2/Modulo_3/Psicologia%20Organizacional/material%20didatico/Psicologia_3ed.pdf).
29. SOARES, Marina Mendes; DIAS, Carlos Alberto; GUEDES, Gilvan Ramalho; SILVA, Leonardo Oliveira Leão e; BRANDAO, Romero Meireles; RODRIGUES, Suely Maria. Influência das representações sociais no tratamento e controle da hipertensão. In: MISSIAS-MOREIRA, Ramon; COLLARES-DA-ROCHA, Júlio César; SERVO, Maria Lúcia Silva. (Org.). Representações Sociais e Seus Diversos Olhares. 1ed.Curitiba: CRV, 2018, v. 1, p. 137-150.

30. WACHOWICZ, Marta Cristina. Psicologia do Trabalho. Instituto Federal do Paraná. Curitiba. <http://ead.ifap.edu.br/netsys/public/livros/LIVROS%20SEGURAN%C3%87A%20DO%20TRABALHO/M%C3%B3dulo%20II/Livro%20Psicologia.pdf>.

ARTIGOS:

31. AFONSO RIBEIRO, Marcelo. Possíveis articulações psicossociais entre trabalho e loucura: reflexões na perspectiva da psicologia social do trabalho. Univ. Psychol. Bogotá, v. 12, n. 4, pág. 1269-1281, dezembro de 2013. Disponível em http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-92672013000400021&lng=en&nrm=iso (Adolfo Murilo)
32. ALMEIDA, Juracy Armando Mariano de. IDENTIDADE E EMANCIPAÇÃO. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 29, e170998, 2017. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v29/1807-0310-psoc-29-e170998.pdf>> (Ana Clara)
33. AVANZI, Samara Alves; DIAS, CARLOS ALBERTO; SILVA, Leonardo Oliveira Leão e; BRANDÃO, MARILENY BOECHAT FRAUCHES; RODRIGUES, Suely Maria. Importância do apoio familiar no período gravídico-gestacional sob a perspectiva de gestantes inseridas no PHPN. REVISTA DE SAÚDE COLETIVA DA UEFS, v. 9, p. 55-62, 2019. <http://periodicos.uefs.br/ojs/index.php/saudecoletiva/article/view/3739/4026> (Ângela Fernandes)
34. BERNI, Vanessa Limana; ROSO, Adriane. A adolescência na perspectiva da psicologia social crítica. Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 26, n. 1, pág. 126-136, abril de 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/14.pdf>> (Auriana Rodrigues)
35. BORGES et al. A Síndrome de Burnout e os Valores Organizacionais: um Estudo Comparativo em Hospitais Universitários. Psicologia: Reflexão e Crítica, 2002, 15(1), pp. 189-200 <https://www.scielo.br/pdf/prc/v15n1/a20v15n1.pdf> (Betânia Lopes)
36. BORGES, Cintia da Silva Lobato; RIBEIRO, Maria Anita Carneiro. A psicanálise, o trabalho e o laço social. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 4, n. 2, p. 19-25, jul./dez. 2013. http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17817/1/2013_art_cslborgesmacribeiro.pdf (Donizete Camargos)
37. BORGES, Lenise Santana. Feminismos, teoria queer e psicologia social crítica: (re) contando histórias ... Psicol. Soc., Belo Horizonte, v. 26, n. 2, pág. 280-289, agosto de 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n2/a05v26n2.pdf>> (Guilherme Alves)
38. CAETANO, Silvana Ferreira da Silva; BONVICINI, Constance Rezende; CAMILO, Thiago Moura. Assédio moral e saúde mental nas organizações de trabalho. Rev. Psicol Saúde e Debate. Jan., 2017:2(2):1-13. <http://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/33/22> (Ingrid de Aguiar)
39. CAMILO, Juliana A. de Oliveira; CRUZ, Myrt Thânia; GOMES, Dione Fagundes Nunes. E a síndrome de burnout nos trabalhadores de recursos humanos? Revista Pensamento & Realidade, v. 30, n. 3. <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/25921/18739> (Jamerson Gomes)
40. CAMPOS, Gustavo de Aguiar; SILVA, Flávia Maria Soares Pereira da. Polícia e Segurança: o Controle Social Brasileiro. Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 38, n. spe2, p. 208-222, 2018. Available from <<https://www.scielo.br/pdf/pcp/v38nspe2/1982-3703-pcp-38-spe2-0208.pdf>> (Jheison Barbosa)
41. CARVALHO, Maria Cleide Ribeiro Dantas de; ACCIOLY JUNIOR, Horácio; RAFFIN, Fernanda Nervo. Representações sociais do medicamento genérico por usuários. Rev. Bras.

Cienc. Farm., São Paulo, v. 42, n. 4, p. 567-574, Dec. 2006. Available from <<https://www.scielo.br/pdf/rbcf/v42n4/a12v42n4.pdf>> (João Carlos)

42. CERIBELI, Harrison Bachion; SEVERGNINI, Felipe Romaskevics. Uma análise da relação entre identificação organizacional e exaustão do trabalhador. Revista Perspectivas Contemporâneas, v. 13, n. 2, p. 130-150, Mai./Ago. 2018.
https://www.repositorio.ufop.br/bitstream/123456789/10678/1/ARTIGO_An%C3%A1liseRela%C3%A7%C3%A3oIdentifica%C3%A7%C3%A3o.pdf (Luane Gonçalves)
43. CERQUEIRA-SANTOS, Elder; SANTANA, Mariana Valadares Macêdo de. Satisfação no trabalho entre profissionais do transporte rodoviário: estudo comparativo entre autônomos e empregados. Revista de Psicologia, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 109-120, jan./jun. 2014.
http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/17864/1/2014_art_ecerqueirasantosmumsantana.pdf (Maria Luísa)
44. COSTA, Vitor Hugo Loureiro Bruno; BORSA, Juliane Callegaro; DAMASIO, Bruno Figueiredo. Relações entre Burnout, Traços de Personalidade e Variáveis Sociodemográficas em Trabalhadores Brasileiros. Psico-USF, Campinas, v. 25, n. 3, p. 439-450, sept. 2020.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712020000300439&lng=en&nrm=iso (Marivânia Ferreira)
45. DALAGASPERINA, Patrícia; MONTEIRO, Janine Kieling. Preditores da síndrome de burnout em docentes do ensino privado. Psico-USF, Itatiba, v. 19, n. 2, pág. 263-275, agosto de 2014. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/pusf/v19n2/a09v19n2.pdf>> (Mirian Joir)
46. DIAS, Gisele Loise et al. Representações sociais sobre saúde e meio ambiente para equipes de Estratégia Saúde da Família. Saude soc., São Paulo, v. 27, n. 1, p. 163-174, jan. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/sausoc/v27n1/1984-0470-sausoc-27-01-163.pdf> (Natália de Jesus)
47. FERREIRA, José Maria Carvalho. Dilemas da organização do trabalho face à globalização e às tecnologias de informação e comunicação. RAM, Rev. Adm. Mackenzie (Online), São Paulo, v. 9, n. 7, p. 112-135, Dec. 2008. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-69712008000700006&lng=en&nrm=iso (Nayara Santos)
48. FLORES, V. D. C. ; MOURA, E. P. G. (2018). Significados do trabalho, prazer e sofrimento no ofício de Agentes Funerários. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 18(1), 326-334. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v18n1/v18n1a07.pdf> (Rafaela Ribeiro)
49. GARCIA, D.; VIECILI, J. (2018). As consequências do assalto para o trabalhador do comércio vitimizado. Revista Psicologia: Organizações e Trabalho, 18(2), 396-402. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v18n2/v18n2a08.pdf> (Ramine Alves)
50. HELOANI, José Roberto; CAPITAO, Cláudio Garcia. Saúde mental e psicologia do trabalho. São Paulo Perspec. São Paulo, v. 17, n. 2, pág. 102-108, junho de 2003. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392003000200011&lng=en&nrm=iso> (Raquel Miranda)
51. LAZZARESCHI, Noêmia. Globalização da economia e reestruturação produtiva. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 54, N. 1, p. 93-105, jan/abr 2018.
http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2018.54.1.09/60746190 (Tarcísia Neves)
52. LIMA, Amanda de Souza; FARAHA, Beatriz Francisco; BUSTAMANTE-TEIXEIRA, Maria Teresa. ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. Trab. educ. saúde, Rio de

Janeiro, v. 16, n. 1, p. 283-304, abr. 2018. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/tes/v16n1/1678-1007-tes-1981-7746-sol00099.pdf> (Larissa Franco)

53. LOPES, Fábio José Orsini et al. (De)forma trabalhista: flexibilização e precarização pela(s) perspectiva(s) da(s) psicologia(s) do trabalho. *Psicol. Estud.*, Maringá, v. 25, e48213, 2020. <https://www.scielo.br/pdf/pe/v25/1807-0329-pe-25-e48213.pdf>
54. PELEGRINI, Andreia et al. Percepção das condições de trabalho e estresse ocupacional em policiais civis e militares de unidades de operações especiais. *Cad. Bras. Ter. Ocup.*, São Carlos, v. 26, n. 2, p. 423-430, Apr. 2018. Available from <<https://www.scielo.br/pdf/cadbto/v26n2/2526-8910-cadbto-26-02-00423.pdf>>
55. PINHEIRO, L. R. S.; MONTEIRO, J. K. (2007). Refletindo sobre desemprego e agravos à saúde mental. *Cadernos De Psicologia Social Do Trabalho*, 10(2), 35-45. <https://doi.org/10.11606/issn.1981-0490.v10i2p35-45>.
56. POLETTO, Nelo Augusto et al. Síndrome de Burnout em gestores municipais da saúde. *Cad. saúde colet.*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, p. 209-215, jun. 2016. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-462X2016000200209&lng=en&nrm=iso
57. PORTZ, R. M.; AMAZARRAY, M. R. (2019). Transtornos mentais comuns e fatores associados em trabalhadores bancários do Rio Grande do Sul, Brasil. *Revista Psicologia: Organizações e Trabalho*, 19(1), 515-522. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v19n1/v19n1a02.pdf>
58. RIBEIRO, Ana Cláudia de Araújo et al. Resiliência no trabalho contemporâneo: promoção e/ou desgaste da saúde mental. *Psicol. estud.* Maringá, v. 16, n. 4, p. 623-633, Dec. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000400013&lng=en&nrm=iso>
59. RIOS, Camila Fernanda Moro; ROSSLER, João Henrique. (2017). O trabalho como atividade principal no desenvolvimento psíquico do indivíduo adulto. *Psicologia Em Estudo*, 22(4), 563-573. <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/37465/pdf>
60. SANTOS, Adriana Baraldi Alves dos; TUDDA, Luciane. Teorias para desenvolvimento da criatividade individual e organizacional. *Revista Administração em Diálogo*. 2011. <https://revistas.pucsp.br/rad/article/view/3846>
61. SOUZA FILHO, Edson A. de; HENNING, Márcia G. Representações sociais da AIDS, práticas sexuais e vida social entre heterossexuais, bissexuais e homossexuais em Brasília, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 4, p. 428-441, Dec. 1992. Available from <https://www.scielo.br/pdf/csp/v8n4/v8n4a08.pdf>
62. TELLES, Heloisa; PIMENTA, Ana Maria Carvalho. Síndrome de Burnout em Agentes comunitários de saúde e estratégias de enfrentamento. *Saúde Soc. São Paulo*, v.18, n.3, p.467-478, 2009. <https://www.scielosp.org/pdf/sausoc/2009.v18n3/467-478/pt>
63. TRINDADE, Letícia de Lima; LAUTERT, Liana. Síndrome de Burnout entre os trabalhadores da Estratégia de Saúde da Família. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 44, n. 2, p. 274-279, june 2010. Available from <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v44n2/05.pdf>
64. VASCONCELOS, Eveli Freire et al. Saúde e humanização do contexto organizacional sob a perspectiva da análise do comportamento. *Rev. Psicol. Saúde*, Campo Grande, v. 9, n. 3, p. 95-105, dez. 2017. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v9n3/v9n3a07.pdf>

10. Fundamentação Legal:

Portarias MEC nº 544 de 16 de junho; Pareceres CNE/CP nº 5 e 9; Medida provisória nº 934 de 2020; Resolução Consepe XXX/2020.

12. Assinaturas

Docente Responsável: Prof. Dr Carlos Alberto Dias

Coordenador de Curso: Prof. Dr. Ricardo Silvestre da Silva

Aprovação pelo Colegiado em: ___/___/___



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO022 - POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL I
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): CIRO ANDRADE DA SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Política Social: conceito e função e esfera pública. Concepções teóricas sobre o desenvolvimento das políticas sociais no Brasil. Relação Estado e sociedade civil. Perspectivas atuais sobre a formulação, gestão e controle das políticas sociais. Sistema de proteção social. As políticas sociais brasileiras e a seguridade social.

Objetivos:

Conhecer e analisar o processo de formulação da Política Social e apreender suas diferentes concepções no processo histórico. Compreender o significado da constituição, expansão e desenvolvimento do estado de proteção social no sistema capitalista e identificar os condicionantes macroeconômicos subjacentes ao processo.
Disponibilizar a análise dos conceitos preliminares para a compreensão das principais políticas sociais do Brasil.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I: 40 horas

Política Social: Fundamentos e história da política social. O liberalismo e as origens da política social Keynesianismo Fordismo e a generalização da política social. Surgimento e apogeu dos modelos de proteção social.

Crise do modelo de Bem- Estar Social e seus reflexos na constituição das políticas sociais O debate contemporâneo sobre as políticas sociais: o contexto neoliberal.

UNIDADE II 20 horas

Constituição, formação e tendências das políticas sociais no Brasil. A política social dos anos 1930 aos anos 1960.

A constituição de 1988 e o lugar da política social Política social brasileira e reforma neoliberal.

Metodologia e Recursos Digitais:**RECURSOS DIDÁTICOS**

As aulas serão ministradas em forma de webinar no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA; Vídeos-aulas; conforme horário aprovado pelo colegiado do curso.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Serão oferecidos 100 (cem) pontos durante o período, distribuídos ao longo do processo: Avaliação On-line 1: 35 (trinta) pontos
Avaliação On-line 2: 35 (trinta) pontos
Avaliação On-line 3: 30 (quarenta) pontos

Bibliografia Básica:

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo, in SADER Emir. e GENTILI Pablo. (org.) Pós-neoliberalismo: as políticas sociais e o Estado democrático, Rio de Janeiro, Paz e terra, 1995.

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. São Paulo: Cortez, 2006.

BEHRING, Elaine Rossetti. Política social no governo Lula: uma reflexão. Revista Inscrita (conselho Federal de Serviço Social). Brasília, v.6,n.19,p.10-14,nov.2005.

ESPING-ANDERSEN, Gosta. As três economias políticas do welfare state. Revista Lua Nova, n.24, p.85- 116, set.1991.

FALEIROS, Vicente de Paula. O que é Política Social. São Paulo: Brasiliense, 2004.

NETTO, José Paulo. FHC e a política social: um desastre para as massas trabalhadoras. In: LESBAUPIN, Ivo (org). O Desmonte da nação: balanço do governo FHC. Petrópolis: Vozes, 1999. P. 75-89.

PASTORINI, Alejandra. Quem Mexe nos fios das políticas sociais? Avanços e limites da categoria concessão conquista. Revista Serviço Social e Sociedade, nº 53, São Paulo: Cortez, 1997.

PEREIRA, Potyara A. P. Política Social: temas e questões. São Paulo: Cortez, 2008.

SOARES, Laura Tavares. Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina. São Paulo : Cortez, 2000. Coleção Questões da Nossa Época.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. A Desertificação Neoliberal no Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2005.

BEHRING, E. R. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda dos direitos. São Paulo: Cortez, 2003.

MARQUES, R. M. MENDES, A. N. Servindo a dois senhores: as políticas sociais no governo Lula. In: Rev. Katál. Florianópolis v. 10 n. 1 p. 15-23 jan./jun. 2007

OLIVEIRA, E.A. A funcionalidade da política social e os limites da emancipação humana na ordem do capital. in: Revista SER Social, Brasília, v. 17, n. 37, p. 348-367, jul.-dez./2015

_____. Política social: políticas para o capital ou para o trabalhador? In: Argum., Vitória, v. 10, n. 3, p. 232-243, set./dez. 2018.

SPOSATI, A. Os direitos (dos desassistidos) sociais. SP: Cortez, 1999.

TEIXEIRA, F. ; OLIVEIRA, M. A. Neoliberalismo e Reestruturação Produtiva: as novas determinações do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1996.

VIEIRA, E. Os direitos e a política social. São Paulo: Cortez, 2004.

ABRANCHES, S. Políticas Sociais e combate à pobreza. Rio de Janeiro, Zahar, 1987.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO023 - FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL III
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): MÔNICA PAULINO DE LANES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O Movimento de Reconceituação do Serviço Social e suas expressões particulares na América Latina e no Brasil. As perspectivas da Modernização Conservadora, a reatualização do conservadorismo, a intenção de ruptura e a interlocução com a tradição marxista no Serviço Social. O debate profissional nos anos oitenta: a polêmica história, teoria e método. A produção de conhecimentos em Serviço Social nos anos 1980.

Objetivos:

Objetivo geral: estudar o movimento de reconceituação do Serviço Social latino-americano em suas particularidades no Brasil.

Objetivos específicos:

- 1) Compreender como o Serviço Social se desenvolve no Brasil a partir da instauração da ditadura, no seu movimento de apogeu e crise.
- 2) Estudar as mediações que tornam possível a teorização do Serviço Social como reação e como resposta profissional às demandas das classes sociais no processo da autocracia burguesa no Brasil.
- 3) Estudar o processo de constituição de novo projeto profissional centrados em novos valores e referenciais teóricos de cunho histórico-crítico.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I: As transformações sociais e o movimento de reconceituação do latino-americano 28h
Tema 01: A particularidade da revolução Burguesa no Brasil

Tema 02: A autocracia burguesa em 1964

Tema 03: Autocracia burguesa e o mundo da cultura

UNIDADE II: O movimento de renovação do Serviço Social brasileiro: aspectos centrais e fundamentais 32h
Tema 01: A renovação do Serviço Social e a autocracia burguesa

Tema 02: As direções da renovação do Serviço Social
Tema 03: A perspectiva Modernizadora

Tema 04: A perspectiva Reatualização do Conservadorismo
Tema 05: A perspectiva da intenção de ruptura
Tema 06: Síntese do processo de renovação do Serviço Social

Metodologia e Recursos Digitais:

Considerando a excepcionalidade da conjuntura e as particularidades dos estudantes nesse momento, as plataformas e recursos digitais a serem utilizados serão debatidas com os estudantes matriculados, podendo serviria moddle, Google Suit (Google Class Room) ou Google Meet, ou ainda a junção de algumas plataformas de modo assegurar maior acessibilidade e participação dos estudantes. As aulas não serão gravadas. Os textos, como anteriormente, estarão disponibilizados em pastas do Google Drive ou em PDF. Todos esses encaminhamentos e metodologias estão respaldados na minuta que regulamenta o Ensino Remoto.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estudo dirigido 25 pontos
Prova 25 pontos
Seminário 25 pontos
Ensaio/Prova 25 pontos

Bibliografia Básica:

IANNI, O. A construção da categoria. In: Revista HISTEDBR On Line; Campinas, número especial, p. 397-416, abr 2011 ISSN: 1676-2584.

Netto, José Paulo. Introdução ao estudo do método em Marx. In. Direitos e Competências profissionais. Brasília:ABEPSS/CFESS, 2009.

____ III CBAS: algumas referências para a sua contextualização. In. Revista Serviço Social & Sociedade. n. 100. São Paulo: Cortez, 2009 (p. 650-663).

____ Ditadura e Serviço Social. 4 edição. São Paulo: Cortez, 1998.

COUTINHO, Carlos Nelson. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. In. Caderno ABESS n. 4. São Paulo: Cortez, 1995.

CBCISS, Teorização do Serviço Social. Documentos de Araxá, Teresópolis e Sumaré. Rio de Janeiro: Editora Agir, 1986.

DANTAS, José Lucena. Perspectiva do funcionalismo e seus desdobramentos no Serviço Social. In. Caderno ABESS. N. 4. São Paulo: Cortez, 1995.

ZILLES, U. Edmund Husserl e o movimento fenomenológico. In. Seminário sobre pesquisa fenomenológica nas Ciências Humanas. Rio de Janeiro: CBCISS/ANPESS, 1990.

ALMEIDA, A. A. Metodologia Dialógica: O Serviço Social num caminhar fenomenológico. In. Seminário sobre pesquisa fenomenológica nas Ciências Humanas. Rio de Janeiro: CBCISS/ANPESS, 1990.

BARROCO, Maria Lúcia. A face ética do novo conservadorismo. In.: Ética e Serviço Social: fundamentos ontológicos. São Paulo: Cortez, 2001 (p. 130-140).

NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. In Serviço e Sociedade n° 30, Ano X. São Paulo: Cortez, 1989.

ABRAMIDES, M. B. C. 80 anos de Serviço Social no Brasil: organização política e direção social da profissão no processo de ruptura com conservadorismo. In: Revista Serviço Social e Sociedade n° 127. São Paulo: Cortez, set- dez. de 2016.

FERNANDES, Florestan. Um ensaio de interpretação sociológica. In: ___ Brasil em compasso de espera: pequenos escritos políticos. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2011, p. 115-125.

FERNANDES, Florestan. A Revolução burguesa no Brasil. São Paulo: Globo, 5 ed., 2006.

IAMOMOTO, Marilda. Relações sociais e serviço social no Brasil. 12ª edição. São Paulo: Cortez, 1998. (Parte 2, cap. 2)

NETTO, José Paulo. Pequena história da Ditadura Brasileira (1964-1985). São Paulo: Editora Cortez, 2014. NETTO, José Paulo. Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 8 ed., 2005.

MARQUES, Morena Gomes. Capitalismo dependente e cultura autocrática: contribuições para entender o Brasil contemporâneo. In: Revista Katál, Florianópolis, v. 21, nº 01, jan-abr 2018, p. 137-146.

Bibliografia Complementar:

AMMANN, Safira Bezerra. Ideologia do desenvolvimento de comunidade no Brasil. São Paulo: Cortez, 2003 (cap. III).

BARTLETT, Harriet. O enfoque do Funcionamento Social. In. A Base do Serviço Social. São Paulo: Pioneira, 1976 (cap.6);

BEATRIZ, B.; CABRAL, M. S. O novo sindicalismo e Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995. FLORESTAN, Fernandes Sociedade de Classes e subdesenvolvimento. São Paulo: Global, 2008. GUERRA, Yolanda. A virada do Serviço Social. In. Revista Inscrita n. 12. Brasília, CFESS, 2009.

SOUSA, Adrianye A. Silva; NEVES, Daniela. Do Congresso da Virada ao projeto ético-político: maturação da intenção de ruptura. In. Revista Praia Vermelha n. 21. Rio de Janeiro: UFRJ/Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Vol. 21, nº 2, 2012, (p. 23-36). Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B0--tS_Kbeq-MzI1Nmd0YjhORFE/edit

ZILLES, U. Edmund Husserl e o movimento fenomenológico. In. Seminário sobre pesquisa fenomenológica nas Ciências Humanas. Rio de Janeiro: CBCISS/ANPESS, 1990.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO024 - PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO
Docente (s) responsável (eis): FABIO FRAGA DOS SANTOS
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O trabalho de entender o Brasil. A consolidação das ciências humanas no Brasil e a interpretação do país. A escola de sociologia da USP e seus desdobramentos. Darcy Riberio e a sociabilidade brasileira como experiência original. Raimundo Faoro, patrimonialismo e Estado. Nelson Weneck Sodré, o marxismo e os dilemas da burguesia nacional. Florestan Fernandes, os limites da autonomia e a revolução nacional. Fernando Henrique Cardoso e a teoria da dependência. Desenvolvimentismo e nacional desenvolvimentismo. As interpretações do significado da revolução de 30 e do golpe de 64. Questões de debate contemporâneo. O serviço social e a sociologia no contexto pós- 1970.

Objetivos:

Estudar as contradições do desenvolvimento tecnológico e econômico do capitalismo no Brasil a partir da obra de Celso Furtado. Compreender as formas de poder e dominação das instituições políticas e culturais da sociedade brasileira nos autores Raimundo Faoro e Darcy Ribeiro. Analisar a teoria da dependência na obra de Ruy Mauro Marini e as teses e argumentos da teoria da revolução brasileira nos autores Caio Prado Jr. e Florestan Fernandes.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

APRESENTAÇÃO: aula inicial, apresentação da ementa (4 hs/aula)

UNIDADE I - Subdesenvolvimento e desenvolvimento no Brasil (12 hs/aula)

1. A obra "O mito do desenvolvimento" de Celso Furtado

UNIDADE II - Imperialismo e capitalismo dependente no Brasil (16 hs/aula)

2. Estudo da obra "A dialética da dependência" de Ruy Mauro Marini

UNIDADE III - Riqueza, poder e miséria na sociabilidade brasileira (20 hs/aula)

3.1. O processo do patriomonalismo ao estamento na obra "Os donos do Poder" de Raimundo Faoro

3.2. O processo sociocultural e político do Brasil na obra "O Povo Brasileiro" de Darcy Ribeiro

UNIDADE IV - A Teoria da Revolução Brasileira (20 hs/aula)

4. 1. Modernidade e Estatuto Colonial na constituição da sociedade brasileira e suas implicações para os processos

de revolução burguesa e socialista na obra "A Revolução Brasileira" de Caio Prado Jr.

4.2. Revolução e Contra-revolução no Brasil: estudos das seguintes obras de Florestan Fernandes - "A revolução burguesa no Brasil"; "Subdesenvolvimento e classes sociais na América Latina"; "Reflexões sobre as revoluções interrompidas"; "O que é Revolução?"

A distribuição de carga horária para os conteúdos está expressa em horas-aula de 50 minutos, totalizando 72h/a, que equivalem a 60h.

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas on-line conforme horário previsto. Conteúdos virtuais e orientação de leituras e atividades/exercícios orientados.

Estratégia e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I: 30 pts.

Avaliação II: 30 pts.

Trabalho final: 40 pts.

Bibliografia Básica:

FAORO, Raimundo. Os donos do poder. Rio de Janeiro. Globo Editora, 2012.

FERNANDES, Florestan. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. Rio de Janeiro:

Zahar, 1975.

FURTADO, Celso. O mito do desenvolvimento econômico. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

MARINI, Ruy Mauro. Subdesenvolvimento e revolução. Insular, 2017.

PRADO JR., Caio. A revolução brasileira. São Paulo: Brasiliense, 1987.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro. Rio de Janeiro. Editora Global, 2015.

Bibliografia Complementar:

MARINI, Ruy Mauro. Vida e obra. São Paulo: Expressão Popular, 2014.

FERNANDES, Florestan. O que é Revolução. Brasiliense, 1981.

IANNI, Octavio. A ideia de Brasil moderno. São Paulo: Brasiliense, 1992.

IANNI, Octavio. Pensamento social do Brasil Bauru, SP: EDUSC, 2004.

MOTA, Lourenço Dantas (org.). Introdução ao Brasil. Um banquete no trópico. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 1999.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: **SSO025 - TRABALHO, SOCIABILIDADE E SERVIÇO SOCIAL**

Curso (s): **SSO - SERVIÇO SOCIAL**

Docente (s) responsável (eis): **RAQUEL CRISTINA LUCAS MOTA**

Carga horária: **60 horas**

Créditos: **4**

Ano/Semestre: **2020/1**

Ementa:

A centralidade da categoria trabalho para a compreensão das formas de sociabilidade contemporâneas. As metamorfoses do mundo do trabalho, as transformações societárias. Os impactos da crise capitalista contemporânea no Serviço Social brasileiro. Do fordismo à acumulação flexível: gestão e organização dos processos de trabalho nos setores agrário, industrial e de serviços, considerando a realidade do capitalismo monopolista no Brasil.

Objetivos:

- Oferecer instrumental analítico para a compreensão da centralidade do trabalho enquanto categoria fundante do ser social e da constituição da sociabilidade na sociedade capitalista.
- Abordar os aspectos principais sobre o trabalho enquanto categoria fundante do ser social.
- Refletir sobre a relação historicamente construída entre trabalho e relações sociais, a partir dos modos de produção e do desenvolvimento dos processos de trabalho.
- Estudar sobre os principais períodos históricos do capitalismo, com destaque para o imperialismo.
- Estudar as categorias fundamentais da crítica da economia política, para compreensão da relação entre o modo de produção capitalista e a sociabilidade contemporânea.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: A centralidade da categoria trabalho para a compreensão das formas de sociabilidade. 15 horas

- O trabalho enquanto categoria fundante do ser social.
- Trabalho e processo de trabalho.

Unidade II: Modos de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. 20 horas

- Trabalho, relações sociais e modo de produção.

- Aspectos gerais dos modos de produção escravista e feudalista.

Unidade III: Modo de produção capitalista: exploração do trabalho, suas principais fases e o imperialismo. 25 horas

- O processo histórico do modo de produção capitalista e suas principais categorias: mais-valia absoluta e relativa;

subsunção formal e real do trabalho ao capital; reprodução simples e ampliada do capital; trabalho concreto e trabalho abstrato; trabalho produtivo e improdutivo;

- Capitalismo, imperialismo e sociabilidade contemporânea.

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeoaulas síncronas: uso da plataforma virtual GSuite (Google Meeting) para aulas on-line.

Atividades assíncronas: as atividades assíncronas compreenderão a leitura prévia dos textos propostos que serão disponibilizados na plataforma google classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1a AVALIAÇÃO: 30 pontos: UNIDADES 1

SEMINÁRIOS: 30 PONTOS: UNIDADE 2 e 3

3a AVALIAÇÃO: 40 pontos: UNIDADES 2 e 3.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Ney L. T. de; ALENCAR, Monica M. T. de. Trabalho e Serviço Social. In: Serviço Social, Trabalho e Políticas Públicas. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011.

ALVES, A. J. Individualidade moderna nos Grundrisse. Belo Horizonte: UFMG-FAFICH, 2004.

ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRAZ, Marcelo; NETTO, José Paulo. Economia Política: uma introdução crítica. São Paulo: Cortez, 2006. (Biblioteca básica Serviço Social).

ENGELS, Friedrich. Sobre o papel do trabalho na transformação do macaco em homem. In: ANTUNES, Ricardo (org.). A dialética do trabalho: escritos de Marx e Engels. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

IAMAMOTO, M.V. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

LÉNINE, V. I. Imperialismo fase superior do capitalismo. 4.ed. São Paulo: Centauro, 2008.

LESSA. S. Mundo dos Homens: trabalho e ser social. São Paulo: Instituto Lukács, 2012.

_____. Para compreender a ontologia de Lukács. São Paulo: Unijuí, 2004. disponível em [/www.sergiolessa.com/files/ikursk3edV2.pdf](http://www.sergiolessa.com/files/ikursk3edV2.pdf)> Acesso 08.dez.15.

LUKÁCS, Georg. As bases ontológicas do pensamento e da atividade do homem. (Texto da Conferência de 1968).

Trad. Carlos Nelson Coutinho, Rio de Janeiro, s/d.

MARX, Karl. Prefácio da Contribuição à crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. O Capital crítica da Economia Política. vol. 1: O processo de produção do capital. 13. ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1989.

_____. Capítulo VI inédito do Capital: resultados do processo de produção imediata. São Paulo: Centauro, 2004.

_____. Os manuscritos econômico-filosóficos de 1844. São Paulo: Boitempo, 2004.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? São Paulo: Cortez, 1996.

BOTTOMORE, Tom. Dicionário do pensamento marxista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

ENGELS, F.; MARX, Karl. O manifesto do Partido Comunista. 11ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

_____; MARX, Karl. A ideologia alemã. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GRANEMANN, Sara. O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília. CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, M. V. Trabalho e indivíduo social. São Paulo: Cortez, 2001.

IVO, Tonet. LESSA, Sérgio. Introdução à Filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

LÉNINE, V. I. As três fontes e as três partes constitutivas do marxismo. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

ORGANISTA, José Henrique Carvalho. O debate sobre a centralidade do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM
www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO026 - POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL II
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ALINE DE JESUS OLIVEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Configuração histórica das políticas sociais no Brasil. As políticas sociais de saúde, previdência social, educação, agrária e habitação. A importância dos conselhos de direitos e a inserção ético-política dos assistentes sociais nestes espaços. O papel das políticas sociais na constituição da esfera pública e o significado do debate público e privado

Objetivos:

Debater sobre a Constituição da Seguridade Social, enquanto modelo de proteção social, e as tendências assumidas na América Latina e no Brasil, tendo em vista analisar as políticas sociais de Saúde e Previdência Social. A gestão destas políticas com ênfase nos espaços democráticos tais como Conferências e Conselhos de Direitos.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade 1 A constituição da Seguridade Social pública no Brasil. (15h/a)

1.1. Princípios estruturantes da Seguridade Social: elementos introdutórios.

1.2. A trajetória da Seguridade Social no Brasil no contexto de crise econômica nos anos 1980. até os dias atuais. 1.3- Orçamento da Seguridade Social

Unidade 2 Previdência Social. (15 h/a)

2.1. A previdência social a partir da Constituição Federal de 1988.

2.2. A reforma da previdência no contexto neoliberal. (Anos 1990 a atualidade)

Unidade 3 A política de saúde no Brasil. (20h/a)

3.1. A trajetória da política de saúde no Brasil.

3.2. A política de saúde nos anos 1980 e a construção da proposta da reforma sanitária.

3.3. Princípios, objetivos e organização da saúde na contemporaneidade

3.3. A gestão e o controle social da política de saúde no Brasil. Desafios e perspectivas.

4 - A atuação do Serviço Social na Previdência e na Saúde - Relatos de experiências

Metodologia e Recursos Digitais:

Seminários online, envio de materiais, bibliografias por correio eletrônico, convidados externos, via plataforma digital, para contribuir com relatos da experiência profissional.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Unidades 1 e 2- Estudos Dirigidos, debates em sala, avaliações on line, fóruns de discussão, dentre outros- 20 pontos

Unidade 3- Seminários -30 pontos

Unidade 4- trabalho em grupo sobre atuação do Serviço Social na Previdência e na Saúde, a partir dos seminários 50 pontos

Bibliografia Básica:

ASSIS, Rivânia Lúcia Moura de .Seguridade Social no Brasil: uma (des)construção inacabada. Anais do Seminário Marx e o Marxismo 2011: teoria e prática

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ, 2011 Disponível em: www.niepmarx.com.br/MManteriores/MM2011/.../AMC444F.pdf. Acesso em 10 de dezembro de 2015. BRAVO, Maria Inês Souza. Saúde. In: Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Módulo III. Brasília: CEAD, UNB, CFESS, ABEPSS, 2000.

BOSCHETTI, Ivanete. A política da seguridade social no Brasil. In. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009.

BOSCHETTI, Ivanete; SALVADOR, Evilásio. O orçamento da seguridade social e política econômica: perversa alquimia. In: Revista Serviço Social e Sociedade. nº 87. São Paulo: Cortez, 2006

_____ (org.). A seguridade social na América Latina. In: Política Social no capitalismo: tendências contemporâneas. São Paulo: Cortez, 2008.

CABRAL, Maria do Socorro Reis. Previdência Social. In: Programa de Capacitação Continuada para Assistentes Sociais. Módulo III. Brasília: CEAD, UNB, CFESS, ABEPSS, 2000.

MOTA, Ana Elizabete. Cultura da crise e seguridade social: Um estudo sobre as tendências da previdência e assistência social brasileira nos anos 80 e 90. 2. Ed.- São Paulo, Cortez, 2000. Pag. 117-136. MOTA, Ana Elizabete. Crônica de uma morte anunciada: as reformas da Previdência Social Brasileira nos anos 1990 e 2000. In: BRAGA, Léa; CABRAL, Maria do Socorro Reis (orgs.). O serviço social na previdência: trajetória, projetos e saberes. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

POTYARA, A.P. Pereira. Política social temas e questões. São Paulo: Cortez, 2008. Cap.V

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Parâmetros para atuação de Assistentes Sociais na política de saúde. Brasília: CFESS, 2010.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Política de saúde no Brasil: entraves para universalização e igualdade da assistência no contexto de um sistema dual. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, nº87, Cortez, 2006. NOGUEIRA, Passos Roberto. Problema de gestão e regulação do trabalho no SUS. Serviço Social e Sociedade. São Paulo, nº87, Cortez, 2006.

WERNECK, Marcos Azeredo Furquim. A Reforma Sanitária no Brasil. Texto Guia Curricular. Belo Horizonte, 1994.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO027 - ÉTICA PROFISSIONAL E SERVIÇO SOCIAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): FABIANA SILVA COSTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Os códigos de ética na história do Serviço Social brasileiro. Os fundamentos ontológicos-sociais da dimensão ético-moral da vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O debate teórico-filosófico sobre as questões éticas da atualidade. O processo de construção de um ethos profissional, o significado de seus valores e as implicações ético-políticas do trabalho profissional. O Código de 1993 e sua importância na construção do projeto ético-político da categoria.

Objetivos:

- Apresentar aos discentes os princípios ontológicos da ética e moral
- Apresentar aos discentes a peculiaridade da ética profissional
- Apresentar aos discentes as determinações histórico-sociais dos códigos de ética profissional do Serviço Social
- Propiciar um espaço de reflexão sobre o código de ética profissional do Serviço Social de 1993

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. Ética e os princípios ontológicos do ser social
 - 1.1. Trabalho e linguagem
 - 1.2. Ética e política
 - 1.3. Ética profissional

2. As determinações histórico-sociais dos códigos de ética profissional do Serviço Social
 - 2.1. Ética profissional tradicional
 - 2.2. Novo conservadorismo e ética profissional
 - 2.3. Perspectivas de ruptura a ética profissional tradicional

3. O projeto ético-político da profissão Serviço Social
 - 3.1. Classe trabalhadora e emancipação humana
 - 3.2. O contexto histórico de 1990 e o código de ética profissional do Serviço Social de 1993
 - 3.3. Debate e reflexão dos "Princípios fundamentais" do código de ética profissional do Serviço Social,

Resolução CFESS N. 273/93 de 13 de março de 1993.

3.4. Apresentação de situações-problemas cotidianos e os artigos do Código Ética Profissional de 1993

Metodologia e Recursos Digitais:

- Aula online
- Orientação de leitura
- Conteúdos organizados em plataformas virtuais

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação 1. Prova Oral

(50 pontos) Período de

aplicação: 12/02 a

14/05/2021

Observação: cada discente terá que responder 5 questões em todo período de aplicação da avaliação

Avaliação 2. Redação (Peso 25)

Tema: "Ética e ontologia materialistas do Serviço Social"

Avaliação 3. Redação (Peso 25)

Tema: "Os princípios fundamentais do código de ética profissional do Serviço Social"

Bibliografia Básica:

ABEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (Com base no currículo Mínimo aprovado em Assembleia Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Disponível em: http://www.abepss.org.br/briefing/graduacao/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf. Acesso em 27 de Julho de 2015.

BARROCO, Maria Lucia. Ética: fundamentos sócio-históricos. São Paulo: Cortez. Biblioteca básica, 2008.

_____. Ética e Serviço Social: Fundamentos Ontológicos. São Paulo, Cortez, 2006.

_____. Ética, Direitos Humanos e Diversidade. In: Cadernos Especiais n. 37, edição: 28 de agosto a 25 de setembro de 2006. Disponível em www.assistentesocial.com.br. Acesso em 12 de setembro de 2017.

BRASIL. Códigos de Ética do Assistente Social de 1947,1965,1975 e 1986.

BRASIL. Código de Ética do Assistente Social de 1993. Resolução CFESS no. 273/93 de 13 de março de 1993 institui o código de ética profissional e dá outras providências.

_____. Lei 8662/93 - Profissão do Assistente Social. Publicada no Diário Oficial da União de 08 de junho de 1993, a Lei 8.662/93 dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

CARDOSO, P. F. G. Ética e Projetos Profissionais: os diferentes caminhos do Serviço Social no Brasil. Campinas,SP: Papel social, 2013.

CFESS (org.).BARROCO, M.L.& TERRA, Sylvia Helena. Código de Ética do/a Assistente Social Comentado.CFESS, (organizadores)- SP: Cortez, 2012.

CHAUÍ, Marilena. Introdução: para que filosofia? In: Convite à Filosofia. Ed. ática. São Paulo: 2000.

CRESS. Projeto ético político e exercício profissional em serviço social: os princípios do código de ética articulados à atuação crítica de assistentes sociais. Conselho Regional de Serviço Social (Org.). Rio de Janeiro: CRESS, 2013.

FORTI, Valéria L.; GUERRA, Yolanda A. D. (Orgs.). Projeto ético do serviço social: contribuições à sua crítica. Riode Janeiro: Lumen Juris, 2015.

GUERRA, Yolanda; REPETTI, Gustavo; ANDRADE, Antonio, BONIEK, Platini. Atribuições privativas e competências profissionais do/a assistente social: contribuições ao debate. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/guerra-e-outros-201804131237474299190.pdf> . Acesso em 29 de setembro de 2017.

MARTINS, T. S. A centralidade da ética na formação profissional do assistente social: um estudo na graduação em Serviço Social em Teófilo Otoni-MG. 2016. 293f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) Programa de Pós- Graduação em Serviço Social, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

MESQUITA, Marylucia; RAMOS, Sâmya Rodrigues e SANTOS, Silvana Mara Morais dos. Contribuições à crítica do preconceito no debate do Serviço Social. Disponível em: <http://www.cressrn.org.br/files/arquivos/ggJ4fS96D0vHP09907HV.pdf>. Acesso em 30 de setembro de 2018.

NETTO, J.P. A construção do projeto ético-político do Serviço Social. In: MOTA, Elizabete [et al.]. Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

PAURA, Simone Giglio. Breves considerações sobre o Serviço Social e sua Ética profissional. In: mimeo.

SALES, Mione A. Questão social e defesa de direitos no horizonte da ética profissional. In: ABEPSS, CFESS. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 2. Brasília, CEAD, 1999. páginas: 139-151.

VINAGRE, Marlise. Ética, direitos humanos e projeto profissional emancipatório. In: FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (Orgs.). Ética e Direitos: ensaios críticos. Coletânea Nova de Serviço Social. 2a edição revisada. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, p. 107-121.

Bibliografia Complementar:

AZEVEDO, Adriana F. de e SARMENTO, Helder. B de M. Projeto ético-político, necessidades e direitos sociais. In: Serviço Social e Sociedade, nº 92, São Paulo: Cortez, 2007.

BARROCO, M Lúcia S. A inscrição da ética e dos direitos humanos no projeto ético-político do Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade, nº 79, São Paulo: Cortez, 2004.

_____. Ética e sociedade. Curso de Capacitação para Agentes Multiplicadores. 4a ed. Brasília. Vol. 1. CFESS (gestão 2002/2005).

_____. Os fundamentos sócio-históricos da ética. In: ABEPSS, CFESS. Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 2. Brasília, CEAD, 1999. (itens 1 ao 3).

BRAZ, Marcelo. O governo Lula e o Projeto Ético Político do Serviço Social. In: Serviço Social e Sociedade, São Paulo, v. 78, 2004.

FORTES, Paulo A. de C. Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia edireitos do paciente, estudo de casos. São Paulo: EPU, 1998.

VALLS, Álvaro L. M. O que é ética. Coleção primeiros passos 117. São Paulo: Brasiliense, 23^a reimp. da 9 ed de 1994.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO028 - POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL III
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): FABIANA SILVA COSTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Gestão da política de assistência social. Sistema descentralizado e participativo da política de assistência social. Instâncias deliberativas e de controle social. Demandas dos destinatários da política de assistência social e a atuação profissional do Serviço Social. O espaço de atuação do Assistente Social na gestão da política de assistência social. A proteção especial destinada à criança e ao adolescente, ao idoso e à pessoa com deficiência. O provimento de proteção social especial e os estatutos.

O Exercício profissional na Política de Assistência a partir do contexto da pandemia de Coronavírus

Objetivos:

- Analisar a política social brasileira contemporânea de assistência social e as políticas voltadas para os segmentos criança e adolescente, idoso e pessoas com deficiência no marco da CF/88;
- Pensar o significado da trajetória da assistência social pública no Brasil;
- Contextualizar a importância do Estado e da sociedade civil no processo de construção destas políticas sociais;
- Compreender a organização da assistência social a partir da constituição do SUAS;
- Identificar os limites e possibilidades de intervenção profissional a partir do contexto das políticas sociais;

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: A constituição sócio-histórica da política de assistência social no Brasil e seu marco legal.

1.1 Trajetória sócio-histórica e política da assistência social no Brasil.

1.2 O marco regulatório da política pública de assistência social: a Constituição Federal de 1988, a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e a particularidade da assistência social no campo da seguridade social brasileira.

1.3- A Política de Assistência Social nos Governos Petistas (2003-2016)

1.4- A Política de Assistência Social nos Governos Temer (2016-2018) e Bolsonaro (2019-), com o acirramento do Neoliberalismo e contexto da pandemia de Coronavírus

Unidade II: A Política de Assistência Social e sua interface com o exercício profissional da (o) Assistente Social

2.1 - O exercício profissional da (o) Assistente Social e sua inserção histórica no campo da "Assistência Social"

2.2. Conservadorismo, Exercício profissional e "refilantropização da Assistência: Um debate necessário

Unidade III: A Política de Assistência Social nos Vales do Mucuri e Jequitinhonha

3.1 O processo de implantação da Política de Assistência Social nos Vales

3.2. A Configuração da Política de Assistência Social na atualidade: O desfinanciamento em tela e o cenário da pandemia de coronavírus

3.3. Os Espaços sócio-ocupacionais de trabalho na política de Assistência nos Vales

Metodologia e Recursos Digitais:

Seminários online, Vídeoaulas, materiais enviados por correio eletrônico, dentre outros previstos.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Denates em sala virtual: 20 pontos.
- Avaliações on Line: 30 pontos.
- Seminário Final: 50 pontos.

Bibliografia Básica:

BEHRING, Elaine Rosseti. O neoconservadorismo nas políticas sociais. In. Elaine Rosseti (org.). Trabalho eSeguridade Social. São Paulo: Cortez, 2010.

BOSCHETTI, Ivanete. Seguridade social e trabalho: paradoxos na construção das políticas de previdência e assistência. UNB. Letras Livres, 2008. (introdução; Cap. VII).

BOSCHETTI, Ivanete Salete. Condições de trabalho e projeto ético-político profissional: o trabalho do/a Assistente Social no SUAS. In: CFESS. O Trabalho do Assistente Social no SUAS. Brasília: CFESS, 2011. Mesa-Redonda, p. 291-307.

BRAGA, Léa Lucia Cecílio. O Trabalho do Assistente Social nos CRAS. In: CFESS. O Trabalho do Assistente Social no SUAS. Brasília: CFESS, 2011. Debate Simultâneo, p.142-154.3.

CFESS. O trabalho do Assistente Social no SUAS: Seminário Nacional. Gestão atitude crítica para avançar na luta Brasília: CFESS, 2011. (pág 72 a 107, 142 a 187 e 271 a 291);

CFESS. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na política de assistência social. Brasília: CFESS, 2011. Disponível em: /www.cfess.org.br/arquivos/

Cartilha_CFESS_Final_Grafica.pdf>.

COUTO, Berenice Rojas [org.]. O sistema único de assistência social no Brasil: uma realidade em movimento. São Paulo; Cortez, 2010 (capítulo II).

LOPES, Márcia. O tempo do SUAS. In. Revista Serviço Social & Sociedade. n. 87, São Paulo: Cortez, 2006. MESTRINER, M. L. O Estado entre a Filantropia e a Assistência

Social. São Paulo: Cortez, 2001.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Família, Gênero e Assistência. In: CFESS. O Trabalho do Assistente Social no SUAS. Brasília: CFESS, 2011. Debate Simultâneo, p. 108-117

MOTA, Ana Elizabete. O mito da assistência social: ensaios sobre Estado, política e sociedade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

PEREIRA, Larissa Dahmer. Os direitos de cidadania na LOAS, a PNAS e o SUAS: limites e desafios. Caderno Especial nº21/agosto/setembro de 2005. Disponível em <http://www.assistentesocial.com.br>. Acesso em 04/09/2011. SPOSATI, Aldaíza. Assistência Social em debate: direito ou assistencialização? In: SEMINÁRIO Nacional: o trabalho do/a Assistente Social no SUAS. Brasília: CFESS, 2011. p. 32-51. Disponível em: [http://www.cfess.org.br/arquivos/SEMINARIO_SS_no_SUAS\(2009\).pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/SEMINARIO_SS_no_SUAS(2009).pdf)

YASBEK, M. C. Entrevista com a professora Maria Carmelita Yasbek, sobre Sistema Único de Assistência Social e a Política de Assistência Social no governo Lula. Caderno Especial nº5/dezembro/janeiro de 2005. Disponível em <http://www.assistentesocial.com.br>. Acesso em 20/03/2005

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica NOB/SUAS. Brasília, 2005. BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social PNAS. Brasília, 2004.

BRASIL. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos NOB-RH/SUAS. Brasília: 2007.

COUTO, Berenice Rojas. O Direito social e a assistência social na sociedade brasileira: uma equação possível? São Paulo: Cortez, 2006.

FERNANDES, Rosa M. C. HELLMANN, Aline (org.). Dicionário crítico : política de assistência social no Brasil Porto Alegre : Ed. UFRGS, 2016. 320 p.; il. (Coleção CEGOV : Transformando a administração pública)

MAURIEL, Ana Paula Ornellas. Pobreza, seguridade e assistência social: desafios da política social brasileira. Rev. Katál. Florianópolis v. 13 n. 2 p. 173-180 jul./dez. 2010 SPOSATI, Aldaíza. Modelo Brasileiro de Proteção Social não Contributiva: concepções fundantes. In: CONCEPÇÃO e gestão da Proteção Social não Contributiva no Brasil. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; UNESCO, 2009. p. 13-56.

SPOSATI, A O. A Assistência na trajetória das políticas sociais brasileiras uma questão de análise. São Paulo: Cortez, 1985.

YASBEK, M. C. Classes subalternas e assistência social. SP: Cortez 1999.

_____. Os direitos (dos desassistidos) sociais. SP: Cortez, 1999.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO029 - FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL IV
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): JHONY OLIVEIRA ZIGATO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A agenda profissional a partir dos anos 1990: a ampliação e aprofundamento do marxismo. O debate sobre Serviço Social e o mundo do trabalho. O confronto com o neoliberalismo e a constituição do projeto ético-político. O avanço do Conservadorismo no contexto de acirramento da Crise Estrutural do Capital e as "vertentes pós modernas" incidentes na profissão. As organizações não-governamentais e o mercado de trabalho. As expressões da "questão social" na contemporaneidade e o reconhecimento das demandas tradicionais e emergentes postas para o Serviço Social.

Objetivos:

Apresentar a agenda do Serviço Social nas determinações a partir dos anos de 1990 a partir do legado crítico construído nos anos de 1980;

- Aprofundar o debate do projeto ético-político do Serviço Social brasileiro;
- Aprender sobre o avanço do Conservadorismo\Neoconservadorismo na profissão dentro do contexto de crise estrutural do capital no contexto da contemporaneidade;
- Apresentar as mudanças no mundo do trabalho, o processo reconhecimento das demandas tradicionais e emergentes e os desafios postas para o Serviço Social no mercado de trabalho;

Metodologia e Recursos Digitais:

Será utilizado o recurso de seminários online, envio de bibliografias para leitura por meio de correio eletrônico e usode vídeoaulas.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Estudo Dirigido - pontuação: 20 pontos Trabalho - pontuação: 30 pontos Seminário Final - pontuação: 50 pontos

Bibliografia Básica:

ABEPSS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. In. Revista Serviço Social & Sociedade n. 50, São Paulo: Cortez, 1996. (p. 143-171).

ALENCAR, Mônica Maria Torres de; GRANEMANN, Sara Ofensiva do capital e novas determinações do trabalho profissional. In. Rev. Katál. Florianópolis v. 12 n. 2 p. 161-169 jul./dez. 2009

IAMAMOTO, Marilda. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. Mundialização do capital, questão social e Serviço Social no Brasil. In. Revista Em Pauta. Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Número 21. Rio de Janeiro, 2008.

_____. A formação acadêmico-profissional em Serviço Social. In. Revista Serviço Social & Sociedade, n. 134, São Paulo: Cortez, 2019.

GUERRA, Yolanda. et al. Atribuições, competências, demandas e requisições: o trabalho do assistente social em debate. In: Mesa temática coordenada: Fundamentos do trabalho do/a assistente social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil. Anais do XV Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social realizado no período de 04 a 09 de dezembro de 2016, Ribeirão Preto - SP.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e serviço social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. Revista Serviço Social e Sociedade nº 50. São Paulo: Cortez, 1996.

RODRIGUES, Mavi. O exercício profissional 30 anos depois do Congresso da Virada. In. Revista Praia Vermelha n.

21. Rio de Janeiro: UFRJ/Programa de Pós-Graduação em Serviço Social, Vol. 21, nº 2, 2012, (p. 51-68). RAICHELIS, Raquel. Serviço Social: trabalho e profissão na trama do capitalismo contemporâneo. In. RAICHELIS, R.; VICENTE, D.; V. ALBUQUERQUE (Orgs.) A nova morfologia do trabalho no Serviço Social. São Paulo, 2018. SILVA, Maria Ozarina da Silva. O Serviço Social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura. 6 edição. São Paulo: Cortez, 2009 (cap. 2, 3, 4 e conclusão).

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira.; ALENCAR, Mônica Torres de. Serviço Social, trabalho e públicas. São Paulo: Saraiva, 2011.

ANTUNES, Ricardo. As mudanças no mundo do trabalho. In. Capacitação em Serviço Social e política social. Módulo 1,. CFESS/ABEPSS/CEAD/UNB. Brasília, 1999.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na cena contemporânea. In Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

SILVA, M. L. O. Serviço Social no Brasil: história de resistências e de ruptura com o conservadorismo. São Paulo, Cortez, 2016.

CASTEL, Robert. As transformações da questão social. In. BELFIORE, Mariangela el al (Orgs.) Desigualdade e a questão social. 2 ed. rev. e amp. São Paulo: EDUC/PUC-SP, 2000.

CRESS/RJ. Projeto ético-político e exercício profissional em Serviço Social. Rio de Janeiro, 2013. CFESS. Mesa dos depoimentos históricos: A Chama em Meu Peito Ainda Queima, Saiba! Nada Foi em Vão... Anais de Seminário nacional: 30 anos do Congresso da Virada/ Conselho Federal de Serviço Social. Brasília: CFESS, 2012.

SIMIONATTO, Ivete. Expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influencia teórico-prática. In Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO030 - PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL I
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): DIOGO PRADO EVANGELISTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O exercício profissional e os espaços sócio-ocupacionais. O projeto ético-político do Serviço Social. A identidade profissional. A dimensão política do Serviço Social. Os elementos constitutivos do processo de trabalho do assistente social considerando os espaços institucionais.

Objetivos:

- Apresentar as mudanças nas relações sociais no mundo trabalho sob as contradições do capitalismo monopolistatardio e suas implicações para o trabalho profissional do assistente social.
- Apresentar um balanço crítico do processo de apassivamento da classe trabalhadora sob o domínio da democracia de cooptação e a gestão social do governo do PT sobre a barbárie.
- Apresentar as tendências do irracionalismo moderno nesta nova fase do imperialismo e o reacionarismo no contexto atual.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. A estrutura política e econômica da autocracia burguesa no Brasil
 - 1.1. As transformações capitalistas do "imperialismo total"
 - 1.2. Democracia de cooptação e contrarrevolução prolongada no Brasil

2. Neoliberalismo, mundo do trabalho e Serviço Social
 - 2.1. A ofensiva neoliberal e barbárie no Brasil
 - 2.2. As privatizações do capitalismo dependente no Brasil
 - 2.3. Seguridade Social e as contrarreformas neoliberais
 - 2.4. Reestruturação produtiva, mundo do trabalho e desindustrialização brasileira
 - 2.5. Os limites da gestão social da barbárie no Brasil

3. Mundo do trabalho, questão social e Serviço Social no Brasil em tempos de barbárie
 - 3.1. As contradições do projeto ético-político do Serviço Social
 - 3.2. As determinações da precarização do trabalho profissional do Serviço Social

3.3. A ofensiva do irracionalismo imperialista e Serviço Social

Metodologia e Recursos Digitais:

Utilizaremos os seguintes recursos e metodologia:

- aulas online
- orientação de leituras
- atividades pedagógicas
- conteúdos organizados em plataformas virtuais de ensino e aprendizagem

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I. Prova Oral (Peso 50) Período de aplicação: 01/02 a 17/05/2021

Critério de avaliação: cada discente terá que responder 5 questões que serão abordadas durante as aulas.

Avaliação II. Redação (Peso 20) Data de entrega: 01/03/2021

Tema da Redação: "Autocracia burguesa e capitalismo dependente no Brasil"

Avaliação III. Artigo (Peso 30) Data de entrega: 19/04/2021

Tema: "Neoliberalismo, mundo do trabalho e Serviço Social"

Bibliografia Básica:

ALENCAR, M. M. T. de; GRANEMANN, S. Ofensiva do capital e novas determinações do trabalho profissional. In: Revista Katálysis, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 161-169, jul./dez., 2009.

ANTUNES, Ricardo. Capítulo II. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. Buenos Aires: CLACSO, 2000. Pp. 35-48

BEHRING, E. R. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

CANO, W. A desindustrialização no Brasil. Economia e Sociedade, Campinas, v. 21, número especial, p. 831-851, dez. 2012.

FEIJÓ, C. A.; OREIRO, J. L. Desindustrialização: conceituação, causas, efeitos e o caso brasileiro. Revista de economia política, vol. 30, n. 2, p. 219-232, abril-junho, 2010.

FERNANDES, F. Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina. 2. Ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975.

FERNANDES, F. A revolução burguesa no Brasil: ensaio de interpretação sociológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.

FERNANDES, F. Poder e contrapoder na América Latina. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

RAICHELIS, R; VICENTE, D.; V. ALBURQUERQUE (Orgs.). A nova morfologia do trabalho no Serviço Social. São Paulo, 2018.

TEIXEIRA, J.; BRAZ, M. O projeto ético-político do Serviço Social. In: CFESS, ABEPSS. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.

Bibliografia Complementar:

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capitalismo monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3ª ed. ATCEditora, 1987.

IAMAMOTO, M. V. Trabalho e indivíduo social. São Paulo: Cortez, 2000.

LESSA, S. Para compreender a ontologia de Lukács. São Paulo: Unijuí, 2004. disponível em [/www.sergiolessa.com/files/Ikursk3edV2.pdf](http://www.sergiolessa.com/files/Ikursk3edV2.pdf)> Acesso 08.dez.15.

_____. Mundo dos Homens: trabalho e ser social. São Paulo: Instituto Lukács, 2012. MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002.

_____. O século XXI: socialismo ou barbárie?. São Paulo: Boitempo editorial, 2003.

TRINDADE, Rosa P.; LINS, Maria Alcina T. (Orgs). Assistente social trabalhador/a assalariado/a: Fundamentosteóricos e históricos para uma análise crítica. Maceió: Edufal, 2015

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO031 - OFICINA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL I
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): CIRO ANDRADE DA SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Atividade teórico-prática e ético-política de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos, privados e organizações da sociedade civil, prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de competências com relação a: análise de conjuntura, análise institucional, compreensão das ações propostas no campo de estágio, das formas de organização da política social no enfrentamento da questão social, caracterização da população usuária, estudo de demandas.

Objetivos:

Oferecer aos alunos espaço de discussão sobre as condições institucionais da prática profissional do Serviço Social e a especificidade de cada área de estágio. Apresentar os elementos jurídico-legais do estágio curricular obrigatório do serviço social, assim como, compreender os princípios e formas de organização previstas na Política Nacional de Estágio em Serviço Social. A partir disso, compreender as atribuições e responsabilidade da instituição proponente-concedida; o profissional supervisor acadêmico e de campo; os estagiários.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I - O Estágio Supervisionado em Serviço Social.= 10 aulas
1.1. Estágio supervisionado e suas particularidades.

1.2. As diretrizes curriculares e a organização do estágio supervisionado em Serviço Social na UFVJM.

1.3. Instrumentos didático-pedagógicos: quadro de atividades, diário de campo, plano de estágio e relatório de estágio.

Unidade II - O estágio supervisionado, atribuições e competências profissionais = 20 aulas

2.1. Supervisão de estágio e projeto ético político profissional.

2.2. Ética, atribuições e competências profissionais.

Unidade III - O significado do trabalho do assistente social nos distintos espaços sócio-ocupacionais, as políticas sociais e a população usuária suas condições de vida e trabalho. = 30 aulas

3.1- Análise de Conjuntura e análise institucional

3.2.: As particularidades das políticas sociais das instituições campo de estágio ante as expressões cotidianas da "questão social".

3.3. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social e as particularidades dos Vales Jequitinhonha e Mucuri;

3.4 - Os principais mecanismos, estratégias e processo desenvolvidos em campo para a caracterização da população - alvo do projeto/programa e as particularidades dos Vales Jequitinhonha e Mucuri.

Metodologia e Recursos Digitais:

RECURSOS DIDÁTICOS

As aulas serão ministradas em forma de webinar no Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA ; Vídeo-aulas; conforme horário aprovado pelo colegiado do curso.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

A avaliação vai considerar os seguintes aspectos:

1. Frequência, pontualidade, leitura da bibliografia, apresentação de questões em sala de aula, envolvimento nos debates/discussões.
2. Capacidade de elaboração, análise crítica, redação e interpretação, a serem verificados em trabalhos dissertativos, seminários, estudos dirigidos. Esses aspectos irão compor os 100 pontos.

Avaliação On-line 1: Plano de estágio e Diário de Campo = 40 pontos

Avaliação On-line 2: Avaliação do supervisor pedagógico e de campo: = 20 pontos
Avaliação On-line 3: Relatório de estágio I = 40 pontos

Total: 100 pontos

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da sistematização da prática em Serviço Social. In. EmPauta. Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ. n. 1 UERJ: Rio de Janeiro, p. 87-96

. BISNETO, José Augusto. Serviço Social e saúde mental: uma análise institucional da prática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009

CFESS. Cartilha meia formação não garante um direito: o que você precisa saber sobre a supervisão de estágio direta em Serviço Social. Brasília: CFESS, 2013. Disponível em:

[http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf)

[SUPERVISIONADO.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/BROCHURACFESS_ESTAGIO-SUPERVISIONADO.pdf) IAMAMOTO, Marilda. Os espaços sócio-ocupacionais do assistente social. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009, p. 341-376.

_____. A Formação Profissional: premissas analíticas. In: Renovação e Conservadorismo no Serviço Social. Ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 2ª edição, 1994 p.162-171.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. SILVEIRA, Esalba Maria Carvalho. Requisições e desafios na formação profissional: a metodologia da problematização no processo de estágio supervisionado em Serviço Social. In: Anais XIII Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais-CBAS. Brasília, 2010.

LEWGOY. Maria Alzira Baptista. Supervisão de Estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez. 2009.

MIOTO, Regina Célia Tamaso e LIMA, Telma Cristiane Sasso de. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo Revista Textos & Contextos PortoAlegre v. 6 n. 1 p. 93 - 104. jan. / jun. 2007. Disponível em: <http://revistaseltronicas>

<http://puccrs.br/ojs/index.php/fass/article/view>Fi

le/1048/3234.

_____. Orientação e acompanhamento social a indivíduos, grupos e família. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009, p. 497-513.

MATOS, Maurílio Castro. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. Serv. Soc. Soc., São Paulo, n. 124, p. 678-698, out./dez. 2015

MIOTO, Regina Célia. Estudos socioeconômicos. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009, p. 461-480.

_____. Cuidados sociais dirigidos à família e segmentos sociais vulneráveis. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. O trabalho do assistente social e as políticas sociais. CFESS-ABEPESS-CEAD/NED, Brasília: UNB, mod 04, 2000, p-217-224.

NICOLAU, Maria Célia Correia. Formação e fazer profissional do Assistente Social: trabalho e representações sociais. In: SERVIÇO SOCIAL e SOCIEDADE. Serviço Social: formação e projeto político. Ano XXV especial, 2004, p. 82-107.

. OLIVEIRA, Cirlene Aparecida Hilário da Silva O estágio supervisionado na formação profissional do assistente social: desvendando significados. Serviço Social & Sociedade. São Paulo, ano 25, 59-81, 2004.

. SOUZA, Tatiana Machiavelli Carmo, OLIVEIRA; Cirlene Aparecida Hilário da Silva; BUENO Cléria Maria Lobo Bittar Pucci . Políticas de estágio e o contexto do serviço social. Revista Serviço Social & Saúde. UNICAMP Campinas, v. IX, n. 9, Jul. 2010

SOUZA, Hebert José. Como se faz análise de conjuntura. 31. Ed. Petrópolis-RJ : Vozes,

SOUSA, Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipacao>. UFVJM. Política de estágio: Curso de graduação em Serviço Social. MG: Teófilo Otoni, 2009.

_____. Resolução nº. 02- Consepe, de 26 de fevereiro de 2010

Bibliografia Complementar:

ABREU, Marina M. A dimensão pedagógica do Serviço Social: bases histórico-conceituais e expressões particulares na sociedade brasileira. In: Serviço Social e Sociedade, n. 79, São Paulo: Cortez, 2004.

BURIOLLA, Marta A. Feiten. Considerações sobre o estágio. In: __O estágio Supervisionado. São Paulo: Cortez, 1995.

RAMOS, Sâmya Rodrigues. Organização política dos (as) assistentes sociais brasileiros(as): a construção histórica de um patrimônio coletivo na defesa do projeto profissional. In Serviço Social e Sociedade, n° 88, São Paulo, Cortez, 2006.

CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2002 (p. 5-12).

GUERRA, Yolanda. O potencial do ensino teórico-prático no novo currículo: elementos para o debate. In: Revista Katálysis. Florianópolis, v.8,n.2, jul./dez.2005.

GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. In. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009 (p. 531-552).

IAMAMOTO, Marilda. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho profissional na atualidade. In. CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2002 (p. 13-46)

NETTO, José Paulo. Para a crítica da vida cotidiana. In: __ NETTO e FALCÃO, Maria do Carmo. Cotidiano conhecimento e crítica. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO032 - OFICINA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL II
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): MÔNICA PAULINO DE LANES
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Atividade teórico-prática e ético-política de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos, privados e organizações da sociedade civil, prestadores de serviços sociais.

Desenvolvimento de competências com relação a:

- organização e planejamento de estratégias de enfrentamento das demandas institucionais e dos usuários;
- elaboração de projetos de intervenção;
- condução de registros técnicos e formas de intervenção junto à população

Objetivos:

- Discutir as atribuições e competências profissionais, no âmbito do estágio supervisionado II, conforme legislação vigente.
- Identificar as demandas sociais e as requisições profissionais no campo de estágio.
- Delinear o objeto do projeto de intervenção.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Tema 1 Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho profissional na atualidade: atribuições e competências do/a assistente social. (12 horas)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

IAMAMOTO, Marilda. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho profissional na atualidade. In: CFESS. Atribuições Privativas do/a Assistente Social: em questão. Brasília: 2012.
MATOS, Maurilio C. de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 124. São Paulo: Cortez, outubro-dez. de 2015.

Complementar

GUERRA, Y. et al. Atribuições, competências, demandas e requisições: o trabalho do assistente social em debate. In: Mesa temática coordenada: Fundamentos do trabalho do/a assistente social no contexto de reconfiguração das políticas sociais no Brasil. Anais do XV Encontro Nacional de

Pesquisadores em Serviço Social realizado no período de 04 a 09 de dezembro de 2016, Ribeirão Preto - SP. IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na cena contemporânea. In. CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009a.

IAMAMOTO, Marilda. Os espaços ocupacionais do assistente social. In. In. CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009b.

TERRA, Sylvia Helena. Parecer jurídico n. 27/98. Assunto: Análise das competências do assistente social em relação aos parâmetros normativos previstos pelo art. 5º da Lei n. 8.662/93, que estabelece as atribuições privativas do mesmo profissional. São Paulo, 2000. (Mimeo.). Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/site/images/parecer%20cfess%20-%2027-98.pdf>. Acesso em 21/04/2018.

Tema 2 Expressões da questão social no cotidiano do trabalho do assistente social: demandas sociais e as requisições profissionais. (16 horas)

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. (p. 17 - 41).

PONTES, Reinaldo. A mediação como categoria central da intervenção profissional do assistente social. In. Revista Conexão Gerais. CRESS/MG: Belo Horizonte, 2012.

GUERRA, Yolanda. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais. In. BAPTISTA, M. V.; BATTINI, O. A prática profissional do assistente social (Orgs.). São Paulo, Editora Veras, 2009.

_____. Atribuições privativas e competências profissionais do/a assistente social: contribuições ao debate. In. Colóquio.... Disponível em: <https://colouquio3.files.wordpress.com/2015/03/atribuic3a7c3b5es-privativas-e-competc3aancias-profissionais-do-a-assistente-social.pdf>. (Texto 5)

Tema 3: O debate dos instrumentos e técnicas na intervenção do assistente social na concepção crítico-dialético. (12 horas)

Instrumentalidade no serviço social Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais.

Bibliografia básica

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In. Palestra ministrada no Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, BH, maio, 2007, promovido pelo CRESS-6ª. Reg.

SANTOS, Cláudia Mônica. NORONHA, Karine. O estado da arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção profissional do assistente social uma perspectiva crítica. In. FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda. Serviço Social: temas, textos & contextos. 4.ed. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. In: Temporalis, Brasília: ABEPSS, Ano 2, nº 4, 2001.

TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos, BACKX, Sheila

e GUERRA, Yolanda. A Dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora, CAPES/Editora UFRJ, 2012, p. 69- 102.

Bibliografia complementar

Tema 4 - Oficina de trabalho: (re)construído um percurso operativo de elaboração de alguns instrumentos etécnicas presentes no cotidiano do trabalho profissional, sendo eles: (20 horas)

estudo social; parecer social; laudo social; visita domiciliar; reunião; palestra; dinâmica de grupo;

Bibliografia básica

CFESS, Resolução 557/2009, dispõe sobre a emissão de laudos, pareceres, laudos, opiniões técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais.

FORTI, Valéria. Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 146-155.

LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. M. C. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. Revista Textos & Contextos. Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./ dez. 2007.

MARCONSIN, Cleier. Documentação em Serviço Social: debatendo a concepção burocrática e

rotineira. In. FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda. Serviço Social: temas, textos & contextos. 4.ed. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. Perícia social: proposta de um percurso operativo. In. Revista Serviço Social e Sociedade n. 67. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Estudos socioeconômicos. In. CFESS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília, 2009. MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. O trabalho com grupos no Serviço Social. São Paulo: Cortez, 201?. Capítulo 4. TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos, BACKX, Sheila e GUERRA, Yolanda. A Dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora, CAPES/Editora UFRJ, 2012, p. 86-91. SARMENTO, Hélder Boska. Instrumental técnico e o Serviço Social. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos, BACKX, Sheila e GUERRA, Yolanda. A Dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora, CAPES/Editora UFRJ, 2012.

Metodologia e Recursos Digitais:

Considerando a excepcionalidade da conjuntura e as particularidades dos estudantes nesse momento, as plataformas e recursos digitais a serem utilizados serão debatidas com os estudantes matriculados, podendo servir Moodle, Google Suite (Google Classroom) ou Google Meet, ou ainda a junção de algumas plataformas de modo assegurar maior acessibilidade e participação dos estudantes. As aulas não serão gravadas. Os textos, como anteriormente, estarão disponibilizados em pastas do Google Drive ou em PDF. Todos esses encaminhamentos e metodologias estão respaldados na minuta que regulamenta o Ensino Remoto.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Plano de estágio (20 pontos);
- Atividades de identificação das competências e atribuições (15 pontos)
- Atividades de identificação das demandas sociais e das requisições profissionais (15 pontos);
- Avaliação do supervisor de campo (10 pontos)
- Relatório semestral do estágio supervisionado II: problematização (preliminar) teórico-histórico do objeto de intervenção (40 pontos).

Bibliografia Básica:

IAMAMOTO, Marilda. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho profissional na atualidade. In. CFESS. Atribuições Privativas do/a Assistente Social: em questão. Brasília: 2012.

MATOS, Maurilio C. de. Considerações sobre atribuições e competências profissionais de assistentes sociais na atualidade. In: Revista Serviço Social e Sociedade nº 124. São Paulo: Cortez, outubro-dez. de 2015.

HELLER, Agnes. O cotidiano e a história. Tradução de Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1972. (p. 17 - 41).

PONTES, Reinaldo. A mediação como categoria central da intervenção profissional do assistente social. In. Revista Conexão Gerais. CRESS/MG: Belo Horizonte, 2012.

GUERRA, Yolanda. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais. In. BAPTISTA, M. V.; BATTINI, O. A prática profissional do assistente social (Orgs.). São Paulo, Editora Veras, 2009.

_____. Atribuições privativas e competências profissionais do/a assistente social: contribuições ao debate. In. Colóquio.... Disponível em:
<https://colouio3.files.wordpress.com/2015/03/atribuic3a7c3b5es-privativas-e-competc3aancias-profissionais-do-a-assistente-social.pdf>

GUERRA, Yolanda. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In. Palestra ministrada no

Simpósio Mineiro de Assistentes Sociais, BH, maio, 2007, promovido pelo CRESS-6^a. Reg.

TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Desvendando as determinações sócio-históricas do instrumental técnico-operativo do Serviço Social na articulação entre demandas sociais e projetos profissionais. In: *Temporalis*, Brasília: ABEPSS, Ano 2, nº 4, 2001.

TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos, BACKX, Sheila e GUERRA, Yolanda. *A Dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*. Juiz de Fora, CAPES/Editora UFRJ, 2012, p. 69- 102.

SANTOS, Claudia Mônica. NORONHA, Karine. O estado da arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção profissional do assistente social uma perspectiva crítica. In: FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda. *Serviço Social: temas, textos & contextos*. 4.ed. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

CFESS, Resolução 557/2009, dispõe sobre a emissão de laudos, pareceres, laudos, opiniões técnicas conjuntos entre o assistente social e outros profissionais.

FORTI, Valéria. *Ética, crime e loucura: reflexões sobre a dimensão ética no trabalho profissional*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 146-155.

LEWGOY, A. M. B.; SILVEIRA, E. M. C. A entrevista nos processos de trabalho do assistente social. *Revista Textos & Contextos*. Porto Alegre v. 6 n. 2 p. 233-251. jul./ dez. 2007.

MARCONSIN, Cleier. Documentação em Serviço Social: debatendo a concepção burocrática e rotineira. In: FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda. *Serviço Social: temas, textos & contextos*. 4.ed. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

MIOTO, Regina Célia Tamasso. *Perícia social: proposta de um percurso operativo*. In: *Revista Serviço Social e Sociedade* n. 67. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Estudos socioeconômicos. In: CFESS. *Serviço Social: direitos e competências profissionais*. Brasília, 2009. MOREIRA, Carlos Felipe Nunes. *O trabalho com grupos no Serviço Social*. São Paulo: Cortez, 201?. Capítulo 4. TRINDADE, Rosa Lúcia Predes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos, BACKX, Sheila e GUERRA, Yolanda. *A Dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*. Juiz de Fora, CAPES/Editora UFRJ, 2012, p. 86-91. SARMENTO, Hélder Boska. *Instrumental técnico e o Serviço Social*. In: SANTOS, Cláudia Mônica dos, BACKX, Sheila e GUERRA, Yolanda. *A Dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos*. Juiz de Fora, CAPES/Editora UFRJ, 2012.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da sistematização da prática em Serviço Social. In: Serviço Social e Saúde: Formação e Trabalho Profissional. São Paulo, Cortez, 2012.

BARROCO, M.L. TERRA. S. H; Conselho Federal de Serviço Social CFESS. (Org.). Código de Ética do/a Assistente social Comentado. São Paulo: Cortez, 2012.

CFESS/ABESS/CEAD/UnB. Recomendações para a elaboração do projeto de intervenção. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 05, Brasília: CEAD/UnB, 2001.

CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2012. Primeira edição ampliada. (p.23-30).

_____. Código de Ética do assistente social, 1993. (Aprovado em Assembleia Geral do Conselho Federal de Serviço Social-Seção Brasília, em 13-03-1993). Disponível em [/www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf](http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf)> Acesso em: 27. jul. 2015.

FORTI. V; COELHO M. Contribuição à crítica do projeto ético-político do serviço social: considerações sobre fundamentos e cotidiano institucional. In: FORTI. V; GUERRA. Y. (Org.) Projeto Ético- Político do Serviço Social: contribuições à sua crítica. Rio de Janeiro, Lumen Juris, 2015.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Os espaços sócio- ocupacionais do assistente social. In: Serviço Social: Direitos e Competências profissionais. Brasília. CFESS/ABEPSS, 2009a.

IAMAMOTO, Marilda. O Serviço Social na cena contemporânea. In. CFESS/ABEPSS. Serviço Social: direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009b.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o

exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

TRINDADE, Rosa P. [et al]. Necessidades e demandas sociais, demandas institucionalizadas e requisições profissionais: O Serviço Social nas políticas de educação e agrária no Brasil. Disponível em: <https://coloquio3.files.wordpress.com/2015/03/necessidades-e-demandas-sociais.pdf>. Acesso em 16.ago.17. TERRA, Sylvia Helena. Parecer jurídico n. 27/98. Assunto: Análise das competências do assistente social em relação aos parâmetros normativos previstos pelo art. 5º da Lei n. 8.662/93, que estabelece as atribuições privativas do mesmo profissional. São Paulo, 2000. (Mimeo.). Disponível em: <http://www.cress-es.org.br/site/images/parecer%20cfess%20-%2027-98.pdf>. Acesso em 21/04/2018.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO033 - ESTADO, CLASSES E MOVIMENTOS SOCIAIS
Docente (s) responsável (eis): FABIO FRAGA DOS SANTOS
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O Estado no quadro da mundialização do capital: funções e transformações. As classes sociais no capitalismo contemporâneo. Movimentos sociais: antigos e novos, e classes sociais. Processo de formação dos Movimentos Sociais na dialética singular/particular/universal e a contribuição ético-política dos assistentes sociais neste processo. Os novos sujeitos sociais. Relação entre público e privado. Uma sinopse: Estado, classes e movimentos sociais na contemporaneidade brasileira.

Objetivos:

Oferecer uma análise contemporânea, pertinente ao Serviço Social e ao Brasil, desses constitutivos da realidade histórico-social.

Estudar sobre os principais aspectos do Estado capitalista contemporâneo.

Estudar sobre a formação das classes sociais e suas frações no contexto do capitalismo contemporâneo.

Refletir sobre a relação entre luta de classes, lutas sociais e movimentos sociais no contexto atual da realidade brasileira.

Debater sobre a relação entre Serviço Social e Movimentos Sociais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Teoria Clássica de Movimentos sociais - 15h

Revoluções Russa, Francesa e Lutas latino-americanas

O paradigma marxista na análise dos movimentos sociais

Democracia socialista e socialismo real

Onze teses sobre socialismo e democracia

O socialismo vale a pena?

Unidade II Os novos movimentos sociais 15h

Introdução Mudanças conceituais anos 1970/1980

Os movimentos sociais Touraine

A contribuição de Alain Touraine para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos
A emergência da cidadania social em Boaventura de Souza Santos

Unidade III - Movimentos sociais nos anos 2000 15h

Movimentos sociais na América Latina

Reconhecimento e ética - Nancy Fraser

Movimentos sociais em rede

Unidade IV O Serviço Social junto aos movimentos sociais - 15h

O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora

Mobilização social e práticas educativas

Resgatando o papel da assessoria

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas on-line conforme horário previsto. Conteúdos virtuais e orientação de leituras e atividades/exercícios orientados.

Estratégia e Acompanhamento e Avaliação:

Avaliação I: 30 pts.

Avaliação II: 30 pts.

Trabalho final: 40 pts.

Bibliografia Básica:

DAGNINO, E. (org.). Anos 90: Política e sociedade no Brasil. S. Paulo, Brasiliense, 1994.

DURIGUETTO, M. L. Ofensiva capitalista, despolitização e politização dos conflitos de classe. In: Temporalis/Revista da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ABEPSS Ano VIII, n. 16, p.45-66, 2009.

____; MONTAÑO, C. Estado, Classe e Movimento Social. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Biblioteca básica Serviço Social).

ENGELS, F; MARX, K. O manifesto do Partido Comunista. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FARIAS, F. B. de. O Estado Capitalista contemporâneo: para a crítica das visões regulacionistas. São Paulo: Cortez, 2001.

GOHN, M. G. História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros. S. Paulo, Loyola, 1995.

LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana. Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis.SP: Cortez, 2005.

LOPES, J. B. A relação serviço social movimento social: indicações para um estudo. In: Revista Serviço Social e Movimento Social. São Luis: EDUFMA, v. 1, n. 1, p. 7-20, 1999.

MACHADO, Eliel. Lutas e resistências na América Latina hoje. In: Revista Lutas & Resistências, Grupo de Estudos de Política da América Latina, Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade Estadual de Londrina, n. 1, p.54-64. Londrina: Midiograf, 2006.

_____. Proletariado e luta de classes em Marx e Engels. In: BÓGUS, Lucia; WOLFF, Simone; CHAIA, Vera. (Orgs.). Pensamento e teoria nas Ciências Sociais: referências clássicas e contemporâneas. São Paulo: EDUC; CAPES, 2011.

MARX, K. As lutas de classes na França de 1848 a 1850. Obras Escolhidas. v. 1. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

_____. Contribuição à crítica da Economia Política. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

REIS, M. B. M. Balanço crítico do debate teórico acerca dos novos movimentos sociais no Brasil in Revista Movimento social e Serviço Social, nº 3. São Luís: EDFMA, 2001.

Bibliografia Complementar:

Capacitação em SS e política social: Módulo 2. Brasília: CEAD, 1999.

GRAY, J. Falso amanhecer. Os equívocos do capitalismo global. Rio de Janeiro, Record, 1999.

HOBBSBAM, Eric J. A era das revoluções: 1789-1848. 25. Ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

IANNI, O. A era do globalismo. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1996.

JACOBI, P. Movimentos sociais e políticas públicas. S. Paulo, Cortez, 1989.

LESSA, S. Sociabilidade e Individuação. IN: A ontologia de Lukács, 2ª ed. Maceió: EDUFAL, 1997.

LARANJEIRA, S. (org.). Classes e movimentos sociais na América Latina. S. Paulo, Hucitec, 1990.

MONTAÑO, Carlos; DURIGUETTO, Maria Lucia. Estado, classe e movimento social. SP: Cortez, 2010.

REIS, M. B. M. Balanço crítico do debate teórico acerca dos novos movimentos sociais no Brasil. IN: Revista

Movimento social e Serviço Social, nº 3. São Luís: EDFMA, 2001.

SADER, E., PAOLI, M. C. Quando novos personagens entram em cena. SORJ, B., ALMEIDA, M. H. T. (orgs.). Sociedade e política no Brasil pós-64. S. Paulo, Brasiliense, 1984.

SANTOS, B. S. Pela mão de Alice. O social e o político na pós-modernidade. S. Paulo, Cortez, 1995.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. O valor do socialismo. SP: Expressão popular, 2010.

WARREN, Ilse Scherer. A contribuição de AT para o debate sobre sujeito e democracia latino-americanos. In: Revista de Sociologia e Política, n.25, Curitiba, Nov.2005.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: **SSO034 - ADMINISTRAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

Curso (s): **SSO - SERVIÇO SOCIAL**

Docente (s) responsável (eis): **RAQUEL CRISTINA LUCAS MOTA**

Carga horária: **60 horas**

Créditos: **4**

Ano/Semestre: **2020/1**

Ementa:

As teorias organizacionais e os modelos gerenciais na organização do trabalho. Burocracia. Impactos destas teorias e modelos na gestão e controle da força de trabalho. Especificidades e características da gestão social. Planejamento e gestão de serviços nas diversas áreas sociais. Funções de administração e planejamento em órgãos da administração pública, empresas e organizações da sociedade civil. Orçamento público.

Objetivos:

Apresentar as teorias e modelos de comando da força de trabalho no processo de produção e os impactos para a administração pública no capitalismo brasileiro.
Fornecer os instrumentos teóricos e técnicos para a gestão social pertinente ao exercício profissional.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I: AS TEORIAS E MODELOS GERENCIAIS UTILIZADOS NA GESTÃO DO TRABALHO CONTEMPORÂNEO = 12 aulas

1. Taylorismo, Fordismo: crítica gramsciana ao americanismo e fordismo. O Toyotismo. A acumulação flexível no capitalismo contemporâneo.
2. Impactos das teorias e modelos de gerenciamento no controle da força de trabalho.

UNIDADE II: A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E A CONTRARREFORMA DO ESTADO BRASILEIRO= 24 aulas

1. A administração pública no Brasil e as interconexões entre os modelos de gestão: patrimonialismo, burocracia e gerencialismo
2. Crise do capital, reestruturação produtiva e as contrarreformas das políticas sociais no estado brasileiro.

UNIDADE III: PLANEJAMENTO, GESTÃO SOCIAL, POLÍTICAS SOCIAIS E AS IMPLICAÇÕES PARA O SERVIÇO SOCIAL = 24 aulas

1. Planejamento e gestão de políticas sociais: a influência das teorias organizacionais e dos modelos de gestão na administração pública, para implementar políticas sociais.
2. Os desafios para a profissão de Serviço Social no contexto das novas tecnologias de gerenciamento, nos âmbitos públicos, privados e em organizações da sociedade civil.

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeoaulas síncronas: uso da plataforma virtual GSuite (Google Meeting) para aulas on-line

Atividades assíncronas: as atividades assíncronas compreenderão a leitura prévia dos textos propostos que serão disponibilizados na plataforma google classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1a AVALIAÇÃO: 30 pontos: UNIDADES 1

SEMINÁRIOS: 30 PONTOS: UNIDADE 2 e 3

3a AVALIAÇÃO: 40 pontos: UNIDADES 2 e 3.

Bibliografia Básica:

BEHRING, Elaine. Brasil em contra-reforma: desestruturação do Estado e perda de direitos. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2008.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. A reforma gerencial do Estado de 1995. In: RAP. Rio de Janeiro 34 (4): 7-26, Jul./Ago. 2000.

CAMPELO, Graham Stephan Bentzen. Administração Pública no Brasil: Ciclos entre Patrimonialismo, Burocracia e Gerencialismo, uma simbiose de Modelos. In: Ci & Tróp., Recife, v.34, nº2, p.297-324, 2010.

CARDOSO, I. C. C; MARLOVA, E. Novas tecnologias de gerenciamento e novas demandas colocadas ao profissional de Serviço Social. Cadernos ABESS - Produção científica e formação profissional, n. 6. São Paulo:Cortez, 1993.

CESAR, Monica de Jesus. Empresa-cidadã: uma estratégia de hegemonia. São Paulo: Cortez, 2008.

FILHO, Rodrigo de Souza. O fenômeno burocrático e a universalização de direitos. Libertas, Juiz de Fora, v.4 e 5, n.especial, p.151-170, jan-dez/2004, jan-dez/2005 ISSN 1980-8518.

FILHO, Rodrigo de Souza & GURGEL, Cláudio. Gestão democrática e serviço social: princípios e propostas para a intervenção crítica. São Paulo: Cortez, 2016. (Coleção Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 7).

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 2009.

MARX, Karl. O Capital: crítica da economia política. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005. (LIVRO I, capítulos XI e XII).

MOTA, Ana E.; AMARAL, Angela S. Reestruturação do capital, fragmentação do trabalho e serviço social. In:MOTA, Ana E. (Org.). A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação produtiva empresarial, o trabalho e as demandas do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998.

PINTO, Geraldo Augusto. A Organização do Trabalho no Século 20: taylorismo, fordismo e toyotismo. 2ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

SIMIONATO, Ivete. Gramsci: sua teoria, incidência no Brasil, influência no Serviço Social. 4ª edição. São Paulo: Cortez, 2011, p. 85-91.

XVI Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social (ENPESS). Em tempos de radicalização do capital, lutas, resistências e Serviço Social. CD-ROON. ISSN: 2595-8631. Artigos escolhidos.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Ricardo. A crise capitalista contemporânea e as transformações no mundo do trabalho. In: Capacitação em serviço social e política social: Módulo 1: Crise contemporânea, Questão Social e Serviço Social Brasília: CEAD, 1999, p. 17-31.

BARBOSA, Rosângela Nair de Carvalho. Gestão: Planejamento e Administração. In. Temporalis/Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social. Ano 4, n.8 (jul./dez.2004). Porto Alegre: ABEPSS, Gráfica Odisseia, 2004-180p. p.51-76.

BEHRING, Elaine. BOCHETTI, Ivanete. Política Social: fundamentos e história. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Biblioteca Básica de Serviço Social; v. 2).

BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capitalismo monopolista: a degradação do trabalho no século XX. Rio de Janeiro: LTC, 1987.

MOTTA, Fernando C. Prestes. O que é Burocracia. São Paulo: Brasiliense, 1985. Coleção Primeiros Passos.

MOTA, Ana Elizabete Simões da. Cultura da Crise no contexto da Seguridade social: um estudo sobre as tendências da previdência e da Assistência Social brasileira dos anos 80 a 90. 2ª edição. São Paulo. Cortez. 2000.

MORAES NETO, Benedito de. Marx, Taylor, Ford: as forças produtivas em discussão. São Paulo: Brasiliense, 1989.

POCHMANN, Marcio. O emprego na globalização. A nova divisão internacional o trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. São Paulo: Boitempo, 2001, p. 11-40.

SALVADOR, E; BEHRING, E; BOSCHETTI, I; GRANEMANN, S. (orgs). Financeirização, fundo público e política social. São Paulo: Cortez, 2012.

TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios da Administração Científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1990.

Referência Aberta:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2649454/mod_resource/content/1/PINTO%202007%20A%20Organiza%C3%A7%C3%A3o%20do%20Trabalho%20no%20S%C3%A9culo%2020.pdf . Acesso em 31 de janeiro de 2021.

<http://www.uECE.br/sate/dmdocuments/GPM%20-%20Administra%C3%A7%C3%A3o%20p%C3%BAblica%20no%20Brasil%20%5BTUTORES%5D.pdf> . Acesso em 31 de janeiro de 2021.

<http://www.bresserpereira.org.br/papers/2000/81refgerenc1995-ina.pdf> . Acesso em 31 de janeiro de 2021.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO035 - PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL I
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): VANESSA JULIANA DA SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A investigação como dimensão constitutiva do trabalho profissional e como subsídio para a produção de conhecimento sobre os processos sociais e a reconstrução do objeto da ação profissional. A inserção do Serviço Social no cenário da pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento crítico. Tipologia da pesquisa social. Projeto de pesquisa, instrumentos e técnicas. Elaboração de projeto de pesquisa a partir da realidade de estágio.

Objetivos:

Oferecer elementos teórico-metodológicos para análise crítica da produção do conhecimento nas ciências sociais, com ênfase na natureza da investigação em serviço social.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Pesquisa e produção de conhecimento (32 h/a)

- 1.1 Conhecimento e método científico;
- 1.2 Principais correntes de pensamento
 - 1.2.1 O materialismo dialético;
 - 1.2.2 O positivismo;
 - 1.2.3 O compreensivismo.

Unidade II A pesquisa na formação e no trabalho profissional do Assistente Social (20h/a)

- 2.1 A inserção do Serviço Social no cenário da pesquisa acadêmica e na produção de conhecimento crítico;
- 2.2 A dimensão investigativa no trabalho profissional do assistente social e a particularidade histórica da pesquisano Serviço Social;
- 2.3 Ética, pesquisa e Serviço Social.

Unidade III Introdução à Pesquisa Social (08 horas)

3.1 Principais características da pesquisa social

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizadas aulas síncronas e assíncronas. Os materiais (vídeoaulas, textos, filmes, roteiros de estudos e outros) serão disponibilizados na plataforma virtual GSuite, em drive específico para a disciplina. Toda comunicação referente à disciplina deverá ser feita via Google Classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

AValiação UNIDADE I (40 pontos): prova escrita (20 pontos serão distribuídos pela entrega de resumos dos vídeos indicados no tópico Referência Aberta, conforme cronograma);

AValiação UNIDADE II (40 PONTOS): prova escrita (20 pontos serão distribuídos pela entrega de resumos dos textos conforme cronograma);

AValiação UNIDADE III (20 PONTOS): texto intenção de pesquisa.

Bibliografia Básica:

UNIDADE I

ANDERY, Maria Amália P. et al. Para Compreender a Ciência: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond, 2006. 15 ed.

ARON, Raimond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo:

Martins Fontes, 2003. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Lições de sociologia. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

LOWY, Michael. As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 9. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2009.

LUCKESI, C. et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez Editora, 1998. 18ed.

MARX, Karl. Grundrisse. Manuscritos econômicos de 1857-1858: esboços da crítica da economia política. Boitempo, 2011.

_____. Contribuição à crítica da economia política. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. Para a Crítica da Economia Política. Prefácio. 1859.

NETTO, José Paulo. Introdução ao método na teoria social. In: Serviço Social: direitos

sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPES, 2009, p. 667-700.

LESSA, S. TONET, I. O Conhecimento. In: Introdução à filosofia de Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011, p.45 - 49.

WEBER, Max. Metodologia das ciências sociais: parte I. São Paulo: Cortez, 2001.

_____. Ciência e política: duas vocações. São

Paulo: Cultrix, 2011. UNIDADE II

QUIROGA, Consuelo. Invasão Positivista no Marxismo: manifestações no ensino da Metodologia no serviço Social.

São Paulo: Cortez Editora, 1991.

SETUBAL, Aglair Alencar. Pesquisa em Serviço Social: utopia e realidade. São Paulo: Cortez, 2013.

BOURGUIGNON, Jussara Ayres. A particularidade histórica da pesquisa no Serviço Social.

In: Revista Katálysis. Florianópolis, v 10, número especial, 2007. (p. 46 - 54) . Disponível em :

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300005&lng=en&nrm=iso)

[49802007000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300005&lng=en&nrm=iso)

LARA, Ricardo. Pesquisa e Serviço Social: da concepção burguesa de ciências sociais à perspectiva ontológica. In: Revista Katálysis. Florianópolis, v 10, número especial, 2007. (p.73-82). Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300008&lng=pt&nrm=iso)

[49802007000300008&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300008&lng=pt&nrm=iso)

UNIDADE III

DESLANDES, S. et al. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Editora Vozes, 2013.

Bibliografia Complementar:

BARROCO, Maria Lucia Silva. Reflexões sobre ética, pesquisa e serviço social. In: Revista Temporalis, ano V, nº 9 janeiro a junho de 2005 (p. 103-116).

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2004.

PRATES, Jane Cruz. O método e o potencial interventivo e político da pesquisa social. In: Revista Temporalis, ano V, nº 9 janeiro a junho de 2005 (p. 131-146).

SETUBAL, Aglair Alencar. Desafios à pesquisa no Serviço Social: da formação acadêmica à prática profissional. In: Revista Katálysis. Florianópolis, v 10, número especial, 2007. (p.64-72). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300007&lng=pt&nrm=iso

CASSAB, Latif Antonia. Tessitura investigativa: a pesquisa científica no campo humano-social. In: Revista

Katálysis. Florianópolis, v 10, número especial, 2007. (p. 55 - 63) .

Disponível em

:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300006&lng=pt&nrm=iso)

[49802007000300006&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802007000300006&lng=pt&nrm=iso)

Löwy, Michael. Ideologias e ciência social: elementos para uma análise marxista. 19. ed. São

Paulo: Cortez, 2010 TONET, Ivo. Estudar Marx - para iniciantes. DOI:
<http://dx.doi.org/10.5380/nesev.v6i1.59532>

Referência Aberta:

CURSO: O MÉTODO EM MARX | COM JOSÉ PAULO NETTO (10 EPISÓDIOS)
<https://www.youtube>.

com/watch?v=tTHp53Uv_8g&list=PLDA073072E8011665

CURSO: ADEUS, WEBER | COM GABRIEL COHN (8 EPISÓDIOS)

ENTREVISTA COM GABRIEL COHN | KARL MARX E EMILE DURKHEIM (PARTE I)

<https://www.youtube.com/watch?v=xliI9XEujGk>

ENTREVISTA COM GABRIEL COHN | KARL MARX E EMILE DURKHEIM (PARTE II)

<https://www.youtube.com/watch?v=9iJKBO6UedI>

ENTREVISTA COM GABRIEL COHN | MARX, DURKHEIM E WEBER CLÁSSICOS DA SOCIOLOGIA

<https://www.youtube.com/watch?v=eQzR7PuWvcU>

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO036 - OFICINA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL III
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ALINE DE JESUS OLIVEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Atividade teórico-prática e ético-política de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos, privados e organizações da sociedade civil, prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de competências com relação a: reformulação de estratégias de ação, redefinição dos instrumentais de trabalho, reconstrução dos objetos de intervenção, avaliação do trabalho, condução de atividades investigativas, condução de registros técnicos e formas de intervenção junto à população.

Objetivos:

- Aprofundar o debate sobre dimensões constitutivas da profissão e os desafios apresentados à intervenção profissional.
- Aprofundar o debate sobre os instrumentos e técnicas como um dos elementos da dimensão técnico-operativa da intervenção profissional.
- Exercitar com o aluno-estagiário o processo de elaboração e sistematização de uma proposta qualificada de intervenção profissional.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. A particularidade da supervisão de estágio em Serviço Social III (08 horas)

1.1. Retomada da reflexão acerca das atribuições privativas da profissão serviço social e suas competências

1.2. A diferença das demandas institucionais e o objeto de intervenção profissional do Serviço Social.

1.3. A articulação orgânica entre os momentos de intervenção e investigação no trabalho profissional do Serviço Social.

1.4. A peculiaridade do projeto de intervenção profissional do Serviço Social.

Ordem de leitura dos textos:

SERVIÇO SOCIAL. Manual de estágio supervisionado. Teófilo Otoni:

UFVJM, 2018. BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei

8.662/93. 10. ed. Brasília: CFESS, 2012.

IAMAMOTO, M. V. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) Assistente Social na atualidade. In:CFESS. Atribuições privativas do/a assistente social em questão. Brasília: CFESS, 2012.

2. Vida cotidiana, mediação e instrumentalidade do trabalho profissional do Serviço Social (8 horas)

2.1. A dimensão peculiar da vida cotidiana e as mediações no locus da prática profissional

2.2. A instrumentalidade no trabalho do assistente social nos espaços sócio-ocupacionais

Ordem de leitura dos textos:

GUERRA, Y. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. In: CFESS/ABEPSS. Capacitação em Serviço Social e política social. Brasília: CFESS/ABEPSS UNB, 2000.

GUERRA, Y. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In: SANTOS, C. M.; BACKX, S.; GUERRA, Y. (Org.). A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora/MG: UFJF, 2012.

GUERRA, Y; FORTI, V. Na prática a teoria é outra? In: FORTI, V.; GUERRA, Y. (Org.). Serviço Social: temas, textos e contextos. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2009.

3. A elaboração do Plano do Projeto de Intervenção do Serviço Social (24 horas)

3.1. A escolha e problematização (investigação) do objeto de intervenção profissional

3.2. Os objetivos do projeto de intervenção profissional

3.3. Justificativa e relevância do objeto e tema

3.4. Cobertura e abrangência do Projeto

3.5. Público alvo

Ordem de leitura dos textos:

Observação: as referências bibliográficas serão de acordo com a delimitação do objeto de intervenção e o tema de investigação.

4. Elaboração do Plano de Ação do Projeto de Intervenção profissional do Serviço Social (12 horas)

4.1. Metodologia

4.2. Recursos

4.3. Cronograma

5. Elaboração do Plano de Monitoramento e Avaliação do Projeto de Intervenção profissional do Serviço Social (8horas)

5.1. Plano de monitoramento

5.2. Plano de avaliação

5.3. Cronograma de Execução

Metodologia e Recursos Digitais:

As plataformas e recursos digitais a serem utilizados serão debatidas com os estudantes matriculados, podendo servir Moodle, Google Suite (Google Classroom) ou Google Meet, ou ainda a junção de algumas plataformas de modo a assegurar maior acessibilidade e participação dos estudantes. Os textos, como anteriormente, estarão disponibilizados em pastas do Google Drive ou em PDF. Todos esses encaminhamentos e metodologias estão respaldados na minuta que regulamenta o Ensino Remoto.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios de aprovação na disciplina são os seguintes:

1. Obter 75% de frequência na supervisão acadêmica, ou seja, presença na disciplina.
2. Cumprir a carga horária exata de 110 horas no estágio supervisionado de campo, sob supervisão técnica-profissional do assistente social.
3. Obter a média mínima de 60 pontos no total das avaliações.
4. Entregar todos os documentos nas datas previstas.

CALENDÁRIO DE ENTREGA DOS DOCUMENTOS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Entrega do Quadro Mensal de Atividades.

Observação: o discente que não entregar o quadro mensal de atividades na data prevista terá 5 pontos retirados de sua nota final.

Entrega do Plano de Estágio

Observação: o discente que não entregar o Plano de Estágio na data prevista terá 5 pontos retirados de sua nota final.

Entrega da versão final do Projeto

de Intervenção; Entrega do

Quadro Semestral de Atividades;

Observação: o discente que não entregar o quadro semestral de atividades na data prevista terá 5 pontos retirados de sua nota final;

Entrega da Ficha de Avaliação do

Supervisor de Campo; Declaração do

GRESS

Observação: o discente que não entregar a Declaração do GRESS na data prevista terá 5 pontos retirados de sua nota final.

DESCRIÇÃO DAS AVALIAÇÕES

AVALIAÇÃO I. Elaboração do Plano do Projeto de Intervenção Profissional do Serviço Social (Peso 25).

- Apresentação em forma de seminário I dos seguintes aspectos: a) objeto; b) objetivos

- Apresentação em forma de seminário II dos seguintes aspectos: a) justificativa e relevância do tema; b) cobertura e abrangência do objeto; c) público alvo; d) resultados esperados com a realização do projeto.

- Entrega do trabalho científico do Plano do Projeto de Intervenção

- Organização:

- a) os discentes terão que comparecer em todas as datas de apresentação e debate dos seminários.
- b) a ausência em cada data será retirado 5 pontos do peso desta avaliação.
- c) cada membro do grupo terá a responsabilidade de apresentar na data prevista e participar com questões e debates nos seminários.
- d) A distribuição dos pontos desta avaliação será da seguinte maneira:
 - a apresentação de cada membro do grupo e participação do debate nos seminários, num total de 10 pontos.
 - a entrega do trabalho científico será de 15 pontos.

AVALIAÇÃO II. Elaboração do Plano de Ação do Projeto de Intervenção (Peso 25)

- Apresentação em forma de seminário dos seguintes aspectos: a) metodologia; b) composição da equipe responsável pela execução do projeto; c) recursos; d) cronograma.

- Entrega do trabalho científico do Plano de Ação do Projeto de Intervenção

- Organização:

a) os discentes terão que comparecer na apresentação e debate do seminário on line

b) a ausência no seminário resultará na retirada de 05 pontos do peso desta avaliação.

c) cada membro do grupo terá a responsabilidade de apresentar na data prevista e participar com questões e debates no seminário.

d) A distribuição dos pontos desta avaliação será da seguinte maneira:

- a apresentação de cada membro do grupo e participação do debate nos seminários, num total de 05 pontos.

- a entrega do trabalho científico será de 15 pontos.

AValiação III. Elaboração do Plano de Monitoramento e Avaliação do Projeto de Intervenção. (Peso 10)

- Entrega do trabalho científico do Plano de Ação do Projeto de Intervenção

AValiação IV. Entrega da Versão Final do Projeto de Intervenção

Profissional (Peso 30) **AValiação V.** Ficha de Avaliação do

Supervisor de Campo (Peso 10)

Bibliografia Básica:

BACKX, Sheila; SOUZA FILHO, Rodrigo de; SANTOS, Cláudia Mônica. A dimensão técnico-operativa do Serviço Social: questões para a reflexão. In. SANTOS, Cláudia Mônica;

GUERRA, Yolanda. A dimensão técnico-operativa do exercício profissional. In. SANTOS, Cláudia Mônica; GUERRA, Yolanda; BACKX, Sheila. A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012 (p. 39-68).

_____. A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012 (p. 15-37).

_____. O conhecimento crítico na reconstrução das demandas profissionais contemporâneas. In. BAPTISTA, Vera Miriam; BATTINI, Odária. (Org.) A prática do Assistente Social: teoria, ação, construção do conhecimento. Volume

1. São Paulo: Veras, 2009.

TRINDADE, Rosa Lúcia Prêdes. Ações profissionais, procedimentos e instrumentos no trabalho dos assistentes sociais nas políticas sociais. In. SANTOS, Cláudia Mônica; GUERRA, Yolanda; BACKX, Sheila. A dimensão técnico-operativa no Serviço Social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012 (69-102) UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas/Coordenação de Estágio do Curso de Serviço Social. Roteiro Para Elaboração de PROJETO SOCIAL. Ouro Preto-MG, s./d. (mimeo).

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Curso de Serviço Social. Manual de Estágio Supervisionado em Serviço Social. Teófilo Otoni, 2017.

YAZBEK, Maria Carmelita. O Serviço Social e a construção dos direitos sociais. In. BAPTISTA, Vera Miriam; BATTINI, Odária. (Org.) A prática do Assistente Social: teoria, ação, construção do conhecimento. Volume 1. São Paulo: Veras, 2009.

REVISTA EM PAUTA n. 30, v. 10, Rio de Janeiro, 2012.

Bibliografia Complementar:

ABEPSS. Política Nacional de Estágio da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social ABEPSS. In. Revista Temporalis. n. 17. Brasília: ABEPSS, 2009. (Estágio, ética e pesquisa: desafios para a formação profissional).

BARROCO, M. L. Barbárie e neoconservadorismo: os desafios do projeto ético político. In. Revista Serv. Soc. Soc., Cortez: São Paulo, n. 106, p. 205-218, abr./jun. 2011.
CFESS/ABESS/CEAD/UnB. Recomendações para a elaboração do projeto de intervenção. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social. Módulo 05, Brasília: CEAD/UnB, 2001.

IAMAMOTO, Marilda. Serviço Social em tempo de capital fetiche. São Paulo: Cortez, 2008.

FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda. Na prática a teoria é outra?. In: __ (orgs). Serviço social: temas, textos e contextos: coletânea nova de serviço social. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2010, p. 3-23.

MOTA, Ana Elizabete. Crise contemporânea e as transformações na produção capitalista In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009.

MARCONSIN, Cleier. Documentação em Serviço Social: Debatendo a Concepção da Burocracia e Rotineira. In. FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (Orgs.). Serviço social: temas, textos e contextos: coletânea nova de serviço social. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2010, p. 65-76.

SIMIONATO, Ivete. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico política. In: Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009.

SANTOS, Cláudia Mônica dos; NORONHA, Karine. O Estado da Arte sobre os Instrumentos e Técnicas na Intervenção Profissional do Assistente Social uma Perspectiva Crítica. In. FORTI, Valéria e GUERRA, Yolanda (Orgs.). Serviço social: temas, textos e contextos: coletânea nova de serviço social. Rio de Janeiro: Lumem Juris, 2010, p. 47-63.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO037 - PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL II
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): VANESSA JULIANA DA SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A dimensão ética nas práticas de pesquisa. Desenvolvimento de projeto de pesquisa a partir da realidade de estágio. Elaboração do relatório de pesquisa. Comunicação de pesquisa.

Objetivos:

Contribuir com o processo de apreensão crítica dos elementos necessários à elaboração de projetos de pesquisasocial, incentivando a atitude investigativa/reflexiva no exercício da profissão.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Tipologia e Planejamento da pesquisa social

- 1.1 a pesquisa quantitativa
- 1.2 a pesquisa qualitativa
- 1.3 métodos mistos
- 1.4 A classificação das pesquisas
 - 1.4.1 Pesquisa bibliográfica
 - 1.4.2 Pesquisa documental
 - 1.4.3 Estudo de caso
 - 1.4.4 Pesquisa-ação
 - 1.4.5 Pesquisa participante
 - 1.4.6 Pesquisa com texto, imagem e som

Unidade II O Projeto de Pesquisa

- 2.1 Elementos de um projeto de pesquisa
- 2.2 Marco Teórico e Revisão de literatura
- 2.3 Definição do problema de pesquisa
- 2.4 Objetivos de pesquisa
- 2.5 Justificativa
- 2.6 Hipóteses
- 2.7 Definição de variáveis

- 2.8 Especificação do universo e amostra
- 2.9 Instrumentos de coleta de dados
- 2.10 Coleta de dados e análise dos resultados
- 2.11 Referências bibliográficas
- 2.12 cronograma e orçamento
- 2.13 A ética na pesquisa com seres humanos

Metodologia e Recursos Digitais:

Serão realizadas aulas síncronas e assíncronas. Os materiais serão disponibilizados na plataforma virtual GSuite, em drive específico para a disciplina. Toda comunicação referente à disciplina deverá ser feita via Google Classroom . As atividades previstas como extra-classe serão orientadas mediante agendamento, conforme cronograma.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- 01/03/21 ENTREGA DA APRESENTAÇÃO E OBJETIVOS (15 pontos)
- 05/04/21 ENTREGA DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA (20 Pontos)
- 10/05/21 ENTREGA DOS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (15 pontos)
- 17/05/21 ENTREGA DO PROJETO DE PESQUISA (50 pontos)

As avaliações serão individuais ou em dupla (nesse caso, deverá ser definida a dupla até a data limite de 01/03/2021). Os itens serão entregues via formulário google, a serem disponibilizados na Plataforma GSuite.

Bibliografia Básica:

- ALVES-MAZZOTTI, A J; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Thomson, 2002.
- BARROCO, Maria Lúcia. A dimensão ético-política do Ensino e da Pesquisa em Serviço Social. In. Revista Temporalis. Ano 10. N. 19. ABEPSS, 2010.
- BRANDÃO, C. R (org). Pesquisa participante. São Paulo: Editora brasiliense, 1999.
- CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRESWELL, John W. Investigação Qualitativa e Projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.
- FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2010.
- HAGUETTE, Teresa Maria F. Metodologias Qualitativas na Sociologia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2008.
- RICHARDSON, Roberto J. et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. Orientações básicas para a pesquisa. In: MOTA, Ana Elizabete [et al]. Serviço Social e Saúde: formação e trabalho profissional. Sao Paulo: OPAS, OMS, Ministério da Saúde, 2007.

MARSIGLIA, Regina Maria Giffoni. O projeto de pesquisa em serviço social. In: Capacitação em Serviço Social e Política Social, Módulo 5: intervenção e pesquisa em serviço social - Brasília, UnB, CEAD, EAD, 2001.

YAZBECK, Maria Carmelita. Os caminhos para a pesquisa no serviço social. In: Revista Temporalis, ano V, nº 9 janeiro a junho de 2005 (p. 147-159).

BARROCO, Maria Lucia Silva. Reflexões sobre ética, pesquisa e serviço social. In: Revista Temporalis, ano V, nº 9 janeiro a junho de 2005 (p. 103-116).

MARTINELLI, Maria Lúcia. Os métodos na pesquisa. A pesquisa qualitativa. In: Revista Temporalis, ano V, nº 9 janeiro a junho de 2005 (p. 117-129).

PRATES, Jane Cruz. O método e o potencial interventivo e político da pesquisa social. In: Revista Temporalis, ano V, nº 9 janeiro a junho de 2005 (p. 131-146).

Referência Aberta:

Materiais disponíveis no DRIVE da disciplina.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO038 - AVALIAÇÃO DE INDICADORES SOCIAIS, PROJETOS SOCIAIS E SERVIÇO SOCIAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ANA PAULA DE MAGALHÃES LEITE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

O planejamento para o exercício profissional do serviço social. Definições de plano, programa e projeto. Instrumentos para elaboração de plano, programa e projeto. Planejamento estratégico e participativo. A avaliação e monitoramento enquanto instrumentos de trabalho do serviço social. Construção de sistemas de monitoramento e processos avaliativos de programas sociais. O assistente social enquanto gestor de programas sociais.

Objetivos:

- Abordar a formulação, administração e execução de políticas sociais - no âmbito do Serviço Social, enquanto competência profissional do assistente social.
- Apresentar o debate da gestão e do planejamento no campo das políticas sociais na perspectiva pública e democrática e as tendências contemporâneas impostas pelas transformações societárias recentes.
- Estudar os meios pelos quais o planejamento se expressa, plano, programa e projetos e suas finalidades no campo nas políticas sociais.
- Estudar as principais perspectivas correntes na avaliação de políticas sociais, programas e projetos sociais.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Conteúdo Programático (com respectiva carga horária) e Avaliações:

Unidade I: A formulação, administração e execução de políticas sociais - no âmbito do Serviço Social: competência socioprofissional do assistente social (12 horas).

1.1 A natureza interventiva e o significado do conhecimento no cumprimento das atribuições e competências socioprofissionais.

1.2. Gestão e planejamento no campo das políticas sociais: aspectos teórico-metodológicos

1.3. Plano, programas e projetos: definições conceituais e significado no campo das políticas sociais

Unidade II: Avaliação de políticas, programas e projetos sociais ((24 horas)
2.1 O processo de avaliação de políticas sociais inscrito na totalidade e dinamicidade da realidade.2.2.Tipos de avaliação de políticas e programas sociais: aspectos conceituais e metodológicos.
2.3. Processo de construção de indicadores empíricos de análise e avaliação de políticas sociais, considerando:
a) os direitos e benefícios;
b) financiamento;
c) gestão e controle social .
Unidade III: Construção do sistema de monitoramento e avaliação do projeto de intervenção do estágio supervisionado III (24 horas)
3.1 Definição dos aspectos centrais do sistema de avaliação e monitoramento do projeto.
3.2. Construção dos indicadores empíricos de monitoramento e avaliação.

Metodologia e Recursos Digitais:

Realização de Seminários on line, envio de materiais bibliográficos por correio eletrônico, avaliações por meio de aplicativos de internet, construção do Sistema de Monitoramento e Avaliação por meio de orientações on line.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

UNIDADE I - Avaliações por meio de seminários em cada aula após conteúdo ministrado - 30 pontos
UNIDADE II - Seminários do conteúdo proposto para debates - 30 pontos.
UNIDADE III - Avaliação 3 (sistema de monitoramento e avaliação do projeto de Intervenção) - 40 pontos

Bibliografia Básica:

BOSCHETTI, Ivanete. Avaliação de políticas, programas e projetos sociais. In. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABPESS Brasília, 2009.

BLANES, Denise; Wanderley, Mariangela. Monitorando a implantação de um programa social. In. BARREIRA, M.

C. R. N.; CARVALHO, M. do C. Tendências e perspectiva na avaliação de políticas e programas sociais. IEE/PUC- SP: São Paulo. 2001

Cunha, E. da P. Planejamento e financiamento da política de assistência social. In. Cadernos de Assistência Social:trabalhador. Belo Horizonte, NUPASS, 2006. (cap. 6)

_____. A implementação da política de assistência social. In. Cadernos de Assistência Social: trabalhador. Belo Horizonte, NUPASS, 2006. (cap. 7)

_____. Avaliação e monitoramento da política de assistência social In. Cadernos de Assistência Social: trabalhador. Belo Horizonte, NUPASS, 2006. (cap. 8)

GUERRA, Y. A dimensão investigativa no exercício profissional. In. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. CFESS/ABPESS Brasília, 2009.

GIOVANELLA, Lígia As Origens e as Correntes Atuais do Enfoque Estratégico em Planejamento de Saúde na América Latina. In. Cadernos de Saúde Pública, n. 7, Fiocruz: Rio de Janeiro, 1991. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v7n1/v7n1a04.pdf>

FARIA, Regina. Avaliação de programas sociais: evoluções e tendências. In: RICO, Elizabeth. Avaliação de Políticas: uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez Editora; IEE/PUC/SP, 1998. p.29-39.

JANUZZI, Martino de Paulo. Indicadores para diagnóstico, monitoramento e avaliação de políticas sociais no Brasil. Revista do Serviço Público Brasília 56 (2): 137-160 Abr/Jun 2005 137

NOGUEIRA, Vera Maria Ribeiro. Avaliação e Monitoramento de Políticas e Programas Sociais revendo conceitos básicos. In: Revista Katálysis. Florianópolis, v 5, número 2 jul/dez, 2002. (p.141-152).

RAICHELIS, R. O trabalho do assistente social na esfera estatal. In. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009.

TEIXEIRA, Joaquina Barata. Formulação, administração e execução de políticas públicas. In. Serviço

Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARRETCHE, Marta. Tendências no estudo sobre avaliação. In: RICO, Elizabeth. Avaliação de Políticas: uma Questão em Debate. São Paulo: Cortez Editora; IEE/PUC/SP, 1998. p.29-39.

BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. do C. Tendências e perspectiva na avaliação de políticas e programassociais. IEE/PUC-SP: São Paulo. 2001

BOSCHETTI, Ivanete (Coord.) Avaliação dos Dez Anos de Implementação da Lei Orgânica de Assistência Social: o Olhar dos Conselhos Estaduais, Municipais e do Distrito Federal. Brasília: CNAS, 2003.

FARIA, Carlos Aurélio Pimenta de. A Política da Avaliação de Políticas Públicas. Revista Brasileira de Ciências Sociais, São Paulo, v. 20, n. 59, out. 2005. Disponível em:

. Acesso em: 1 jun. 2009.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira. Avaliação de políticas e programas sociais: teoria e prática. São Paulo: Veras, 2001.

_____. Avaliando o Bolsa Família. São Paulo: Cortez, 2010.

STEIN, R. H. A descentralização como instrumento de ação política e suas controvérsias. Revista Serviço Social & Sociedade n. 54. São Paulo Cortez, 1997

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO039 - OFICINA DE ESTÁGIO EM SERVIÇO SOCIAL IV
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ANA PAULA DE MAGALHÃES LEITE
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Atividade teórico-prática e ético-política de estágio supervisionado em estabelecimentos públicos, privados e organizações da sociedade civil, prestadores de serviços sociais. Desenvolvimento de competências com relação a: sistematização da prática profissional, avaliação dos serviços, avaliação de projetos e programas sociais, análise dos impactos da atuação profissional junto à população. A supervisão em serviço social enquanto atividade constitutiva do exercício profissional e a elaboração de planos de supervisão.

Objetivos:

- Oferecer aos alunos espaço de discussões sobre as condições institucionais da prática profissional do Serviço Social e a especificidade de cada área de estágio.
- Refletir sobre as dimensões teórico-metodológica, ético-política e técnico-operativa da formação profissional a partir da experiência do Estágio Supervisionado nos espaços sócio-ocupacionais.
- Debater sobre a importância da supervisão do Estágio no âmbito da formação profissional.
- Sistematizar os principais aspectos acerca da implantação do Projeto de Intervenção.
- Refletir sobre os desafios acerca da construção do Projeto Profissional Crítico a partir da experiência do Estágio Supervisionado.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I Os espaços sócio-ocupacionais e o Estágio Supervisionado.

- A atuação profissional e o Estágio Supervisionado nos espaços sócio-ocupacionais.
- Estágio Supervisionado e supervisão em Serviço Social.20 horas

Unidade II Sistematização do Projeto de Intervenção.

- Os projetos de intervenção, o Estágio Supervisionado e a Formação Profissional.
- Sistematização sobre os principais aspectos do Projeto de Intervenção.20 horas

Unidade III Estágio Supervisionado e Formação Profissional.

- As principais dimensões da relação Estágio Supervisionado e Formação Profissional.
- O Estágio e o Projeto Profissional Crítico.
- Avaliação do processo de ensino-aprendizagem do Estágio Supervisionado. 20 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Aulas expositivas, seminários on-line, envio de materiais bibliográficos por correio eletrônico, profissionais externos convidados para relato de experiências.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

- Avaliação do supervisor de campo - 10 pontos.
- Relatório final sobre do Estágio Supervisionado e do Projeto de intervenção - 80 pontos.
- Entrega do Plano de estágio - 10 pontos.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de. Retomando a temática da sistematização da prática em Serviço Social. In. Em Pauta. Revista da Faculdade de Serviço Social da UERJ. n. 1 UERJ: Rio de Janeiro, p. 87-96.

GUERRA, Yolanda. O Projeto Profissional crítico: estratégias de enfrentamento das condições contemporâneas da prática profissional. In: Revista Serviço Social & Sociedade. n. 91. Ano XXVIII. Edição Especial. São Paulo: Cortez Editora, 2007 (p. 5-33)

_____; BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em Serviço Social. In. Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABPESS, 2009 (p. 531-552).

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Renovação e Conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho profissional na atualidade. In. CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2002 (p. 13-46).

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. Supervisão de estágio em Serviço Social: desafios para a formação e o exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

SILVA, Maria Dulce. O estágio na formação profissional elementos para análise. In: Serviço Social e Sociedade, nº45, ago.1994.

SOUSA, Charles Toniolo de. A prática do assistente social: conhecimento, instrumentalidade e intervenção profissional. Emancipação, Ponta Grossa, 8(1): 119-132, 2008. Disponível em: <http://www.uepg.br/emancipacao>.

Bibliografia Complementar:

BURIOLA, Marta. Supervisão em Serviço Social: o supervisor, suas relações e seus papéis. São Paulo: Cortez, 1994.

CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social: em questão. Brasília: CFESS, 2002 (p. 5-12). CRESS. COLETÂNEA DE LEIS. Conselho Regional de Serviço Social / CRESS - 6ª Região / MG, 2005. GUERRA, Iolanda. A instrumentalidade do Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 13ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO040 - PROCESSO DE TRABALHO E SERVIÇO SOCIAL II
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): ALINE DE JESUS OLIVEIRA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A natureza do serviço social: a discussão sobre o trabalho produtivo e trabalho improdutivo. O serviço social como processo ideológico. A crítica da compreensão do serviço social como trabalho. O assistente social e o produto do seu trabalho.

Objetivos:

- Apresentar os estudos sobre a dimensão ontológica da categoria da mediação no interior das categorias singularidade, particularidade e generalidade.
- Apresentar os complexos ideológicos no processo de reprodução do ser social.
- Apresentar a partir destas categorias ontológicas as contradições entre o projeto de formação profissional do Serviço Social e o estatuto de trabalho assalariado.
- Apresentar as contradições do trabalho profissional e os espaços sócio-ocupacionais do assistente social.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I: Trabalho profissional, mediação e instrumentalidade no Serviço Social - 30 horas

- 1.1 As categorias singularidade, particularidade e generalidade no processo de reprodução do ser social.
- 1.2. Mediação, vida cotidiana e Serviço Social
- 1.3. Os complexos ideológicos da práxis social e Serviço Social
- 1.4. Instrumentalidade, racionalidade moderna e Serviço Social

Unidade II Mercado de trabalho profissional e os espaços sócio-ocupacionais do assistente social - 30 horas

- 2.1. O Serviço Social na contemporaneidade: condições institucionais e relações de trabalho;
- 2.2. A diversidade dos espaços sócio-ocupacionais do assistente social e os desafios contemporâneos;
 - 2.2.1. O trabalho do Assistente Social na esfera pública (saúde, previdência social, assistência social e área sócio jurídica;

- 2.2.2. O trabalho do Assistente Social na esfera privada (empresas e fundações empresariais);
2.2.3. O trabalho do Assistente Social nas instituições privadas não-lucrativas;
2.2.4. O trabalho do Assistente Social nas organizações da classe trabalhadora;
2.2.5. O trabalho do Assistente Social na docência do ensino superior.

Metodologia e Recursos Digitais:

Seminários online, envio de materiais, bibliografias por correio eletrônico, convidados externos, via plataforma digital.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Prova oral 35 pontos Prova Oral 35 pontos Seminários 30 pontos

Bibliografia Básica:

Bibliografia da Unidade I:

LESSA, S. Trabalho, objetivação e alienação. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/trans/v15/v15a02>. Acesso em 14.agos.19.

GUERRA, Y. A instrumentalidade no trabalho do assistente social. Disponível em: <http://www.cedeps.com.br/wp-content/uploads/2009/06/Yolanda-Guerra.pdf>. Acesso em 27.mar.17.

IAMAMOTO. M. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, n. 120, out/dez 2014.

_____. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. In: Serviço Social e Sociedade, nº 128. São Paulo: Cortez, 2017. (p.13-38).

NETTO. J.P. Introdução ao método na teoria social. In: Serviço Social: Direitos e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ ABEPSS, 2009.

PONTES, R. A mediação como categoria central da intervenção profissional do assistente social. In: CRESS/MG (6ª Região). Trabalho Profissional e Mediação. Revista Conexões Geraes. Belo Horizonte, CRESS/MG (6ª Região) Nº 2, Ano 1, 2.º semestre de 2012.

SANTOS, C.M dos; GUERRA, Y; BACKX, S (Orgs.). A dimensão técnico operativa no serviço social: desafios contemporâneos. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2012.

_____. SANTOS, C. M. dos. Na prática a teoria é outra?: mitos e dilemas na relação entre teoria, prática e técnicas no Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013. (p. 53- 92).

Bibliografia da Unidade II:

ABEPSS. Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social (Com base no currículo Mínimo aprovado em Assembleia Extraordinária de 8 de novembro de 1996). Disponível em: <http://www.abepss.org>.

br/briefing/graduacao/Lei_de_Diretrizes_Curriculares_1996.pdf. Acesso em: 27. jul. 2015.

ALENCAR, M. O trabalho do assistente social nas fundações empresariais. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília:CFESS/ABEPSS, 2009a.

_____. O trabalho do assistente social nas organizações privadas não lucrativas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília:CFESS/ABEPSS, 2009b.

AMARAL, Angela Santana do. & CESAR, Monica. O trabalho do assistente social nas empresas capitalistas. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília:CFESS/ABEPSS,2009c.

BRAZ. M; RODRIGUES. M. O ensino em serviço Social na era neoliberal (1990-2010): avanços, retrocessos e enormes desafios. In: SILVA. J. F. S; SANT'ANA. R.S; LOURENÇO, E. A. de. S. (Org.). Sociabilidade burguesa e Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

CARDOSO. F. G; LOPES. J.B. O trabalho do assistente social nas organizações da classe trabalhadora. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília:CFESS/ABEPSS,2009d.

FÁVERO E. T. Serviço Social e o campo sociojurídico reflexões sobre o rebatimento da questão social no trabalho cotidiano. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (Orgs). Serviço Social : temas, textos e contextos: coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010.

FORTI, V. L. Ética, Crime e Loucura: reflexões sobre a Dimensão Ética no Trabalho Profissional. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

IAMAMOTO. M. O Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. 2ª Edição. São Paulo: Cortez, 2008.

_____. As dimensões ético-políticas e teórico-metodológicas no Serviço Social contemporâneo. In: MOTA, Ana E. [et al] (orgs). Serviço Social e saúde: trabalho e formação profissional, 2009.

MATTOS, F. Do conservadorismo a tradição marxista: rumos políticos do Serviço Social na previdência. In: Revista Katálysis. V.18, n 2. Jul/dez 2015.

RAICHELIS, R. O trabalho do assistente social na esfera estatal. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília:CFESS/ABEPSS, 2009e.

_____. Intervenção do Assistente Social e as condições de trabalho no SUAS. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 104. Out/dez. 2010.

SANTOS, C. M. dos; NORONHA, K. O estado da arte sobre os instrumentos e técnicas na intervenção profissional do assistente social uma perspectiva crítica. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (Orgs). Serviço Social: temas, textos e contextos: coletânea nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010, p. 47-63.

SODRÉ, F. Serviço Social e o campo da saúde: para além de plantões e encaminhamentos. In: Serviço Social e Sociedade. São Paulo: Cortez, nº 103. Jul/set. 2010.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, R. Dialética do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

BRAGA, Léa & CABRAL, Maria do Socorro Reis (orgs.). Serviço Social na previdência: trajetória, projetos profissionais e saberes. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CFESS. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde. Conselho Federal de Serviço Social(CFESS). Série trabalho profissional nas políticas sociais. Brasília: CFESS, 2010.

_____. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Assistência Social. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS). - Brasília, CFP/CFESS, 2007.

GUERRA, Y. A instrumentalidade do Serviço Social. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LUKACS, G. Introdução a uma estética marxista: sobre a particularidade como categoria da estética. 2ª ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

MOTA, A. E. (Org.). A nova fábrica de consensos: ensaios sobre a reestruturação empresarial, o trabalho e as demandas ao Serviço Social. São Paulo: Cortez, 1998.

PONTES, R. Mediação e Serviço Social: um estudo preliminar sobre a categoria teórica e sua apropriação pelo Serviço Social. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SANTOS, C. M. Dos. Na prática a teoria é outra? Mitos e dilemas na relação entre teoria, prática, instrumentos e técnicas no serviço social. Rio de Janeiro: Editora Lumen Juris, 2010.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do serviço social. In: Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais. Série trabalho profissional nas políticas sociais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO066 - OFICINA DE TEXTOS ACADÊMICOS
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): NEILANE DE SOUZA VIANA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Tipologias dos textos e gêneros textuais, tendo em vista a prática de produção do textos acadêmicos.

Objetivos:

Desenvolver habilidades de leitura e elaboração de textos do gênero científico.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

Unidade I (20h/a)

1-A linguagem escrita no Ensino Superior.1.1- A comunicação científica.

2-Estratégias de leitura.

2.1-Leitura diagnóstica: identificação do texto e de referência bibliográfica, dados biográficos do autor do texto.3-Elementos do texto: Fatores de textualidade; identificação de tipologias discursivas; aspectos explícitos e implícitos; coesão e coerência textuais.

4-Estudo das características de fichamentos, resumos, resenhas e artigo científico e monografia.

Unidade II - (40h/a)

1-Prática da comunicação científica.

2-Estrutura da linguagem na redação científica.3- Estruturas discursivas.

4- Técnicas de escrita acadêmica.

5-Estruturação de Projeto de Pesquisa.

6- Estruturação de Artigo Científico: introdução, revisão de literatura, metodologia, análise e discussão de resultados, resumo acadêmico.

- 7 - Percurso de Pesquisa.
- 8- Enquadramento Semântico
- 9 - Aplicação das normas técnicas da ABNT.

Metodologia e Recursos Digitais:

Ambiente Virtual de Aprendizagem- Moodle/UFVJM - Leitura orientada - utilização de chat, fórum, wiki, atividadeoffline.
Google Meet - aulas online, seminários online. Correio eletrônico.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Atividade Prática- Fichamento - 10 pontos Atividade Prática - Resenha -15 pontos Atividade Prática - Projeto 25 pontos Participação em Seminários 15 pontos Atividade Prática - Artigo Científico 35 pontos

Bibliografia Básica:

BIANCHETTI, I. MACHADO, A.M.N. A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses edissertações. São Paulo: Cortez, 2012.

MOTTA-ROTH, D; HENDGES, G.R. Produção textual na universidade. São Paulo: Cortez, 1996. SEVERINO. Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico.23 Ed. São Paulo, Cortez, 2007.

Bibliografia Complementar:

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para entender o texto: leitura e redação. 2. ed. São Paulo: Ática,1991.

GARCIA, Othon M. Comunicação e prosa moderna. Rio de Janeiro, FGV, 1997.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. MARTINS,Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental de acordo com as normas da ABNT.25ª ed.São Paulo: Atlas, 2004.

ZANOTELLO, Simone. Redação reflexão e uso. São Paulo: Arte e Ciência, 1999.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO057 - ÁREA DE INTERVENÇÃO: SERVIÇO SOCIAL E SAÚDE
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): JHONY OLIVEIRA ZIGATO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

A Política de Saúde no Brasil (na sua perspectiva histórico-crítica). A inserção Histórica do exercício profissional da

(o) Assistente Social na política em tela. Os espaços sócioocupacionais de trabalho tais como: Atenção primária, média complexidade em saúde e alta complexidade, envolvendo Unidades Básicas de Saúde, Ambulatórios com equipes multi\interdisciplinares, hospitais, empresas privadas relativas aos planos de saúde).

Toda a reflexão perpassará a realidade regional dos Vales do Mucuri e Jequitinhonha)

Objetivos:

Analisar a intervenção profissional da (o) Assistente Social na política de saúde a partir de uma perspectiva histórica, ou seja, trazendo elementos da formação sócio-histórica brasileira com vistas a debater, também, a intervenção profissional a partir da realidade regional, qual seja os vale do Mucuri e Jequitinhonha em diversos espaços sócio-ocupacionais de trabalho.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE 1- A POLÍTICA DE SAÚDE NO BRASIL: O CONTEXTO HISTÓRICO EM QUESTÃO

- 1.1- A Saúde na República Velha (1889-1930)
- 1.2- A Saúde nos anos 1930 à 1964
- 1.3- A Saúde nos anos da autocracia burguesa (1964-1974): O privilegiamento do modelo privado em questão
- 1.4- A Reforma Sanitária: Dos anos 1970 aos marcos da promulgação da Constituição Federal de 1988.
- 1.5- O Sistema Único de Saúde: Princípios e Diretrizes norteadores

- 1.6- A Saúde nos anos 1990/2000: O Projeto Privatista em foco.
1.7- A Política de Saúde nos Governos Temer (2016-2018) e Bolsonaro (2019-): Acirramento Neoliberal e contexto da pandemia de Coronavírus (COVID-19)

UNIDADE 2- A INTERVENÇÃO PROFISSIONAL DA (O) ASSISTENTE SOCIAL NA SAÚDE: UM DEBATE NECESSÁRIO

- 2.1- O Serviço Social: Profissão inscrita na divisão social, técnica, étnico-racial do trabalho. 2.2- O Serviço Social na Saúde: uma articulação histórica
2.3- A Intervenção Profissional na Atualidade: Dilemas presentes e Perspectivas Futuras
2.3.1- O Processo de Trabalho em Saúde
2.3.2- O Trabalho em equipe: Trabalho Multidisciplinar e Trabalho Interdisciplinar
2.3.3- A Humanização na Saúde e os rebatimentos para a intervenção profissional
2.3.4- Os Conselhos de direitos na saúde: espaço de intervenção da (o) Assistente Social
2.3.5- O trabalho profissional na saúde com usuários quilombolas e indígenas
2.3.6- O trabalho profissional no contexto da Pandemia de Coronavírus

UNIDADE 3- CONHECENDO A REALIDADE DA POLÍTICA DE SAÚDE NA REGIÃO E AS ATUAIS BANDEIRAS DE LUTA NO CAMPO DA SAÚDE

- 3.1- A Política de Saúde nos Vales do Mucuri e Jequitinhonha
3.2- Os Espaços dos Conselhos Municipais de Saúde e Conferências de Saúde na região
3.3- Os espaços sócio-ocupacionais de trabalho das (os) Assistentes Sociais na saúde na região.

Metodologia e Recursos Digitais:

Na modalidade remota de ensino, além da exposição de conteúdo ao vivo por plataformas digitais como o GOOGLEMEET, utilizarei de seminários on line, videoaulas, palestras pertinentes de acesso\domínio público e envio de materiais e bibliografias por email dos discentes.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

Por se tratar de uma disciplina eletiva, proponho por realizar avaliações tais como: Seminários, debates de modo online, via plataformas virtuais, e eventos, convidando colabores externos para relatar\refletir suas experiências profissionais.

Participação em debates: 20 pontos. Trabalhos enviados via email :30 pontos Seminário final: 50 pontos.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Lei nº 8080/90. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

_____. Lei nº 8142/90. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema único de

Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências.

_____. Política Nacional de Humanização: Documento Base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília-DF, 2004, 2ª edição;

BRAVO, M.I; MATOS, M.C. Projeto Ético Político do Serviço Social e sua relação com a Reforma Sanitária: elementos para o debate. In: Serviço Social e Saúde: Formação e trabalho profissional. São Paulo, 2007, 7ª edição, Cortez;

CASTRO, M.M.C; OLIVEIRA, L.M.L. Trabalho em Saúde: Desafios contemporâneos para o Serviço Social. revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/7649/6437, 2011. Acesso em: 14/06/2016.

CFESS. Parâmetros para atuação de assistentes sociais na Política de Saúde. Série: trabalho e projeto profissionais nas políticas sociais. Brasília, 2013;

GELBCKE, F.L; MATOS, E. e SALLUM, N.C. Desafios para a integração Multiprofissional e Interdisciplinar. Tempus, Actas de Saúde Coletiva, Maio, 2012;

IAMAMOTO, M. Serviço Social em Tempo de Capital Fetiche: Capital financeiro, trabalho e questão social. São Paulo, 2012, 6ª edição, Cortez;

LIMA, N.T; GERSCHMAN, S; EDLER, F.C; SUAREZ. Saúde e Democracia: História e Perspectivas do SUS.

ZIGATO, J.O. A implantação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora: Dilemas presentes e perspectivas futuras. Dissertação de Mestrado, 2015

Bibliografia Complementar:

COSTA, M.D.H. O Trabalho nos Serviços de Saúde e a Inserção dos(as) Assistentes Sociais. In: Serviço Social e Saúde: trabalho e formação profissional. São Paulo, 2007, Cortez.

MOURÃO, A.M; LIMA, A.A.C; SOUZA, A.I.S; OLIVEIRA, L.M.L. A Formação dos Trabalhadores Sociais no Contexto Neoliberal. O Projeto

das Residências em Saúde da Faculdade de Serviço Social da Universidade

Federal de Juiz de Fora. In: Serviço Social e Saúde: trabalho e formação profissional. São Paulo, 2007, Cortez.

Pinheiro, R. Integralidade em Saúde. Dicionário da educação profissional em Saúde. Cadernos de Saúde, UFRJ, 2012

Zigato, J.O. O Processo de Gestão da(o) Assistente Social no Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora: Limites e possibilidades de efetivação do Projeto Ético-Político Profissional. Monografia de Especialização em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina da UFJF, 2012;

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO041 - ORIENTAÇÃO AO TCC I
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): DÍOGO PRADO EVANGELISTA / FÁBIO FRAGA DOS SANTOS / FÁBIANA SILVA COSTA / CATARINA FERREIRA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES DA SILVA / RICARDO SILVESTRE DA SILVA / CIRO ANDRADE DA SILVA / MÔNICA PAULINO DE LANES / MARCIO ACHTSCHIN SANTOS / CARLOS ALBERTO DIAS / RAQUEL CRISTINA LUCAS MOTA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Elaboração de uma proposta de desenvolvimento de atividade investigativa sobre temática relacionada ao Serviço Social, podendo ser priorizadas questões problematizadas durante a experiência de estágio, visando à construção do TCC, conforme prevê o projeto pedagógico do curso.

Objetivos:

Elaborar uma proposta de pesquisa a partir de referenciais teórico- metodológicos, e que se articule com a prática profissional, de modo que subsidie a construção de uma monografia.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I - Projeto de Pesquisa do TCC - 15 horas

1. revisão do projeto de pesquisas

UNIDADE II - Desenvolvimento da Pesquisa do TCC - 45 horas

1. Elaboração do relatório final da revisão bibliográfica.

2. Elaboração do capítulo 1 do TCC.

Metodologia e Recursos Digitais:

Em virtude da pandemia de COVID-19 e a realização de atividades acadêmicas exclusivamente pela via remota, as orientações deverão ocorrer preferencialmente através de plataformas virtuais

.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1. Entrega do primeira parte da parte da monografia: 50
2. Entrega do primeiro capítulo do TCC: 50

Bibliografia Básica:

BEHRING, E. R. Política social no capitalismo tardio. São Paulo : Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª Ed. rev. E ampl. São Paulo: Atlas, 2007. GIL, A.C. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4a. ed. São Paulo: Atlas, 1994

MINAYO, M.C.S. O Desafio do Conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 2a.ed. São Paulo:HUCITECABRASCO,1993.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, I. S. B. As políticas brasileiras de seguridade social: assistência social. São Paulo: PUC, 2000(a).(Caderno do Núcleo de Seguridade Social e Assistência Social; n. 4)

Ilma Rezende, Ludmila Fontenele Cavalcanti. Serviço social e políticas sociais. Editora UFRJ, 2006.

SILVA, Maria Lucia Lopes da.Previdência social no Brasil - (des)estruturação do trabalho e condições para suauniversalização. São Paulo: Cortez,2015.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO043 - ORIENTAÇÃO AO TCC II
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): DIOGO PRADO EVANGELISTA / FRAN DE OLIVEIRA ALAVINA / RAQUEL CRISTINA LUCAS MOTA / RICARDO SILVESTRE DA SILVA / CIRO ANDRADE DA SILVA / MÔNICA PAULINO DELANES / VANESSA JULIANA DA SILVA / JHONY OLIVEIRA ZIGATO
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Desenvolvimento de atividade investigativa sobre temática relacionada ao Serviço Social, a partir da construção do projeto, em particular sobre questões problematizadas durante a experiência de estágio, conforme prevê o projeto pedagógico do curso.

Objetivos:

Desenvolver a partir do projeto de pesquisa, a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

1. elaboração do capítulo II da monografia - 30 horas
2. realização da pesquisa de campo (se necessário) e finalização do TCC - 30 horas

Metodologia e Recursos Digitais:

Em virtude da pandemia de COVID-19 e a realização de atividades acadêmicas exclusivamente pela via remota, as orientações deverão ocorrer preferencialmente através de plataformas virtuais

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

1) Entrega da segunda parte da monografia: 50

2) Entrega do(s) capítulo(s) final(ais) da monografia: 50

Bibliografia Básica:

Bravo, Maria Inês Souza e Pereira, Potyara Amazoneida P. Política social e democracia. São Paulo: Cortez, 2011. Behring, Elaine, Miotto, Regina Celia Tamasso, Boschetti, Ivanete e Santos, Silvana Mara de Moraes dos. Capitalismo em crise, política social e direitos. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. & SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo:

Oposição ou Complementaridade? IN: Cad. Saúde Pública., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/set, 1993. Santos. Josiane Soares. "Questão Social": particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2011

Bibliografia Complementar:

CAPPELLE, Mônica Carvalho A., MELO, Marlene Catarina de Oliveira L. e GONÇALVES, Carlos Alberto. Análise de conteúdo e análise de discurso nas ciências sociais. Disponível em: www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/download/251/248, 2011. Acesso em: 19 de agosto de 2013. Salvador, Evilasio. Fundo público e seguridade social no Brasil. São Paulo: Cortez, 2014.

MOZZATO, Anelise Rebelato; GRZYBOVSKI, Denize e. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. RAC, Curitiba, v. 15, n. 4, pp. 731-747, Jul./Ago. 2011. Disponível em: www.anpad.org.br/rac. Acesso em: 19 de agosto de 2013.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO
JEQUITINHONHA E MUCURI



UFVJM

www.ufvjm.edu.br

PLANO DE ENSINO
UNIDADE CURRICULAR

Unidade Curricular: SSO042 - SERVIÇO SOCIAL E PENSAMENTO SOCIAL
Curso (s): SSO - SERVIÇO SOCIAL
Docente (s) responsável (eis): RICARDO SILVESTRE DA SILVA
Carga horária: 60 horas
Créditos: 4
Ano/Semestre: 2020/1

Ementa:

Os desafios contemporâneos postos para o serviço social. Estudo das obras dos teóricos mais importantes do século XX, no campo do pensamento social crítico, com destaque para os seguintes pensadores: Rosa Luxemburgo, Vladimir I. Lenin, Georg Lukács, Ernest Mandel e István Mészáros.

Objetivos:

- Apresentar as legalidades imanentes do capital e seus desdobramentos históricos no processo de acumulação.
- Expor os principais autores da teoria clássica do imperialismo no século XX.

Descrição do Conteúdo Programático e Atividades Específicas:

UNIDADE I: A TEORIA DO IMPERIALISMO (16 horas aula)

- Lênin e Rosa Luxemburgo As legalidades do processo histórico do capitalReferências:

LÊNIN, V. I. Imperialismo, fase superior do capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
LUXEMBURG, Rosa. Acumulação do Capital. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. Reforma ou Revolução? São Paulo: Expressão Popular, 2015.

UNIDADE II: A FASE TARDIA DO CAPITALISMO MONOPOLISTA (28 horas aula)

- O período clássico do capitalismo monopolistaReferências:

MANDEL, Ernest. Capítulo 1 As leis do Movimento e a História do Capital. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MANDEL, Ernest. Capítulo 3: As três fontes principais de superlucros no desenvolvimento do capitalismo moderno. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MANDEL, Ernest. Capítulo 4: Ondas longas na história do capitalismo. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MANDEL, Ernest. Capítulo 5 Valorização do capital, luta de classes e a taxa de mais-valia no capitalismo tardio. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MANDEL, Ernest. Capítulo 12 A expansão do setor de serviços, a sociedade de consumo e a realização da mais-valia. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

UNIDADE III: A DECADÊNCIA IDEOLÓGICA E A BUSCA DE UMA SOCIEDADE PARA ALÉM DO CAPITAL (28 horas aula)

- A crise estrutural do capitalismo

Referências:
LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social II. Tradução de Nélio Schneider (com a colaboração de Ivo Tonet e Ronaldo Vielmi Fortes). Capítulo 2. São Paulo: Boitempo, 2013.

MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002. capítulo 15.

_____. O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007. MANDEL, Ernest. Capítulo 18: A crise das relações de produção capitalistas. In: MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

Metodologia e Recursos Digitais:

Vídeoaulas síncronas: uso da plataforma virtual GSuite (Google Meeting) para aulas on-line

Atividades assíncronas: as atividades assíncronas compreenderão a leitura prévia dos textos propostos que serão disponibilizados na plataforma google classroom.

Estratégias e Acompanhamento e Avaliação:

AVALIAÇÕES:

A DISCIPLINA SERÁ AVALIADA EM TRÊS MOMENTOS:

Será cobrado um texto (de 4 a 8 laudas) sobre cada unidade. O estudante deverá um texto da bibliografia de cada unidade como referência para elaboração do trabalho solicitado.

1ª AVALIAÇÃO: 30 pontos (Trabalho) 2ª AVALIAÇÃO: 30 pontos (Trabalho) 3ª AVALIAÇÃO: 40 pontos (Trabalho)

As avaliações consistirão em elaboração de textos a partir de eixos previamente disponibilizados que deverão ser enviados em data agendada, ou através do google formulário com limite de duração.

O exame final será uma prova sobre todo o conteúdo ministrado no valor de 100 pontos.

Os estudantes que possuem o direito da guarda religiosa farão atividades conforme prevê a legislação.

Bibliografia Básica:

Bibliografia Básica:

LÊNIN, V. I. Imperialismo, fase superior do capitalismo. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

LUKÁCS, György. Para uma ontologia do ser social II. Tradução de Nélio Schneider (com a colaboração de Ivo Tonet e Ronaldo Vielmi Fortes). São Paulo: Boitempo, 2013.

LUXEMBURG, Rosa. Acumulação do Capital. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

_____. Reforma ou Revolução? São Paulo: Expressão Popular, 2015. MANDEL, E. O capitalismo tardio. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MESZÁROS, I. Para Além do Capital. São Paulo: Boitempo editorial, 2002. capítulo 15.

_____. O desafio e o fardo do tempo histórico: o socialismo no século XXI. São Paulo: Boitempo, 2007.

Bibliografia Complementar:

MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro 3. São Paulo: Nova Cultural, 1983. MARX, K. O Capital: crítica da economia política. Livro 1. São Paulo: Nova Cultural, 1996. LUKÁCS, G. História e consciência de classe. Porto: Publicações Escorpião, 1974.

MÉSZÁROS, István. A crise estrutural do capital. IN: Outubro nº 04. Revista do Instituto de Estudos Socialistas. São Paulo, 2000.

SANTOS, J. Soares. Neoconservadorismo pós-moderno e serviço social brasileiro. São Paulo: Cortez, 2007. SIMIONATO, Ivete. Expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-prática. In: Direitos Sociais e competências profissionais. CFESS/ABPESS, 2009.

TEIXEIRA, J. B.; BRAZ, M. O projeto ético-político do Serviço Social. In: Direitos Sociais e competências profissionais. CFESS/ABPESS, 2009.

Data de emissão: / /

Docente responsável

Coordenador de Curso